

REVISTA COMMERCIAL

SUMARIO

O Ministro da Agricultura.—Um Appello á Mocidade Brasileira.—Excursão Presidencial ás «Escolas Agricolas D. Bosco».—O Importante Seringal «Barão do Rio Branco».—Noções sobre Escripuração Mercantil.—Credito Agricola.—Gallinocultura.—Registro Marítimo Brasileiro.—Impressos e Impressões.—Instrucções Praticas aos Lavradores e Criadores.—Estatisticas Commerciaes.—Varias Noticias.—Secção Literaria.—Sphinx (Secção Charadistica).



Indicador Commercial

MEDICOS

Dr. Meton de Alencar

Molestias dos olhos. - Ex-chefe do dr. Moura Brasil. - Consultas de 1 ás 3 da tarde. - Rua Pouso Alegre n. 690. (Floresta). Bello Horizonte - Minas

Dr. Octavio de Magalhães

Residencia — Rua Claudio Manoel n. 180, Serra.

Dr. Ezequiel Dias

Residencia — Rua Gonçalves Dias n. 344, Serra.

Dr. Ernesto Senra

Operador e parteiro. Residencia e consultorio—Rua S. Paulo, 690.

Dr. Jayme Campos

Clinica geral e doenças do nariz, garganta e ouvidos. Consultorio—Av. Affonso Penna n. 354.

Dr. David Rabello

Cirurgia, partos e vias urinarias. Telephone 522.

Dr. J. Santa Cecilia

Consultorio — Avenida Affonso Penna n. 354, 1º andar.

Dr. Hugo F. Werneck

Cirurgia, gynecologia e obstetricia. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde. Consultorio — Rua da Bahia n. 1.075.

Dr. Waldemar Antunes

Consultas de meio-dia ás 3 horas da tarde. Consultorio — Rua da Bahia 1.075.

DR. MANHÃES FILHO

Partos, operações e vias urinarias. Especialista na cura radical da hernia e hydroceles pelos processos mais modernos. Aplicações de 606 e 914.

RESIDENCIA—ITAUNA—E. F. O. M.

DENTISTAS

Dr. Alfredo Castilho

Gabinete—Rua da Bahia n. 64.

Dr. João Flecha

Gabinete — Rua Espirito Santo n. 871.

ADVOGADOS

Dr. Carlos Meirelles Filho

Esckripto io — Avenida Affonso Penna n. 363.

Dr. Argemiro de Rezende Costa

Rua da Parahyba n. 1.155.

Dr. Lincoln Prates

Rua do Ceará n. 1.330 — Telephone 548.

Dr. José Antonio de Medeiros Cruz

Acceita causas neste fóro, no das comarcas vizinhas e no Supremo Tribunal Federal. Rua Goyaz, 310.

Dr. Necesio Tavares

Esckriptorio — Rua da Bahia n. 901, sobrado.

Dr. Abilio Machado

Rua Santa Rita Durão, 1.143.

Dr. Waldemar Loureiro

Rua Guajarás, 381.

Dr. Jarbas Vidal Gomes

Esckriptorio—Rua Sergipe, 220.

Dr. Ernesto Cerqueira

Av. João Pinheiro, 227 - Telp. 246

Dr. Antonio Benedicto Valladares Ribeiro

Rua do Espirito Santo, 1296 — Telephone, 374.

Dr. Elias Horta

Especialidade : Questões commerciaes, trabalhos na primeira instancia perante o Tribunal da Relação e Juizo Seccional Esckriptorio : Rua Jacuhy, 95.

Dr. Alcides Baptista Ferreira

Esckriptorio : Avenida. Paraopeba, 272. Telephone, 436.

Nelson de Senna

ADVOGADO

Rua S.ª Rita Durão, 906 - Telephone, 111

BELLO HORIZONTE

Dr. Diogo Renato de Vasconcellos

Esckriptorio: Rua Guarany, 340

Dr. Temistocles Halfeld

Advogado -- Rua Sergipe n. 28.

Dr. Estevam Leite de Magalhães Pinto

Advogado — Rua da Bahia n. 901.

PROCURADORES DE PARTES

Sebastião Xavier

Rua das Alagoas.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Instituto Claret

Dirigido pelos Padres do Coração de Maria. Rua da Bahia e Aymorés. Telephone n. 628. Bello Horizonte.

Acceitam-se annuncios para este indicador

Revista Commercial

Orgão de propaganda das riquezas do Brazil

Dedicado ao Commercio, Industria, Sciencias, Artes e Agricultura

ANNO I

Bello Horizonte, Outubro de 1915

NUM. 7

© MINISTRO DA AGRICULTURA

Não se comprehende como por algum tempo fosse a pasta da Agricultura entregue á inexperiencia de homens afastados do trato de nossos mais urgentes problemas economicos, quando as razões a monte ali estão de continuo indicando como justamente a que mais de perto entende com os segredos vitais da nossa prosperidade.

As grandes nações não são fortes e livres, senão pelo impulso com que as anima a riqueza publica, pois que, mesmo politicamente, a despeito das considerações ethnographicas ou da superioridade do numero, o factor financeiro é hoje por toda a parte um coefferiente preponderante e decisivo.

E nesta quadra, innegavelmente rudimentar, em que ainda se debate tão vagarosa a evolução brasileira, nenhuma outra questão deve mais preoccupar os responsaveis pelos nossos destinos, que o lançamento das bases da riqueza futura, que só nos poderá provir dos cuidados elementares porém effectivos, do pastoreio e da lavoura.

De todo ponto justificados, foram, portanto, a alegria e a esperança com que as classes conservadoras receberam a noticia da nomeação, para a pasta da Agricultura, de um dos homens publicos mais afeiçoados ao estudo de nossas possibilidades economicas, s. exa. o sr. dr. José Bezerra.

Veterano das lutas commerciaes, agricultor abastado, homem cujo amor ao trabalho e cuja idoneidade profissional guindaram á culminancia de maior productor de assucar do Brasil, continuador pratico das tradições desses legendarios senhores de engenho á cuja perseverança deveu sempre Pernambuco desde os tempos coloniaes o seu grande renome de fecundidade continua, as manifestações que se succederam á sua escolha para essa pasta

foram, sem duvida, uma expressão effusiva e sincera da confiança dos que trabalham, na energia de sua acção decisiva, na efficacia e esforço dos seus propositos remodeladores.

Quando o Brasil, debatendo-se numa crise sem precedente na sua historia, aneja por medidas que o repõem na directriz em que o

havião encarreirado os velhos estadistas do passado regimen, e de cujo traçado violentamente o desviaram loucuras recentes, não se lhe podia acenar com promessas mais preñhes de vaticínios auspiciosos que esta de collocar á frente do principal dos serviços centraes da Republica a figura politica talvez em destaque mais genuinamente representativa dos interesses commettidos á direcção des ses negocios.

Nem sciencia nem arte, nem letras nem satisfatoria instrução publica, nenhuma cultura superior, nenhuma florescencia de civilização jamais se viu desabrochar livre e completa num paiz em penuria.

Na vida individual como na evolução de um povo, as cousas do espirito exigem um equilibrio que supõe previamente resolvidos os problemas de sustento material. Os phenomenos mais nobres subordinam-se aos mais grosseiros. E é descendendo no Brasil ao arduo labor e ao instante empenho no fomentar a agricultura e a pecuaria, que havemos de firmar os alicerces de nossa grandeza vindoura.

Dois grandes administradores nossos de golpe previram essa necessidade fundamental: João Pinheiro em Minas, e Julio de Castilhos no Rio Grande do Sul.

João Pinheiro em Minas chegou a importar da Europa e dos Estados Unidos, com os dinheiros do Estado, machinas agricolas, utensilios de moderna invenção para a perfeição da lavoura, animaes reproductores, para re



Dr. José Bezerra

Illustre titular da Agricultura

EXPEDIENTE

Redacção: Rua da Bahia n. 981 — 1º Andar

Proprietarios — **Soares, Peres & C.**

COLLABORADORES DIVERSOS

Tiragem 10.000 exemplares

PUBLICAÇÃO MENSAL

ASSIGNATURAS

Anno.....	10\$000
Semestre.....	7\$000

Unico representante no Rio de Janeiro — sr. Humberto Gonçalves de Carvalho — Alfandega, 59.

vender tudo pelo custo aos proprietarios rurais, facilitando-lhes todas as aquisições, para incrementar a reorganização dos velhos processos a que se apegam ainda as populações do interior, abandonadas á rotina.

Das boas consequências dessa iniciativa ficou-nos um testemunho eloquentissimo.

Com a morte do seu eminente propugnador, tão prematuramente roubado ao gremio da nossa democracia, os governos mineiros subsequentes, reconhecendo a excellencia do processo, têm posto todo o empenho no sentido de desenvolverem e melhorarem os intuitos de tão nobre e patriótica iniciativa.

O actual governo de Minas, em boa hora entregue ao elevado criterio, rigorosa honestidade e brilhante orientação do illustre patricio dr. Delfim Moreira, tem sido, apesar das aperturas financeiras do momento, o digno e esforçado continuador de tão grandioso empreendimento.

Os constantes auxilios dispensados aos lavradores e criadores do Estado pela Secretaria da Agricultura, são disso prova exuberante e incontestavel.

O bello impulso de João Pinheiro encontrou tambem fervorosos adeptos nas empresas particulares, merecendo especial menção a Companhia de Estrada de Ferro Leopoldina, cujos interesses numa extensa zona do Estado de Minas a fizeram sentir igualmente a excellencia do processo. A' sua custa, dispensando, portanto, os favores do Estado, ella o tem posto em pratica intelligentemente, concorrendo assim para a crescente prosperidade da agricultura e da pecuaria em Minas.

Notavel se torna que tenham sido logo os dois homens reputados entre nós como os de maior descortino politico os que mais vigilantemente intervieram com desvelo no progresso desses indispensaveis primordios economicos, tão desdenhados entretanto pelos espiritos frivolos, que pensam dever o Estado abandonar-os, talvez como sômos, á lentidão da iniciativa particular.

Os exemplos dos dois illustres estadistas, o do sul educado no trato dos estancieiros, e o de Minas affeito ás questões praticas por ter sido elle proprio industrial, deixaram patente a efficacia da acção official.

Esse impulso benefico esperamol-o nós hoje de s. exa. o sr. dr. José Bezerra. E não só como justa manifestação de jubilo pela escolha de seu alto valor para a gestão do mais importante dos nossos departamentos administrativos, como tambem para frisar ainda mais os fundamentos com que lhe devem as classes laboriosas respeitar e prestigiar a auctoridade, traçamos em seguida estas poucas linhas, em que vae uma homenagem prestada com o recordar simplesmente os pontos capitaes da sua edificante vida de homem publico.

—Nascido a 16 de agosto de 1865 na cidade de Victoria, em Pernambuco, José Rufino Bezerra Cavalcanti cursou humanidades no Recife com approvação plena em todos os exames.

Foi encetado esse curso por um episodio original que bem revela a extraordinaria memoria de que elle ainda hoje é dotado. Vindo do interior da então provincia onde havia estudado em casa os primeiros principios, matricularam-n'o num collegio do Recife dirigido pelo professor

Raymundo Honório, adepto do ensino oral, que para certas disciplinas, dispensava livros, substituindo-os por simples preleções.

Muito bisonho, por intimidado com semelhante methodo de ensino, o novo alumno logo ao dia da entrada assistio e prestou a maior attenção a uma aula de Historia do Brasil do professor Honório Wanderley, que dirigio em meio da lição varias reprehensões collectivas á classe. Na seguinte lição o professor escolheu o calouro para arguir o sobre o que aproveitara da preleção. E o menino José Bezerra, com uma fidelidade absoluta, repetio uma a uma todas as palavras do mestre, não só a lição como as reprehensões incidentaes de que ella havia sido lardeada, maravilhando os collegas com o poder de sua memoria. O professor, pasmo, levou-o a apresentar o ao Director do Collegio, sujeitando-o á nova repetição, em que elle se houve com a mesma maestria.

Depois na aula do professor João de Oliveira continuou a sentir que podia confiar nessa faculdade prodigiosa. Costumava-se nessa escola castigar as creanças pondo-as a copiar paginas inteiras de qualquer livro apropriado. O menino que depois viria a ser o ministro da Agricultura actual, muitas vezes foi encontrado a decorar todas as paginas do seu castigo por assim se lhe tornar menos enfadonho e mais facil do que passal-as para o papel.

Mais tarde ainda poudo elle rir de-sa primeira prova ingenua de uma força que, bem orientada, lhe tem sido de grande auxilio na sua vida de luctas.

Em 1880 matriculou-se na Escola Polytechnica, candidato ao diploma de engenheiro geographo que obteve em 1882, com dezeseite annos, distinguindo se entre os melhores do seu tempo, se mnunca ser uma só vez approvado simplesmente.

Voltando á sua provincia, executou alguns trabalhos de demarcações de terras e depois entrou como engenheiro conductor de 2.ª classe para a Estrada de Ferro Sul de Pernambuco e ao mesmo tempo frequentou o curso da Escola de Direito do Recife, bacharelando-se, com relevo entre os seus condiscipulos, em 1886, aos vinte e um annos de idade.

Na Estrada de Ferro Sul de Pernambuco percorreu, de promoção em promoção, toda a escala do quadro, até engenheiro-chefe do trafego e vice-director.

Atrahido para o interior, sempre inclinado a interessar-se nos trabalhos da lavoura, estabeleceu-se como advogado em Victoria, cidade de seu berço, onde então se dedicou ás lides juridicas, por dois annos. Exerceu depois cargos de magistratura, servindo como promotor publico, juiz districtal na comarca do Cabo e duas vezes interinamente, juiz de direito.

Casou-se em 1889, na idade de vinte e quatro annos, com a exma. sra. d. Hercilia de Araujo Cavalcanti, de cujo feliz consorcio conta hoje 8 filhos: quatro moças, duas meninas e dois rapazes, o mais velho dos quaes é formado em direito pela Academia do Recife e como seu genitor figura entre os lavradores mais adiantados.

Em 1890 iniciou-se na carreira da lavoura no municipio de Igarassú, (dahi passando se para o Cabo,) — onde aos poucos adquiriu as propriedades do Barão do rio Formoso. Vendeu-as posteriormente para adquirir, no Cabo, as propriedades de Luiz Felipe de Sousa Leão, Conde de Boa Vista. Mais tarde comprou as terras do Barão de Araripe e as do coronel José de Moraes, e da familia Boulitiaux. Estas constituem hoje a *Usina José Rufino*, primitivamente denominada *Usina Desespero*, uma das maiores propriedades de Pernambuco.

Em todas essas propriedades a administração do dr. José Bezerra se distinguiu com os traços energicos que tornaram proverbial a sua fecunda capacidade pratica.

Já depois de lavrador abastado, começou, em 1903, a sua vida commercial, organizando uma propaganda que ficou famosa em Pernambuco, pois que deu um forte impulso ás applicações industriaes do alcool como produtor de luz e força.

A essa intelligente propaganda deveu-se a *Exposição de Apparellhos a Alcool*, organizada pela *Sociedade Nacional de Agricultura*.

Uma exuberante prova de sua habilidade administrativa foi dada na *Companhia Luz e Força pelo Alcool*, que iniciou a vida com o capital de 800\$000 sob a direcção

do sr. dr. José Bezerra que tres annos depois a deixava com o capital de 120.000\$000.

Da Companhia Luz e Força pelo Alcool, fizeram parte o sr. Barão de Suassuna e o sr. dr. Pereira Lima.

Em 1905 pela primeira vez estabeleceu-se o sr. dr. José Bezerra com casa commissaria de assucar sob firma individual no Recife.

Obrigado a deixal a, quando eleito deputado federal, convidou o sr. Manoel Leal, ex-director do Banco do Recife, para seu socio de industria, constituindo a firma José Rufino & Comp., que ainda hoje subsiste.

Começou essa casa recebendo 60.000 saccos. Em vez, porém, de procurar estender a clientella pela aquisição de freguezes novos, influuiu no desenvolvimento das usinas com as quaes o escriptorio iniciara as primeiras transacções, e por esse processo chegou a constituir-se o maior recebedor, como já era, do mesmo modo, o maior productor de assucar do Brasil. O escriptorio commercial de José Rufino & Comp., recebe actualmente cerca de 400 000 saccos.

Fallecido o socio Manoel Leal, liquidou immediatamente com a familia, entregando os lucros do socio fallecido e dando nova sociedade a João Cardozo Ayres Filho, gerente da firma Silva Meira & Comp., antigamente a maior açambarcadora da exportação de assucar de Pernambuco.

Ultimamente adquiriu a quasi totalidade das acções da Companhia Geral de Melhoramentos, de cuja directoria era o presidente quando chamado para a pasta da Agricultura, resignando o posto por julgar em consciencia incompatíveis os dois cargos, quanto ao perfeito desempenho de ambos.

A Companhia Geral de Melhoramentos além de duas grandes Usinas possue dezoito propriedades agricolas entregues á cultura da canna.

Espirito valorisado por uma mescla feliz de calma, ponderação e audacia emprehendedora, o dr. José Bezerra acompanha attentamente os progressos que, no seu ramo de industria, acaso conseguem os mais adiantados paizes do mundo.

Para estudar os melhores methodos da cultura da canna e do fabrico do assucar, fez especialmente uma viagem á Cuba e aos Estados Unidos. Falando inglez, em curto espaço de tempo se familiarizou com os processos americanos que foi pessoalmente examinar.

Aliás, sobre o assumpto escreveu s. exa. uma série de artigos de polemica que depois enfeixou numa monographia trabalho, muito prezado pelos especialistas, sob o titulo: *Valorização do assucar*.

Sendo tambem criador de animaes para trabalho, necessarios em grande numero para o serviço das propriedades agricolas, fez uma viagem ao Uruguay e á Republica Argentina, onde visitou e estudou os campos de criação, modelares nesses dois paizes, dos quaes trouxe reproductores escolhidos.

Resta lembrar que um dos ultimos beneficios de sua infatigavel actividade foi a fundação, no Recife, do *Syndicato dos Distilladores de Alcool*, obra de previdencia da qual não poucos favores recebeu a classe á cuja protecção se destina.

Paralelamente ás diversas phases já descriptas dessa proficua actividade pratica, desenvolveu-se a vida politica do sr. dr. José Bezerra.

Encetou-se em 1890, como intendente do municipio de Victoria. Era então o orçamento municipal de..... 12:000\$00, e todo elle applicado exclusivamente ao pagamento de funcionarios publicos. Logo de inicio resolveu o dr. José Bezerra empregar só 5:000\$000 em ordenados de funcionarios, reservando 7:000\$000 para obras publicas. Uma das primeiras medidas foi subvencionar com 200\$000 cada seis kilometros de abertura de novas estradas de rodagem, ligando o municipio aos seus limitrophes, satisfazendo assim a uma urgente necessidade primordial que fora sempre descurada.

De Victoria foi para o municipio do Cabo, ao tempo de José Maria foragido, José Mariano preso, e Pernambuco sem liberdade.

Ahi no Cabo pleiteou contra o governo duas eleições municipaes, para conselheiros e prefeitos. Mão grado a atmospheria de oppressão, derrotou o governo, batendo-se por 300 votos contra 79,

A Assembléa Estadoal, submissa ao governo, annulou a eleição sob fundamento de haverem funcionado em um mesmo edificio duas secções, cousa, aliás, que sempre ali se praticava sem protesto.

Marcada nova eleição, sahiu ainda derrotado da mesma forma o governo, que, incapaz de triumpho nas urnas, recorre ao expediente de alcançar da Assembléa Estadoal uma lei, em virtude da qual o Poder Executivo passaria a fazer nomeações de intendentes e prefeitos municipaes em todo o Estado.

Teve então lugar uma luta politica atós, em que o dr. José Bezerra soffreu vexames e perseguições mesquinhas.

Prevalecendo-se de um momento de sua ausencia, por occasião de uma viagem por elle feita ao Rio de Janeiro, o governo lhe moveu um processo phantastico, sob o pretexto de ferimentos graves num individuo.

Ao voltar a Pernambuco seus inimigos pararam o processo. Mas pouco depois o reviveram, despeitados por mais uma victoria do luctador, quando o dr. José Bezerra foi estrondosamente eleito deputado federal em 1900, como candidato dos partidos reunidos ao Centro Politico das Classes Laborio-as.

O triumpho apenas foi moral, porquanto o candidato, por grande maioria legitimamente eleito, se vio depurado, immolado á politica dos governadores do tempo de Campos Salles.

O phantastico processo seguiu seus tramites forçados. Mas o juiz municipal que devia assignar o mandado de prisão, e que havia sido contemporaneo do dr. José Bezerra na Faculdade de Direito do Recife, não teve coragem de consumir a villania.

Subiram os autos ao juiz de direito, que desprounciou o accusado, pondo um termo á perseguição iniqua.

Num impeto de desforra contra o juiz municipal que se prestára a servir de instrumento dos seus inimigos, vingou-se o dr. José Bezerra limitando-se a publicar em folheto o texto de uma sentença, *ipsis litteris*, em que o dito juiz por inextricavel obscuridade de redacção acabava pronunciando a quatro cavallos.

A sentença, toda numa confusão do mais rematado comico, é vasada num estylo que pede meças á originalidade do celebre Budião de Escama.

O folheto que andou de mão em mão, trazia sómente a sentença, devidamente assignada. Era submettido ao titulo *Juiz cavallo* e, como brazão, na capa vinha o desenho de uma ferradura.

Cessou a luta por alguns annos, para recrudecer em 1906, nas eleições federaes. Surgiu das urnas, porém, de novo eleito o nome do dr. José Bezerra, independente e desligado de todos os partidos. Foi reconhecido e desde então nunca mais deixou de representar no Parlamento o Estado de Pernambuco, e nunca se travou na Camara nenhuma discussão em torno de assumptos economicos, nunca se debateu questões de tarifas, impostos ou favores que interessassem á Agricultura, Comercio ou Industria, que s. exa. não tomasse parte saliente, estrenuo defensor das classes productoras e conservadoras.

Uma recordação o confirma.

Quando o dr. Francisco Sá, illustre ministro da Viação no governo Nilo Peçanha, resolveu proceder á revisão das tarifas da Great Western Brazilian Railway, pediu ao sr. Senador Rosa e Silva a indicação do nome de uma pessoa competente para organizar bases apresentar reclamações aproveitaveis no caso. Apesar de adversario politico do dr. José Bezerra, de prompto o Senador Rosa e Silva apontou-lhe o nome, como o de auctoridade competente e cabal no assumpto.

Em 1911, por occasião do movimento em favor da candidatura do General Dantas Barreto, a elle se incorporou o sr. dr. José Bezerra, sendo-lhe espontaneamente conferido pelos correligionarios o posto de commando.

Leader da bancada, foi um dos quatro leaders da Colligação da qual resultou a candidatura de conciliação Wenceslau Braz.

Leader da sua bancada na Camara, passou depois a senador, eleito nas ultimas eleições. Foi esbulhado do

seu diploma pelo Senado, e é inútil recordar o deslante desse crime recente que mais feriu a própria Nação do que ao digno senador pernambucano.

Ahi está nas linhas mais geraes a vida esforçada do cidadão que por decreto de 7 de julho de 1913 foi chamado a dirigir o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Fez-se por si, subiu pelas qualidades proprias, culminou por direito do merito. E relanceando o olhar pela sua carreira, toda proveitosa ao paiz, é de justiça que hajamos todos de confiar na energia e na efficacia da acção do eminente brasileiro, nesta quadra em que as fontes da riqueza nacional tanto demandam um impulso intelligente e pratico.

O ensino de modernos processos technicos, o desenvolvimento da producção, as incitações e favores oportunos, a propaganda e descoberta de novos mercados, todos esses problemas que exigem um «saber de experiencias feito» não encontrariam melhor tino director do que confiados á provada competencia do actual Ministro.

De envolta, pois, com as nossas homenagens ao alto valor do illustre pernambucano, fiquem nestas linhas a alegria e as grandes esperanças das classes conservadoras, que confiam em que o governo brasileiro, como desta vez, entregue sempre os cargos de grande responsabilidade pratica ás mãos habéis dos profissionaes capazes.

Importante descoberta

De ha annos, vêm os irmãos Meton se esforçando por conseguir um meio pratico para a conservação da carne crúa, sem prejuizo de suas propriedades alimenticias; e, nesse sentido, acabam de obter do Governo Federal o privilegio de invenção por 15 annos.

O admiravel invento satisfaz de uma maneira completa a todos os fins.

A carne assim preparada, sem soffrer a menor cocção, e sem conter qualquer principio toxico, conserva a sua cor propria e todas as suas qualidades nutritivas, prestando-se, perfeitamente, aos varios misteres da arte culinaria, depois de convenientemente tratada.

Vimos em mãos do dr. Meton um vidro contendo um bello kilo de carne verde, completamente crúa, ainda sangrante, como se fôra de um

animal abatido ha poucos instantes apenas, e, no entretanto, foi a mesma carne preparada no dia 24 de junho, sendo o vidro lacrado e registrado pelo sr. dr. José de Mattos Mendonça, director da Repartição de Hygiene Municipal de Juiz de Fôra.

Possue o dr. Meton o documento official dessa experiencia, devidamente sellado e conferido pela respectiva repartição.

Segundo estamos informados, acha-se com o illmo. sr. dr. Graccho Cardoso, secretario do ministro da Agricultura, um outro vidro lacrado no dia 11 de fevereiro de 1911, conservando ainda a carne o seu aspecto de carne crúa e sadia, apesar de já se achar a mesma com 4 annos e 7 meses!

Recentemente, foram remettidas, por intermedio da casa Germano Boettcher, do Rio, cerca de 22 kilos para a Ilha da Trindade, os quaes lá chegaram perfeitamente conservados, após 90 dias de preparados.

Por intermedio da mesma casa, foram enviadas amostras para a França e para a Inglaterra.

Como vêm os nossos leitores, o privilegio dos irmãos Meton veio dar uma nova orientação á industria de carnes, dispensando com indiscutíveis vantagens os custosos processos de frigorificação deste importantissimo artigo de exportação.

A frigorificação, além de dispendiosissima, não póle, como o novo processo, ser tão facilmente levada a effeito em qualquer parte; exige, sempre, custosas installações e fóra dessas a carne facilmente se decompõe, enquanto que a carne preparada pelos inventores poderá ser conduzida por um simples pedestre e não mais se alterará, mesmo quando exposta ao ar!

Levando ás nossas felicitações ao dr. Meton de Alencar, actualmente residindo nesta cidade, e ao seu digno irmão dr. A. Meton de Alencar, fazemos votos para que, dentro em breve, se ache inteiramente divulgada tão util e importante descoberta.



INDUSTRIAL MINEIRO
PAULO SIMONI

VARIAS INDUSTRIAS — Massas alimenticias, producção 3.000 ks. diarios. — Cerveja, Aguas gazosas-Syphão, Bebidas alcoolicas, Licores finos, Xaropes, Vinho de fructas, Idem quinado fortificante, Bombons finos, Chocolate e Coco queimado.— Manipulação de fumos, fabrica de cigarros e charutos. Especialidade em vinagre branco e tinto, não contendo acido acetico.

Premiado com 11
Medalhas, 1 Di-
ploma de Honra
e 1 Grande
Premio. ❀

Fabrica de confeiti e serpentinas — Unica no Estado de Minas
Rua da Estação, 446 — Telephone, 63 — Bello Horizonte — Minas

UM APPELLO A' MOCIDADE BRASILEIRA

OLAVO BILAC EM S. PAULO

«Hymno á Esperança e ao Ideal»

O scintillante poeta da «Alvorada da Carne» e do «Cacador de Esmeraldas», o inspirado e delicado creador da «Via Lactea» e das «Virgens Mortas», o festejado jornalista que em um vigoroso surto patriótico fez nascer na nossa terra o culto da bandeira, e que poz ao serviço da propaganda pela educação physica da nossa mocidade o incomparavel brilho da sua arrebatadora eloquência, acaba de pronunciar em S. Paulo, quando festivamente recebido pela Academia de Direito, em sua visita áquelle tradicional templo de ensino, uma vibrante e patriótica oração que bem merece ser intitulada «Hymno á Esperança e ao Ideal».

Atacando de rijo a desastrosa debacle moral em que nos debatemos, a progressiva e assustadora queda do caracter nacional, a apathia e indifferença em que vivemos, alheios por completo a quaesquer sentimentos patrióticos e aceitando como factos consummados as maiores e mais vergonhosas calamidades, Olavo Bilac, o grande tribuno, o príncipe dos nossos poetas e orgulho de todo o continente americano, dirige em sua brilhante e genial oração um entusiastico appello á mocidade academica de todo o paiz,

morressem aqui ao nascer, musica sem idéas, futil e amavel cortezia, sem fundo e sem eco.

Mas quiz dar alguma vida, mais calor e duração ás minhas palavras, e escrevi-as para que ellas, confiadas agora aos vossos ouvidos e ás vossas almas, possam extender-se a ouvidos distantes e a almas afastadas, a todos os brasileiros de vossa idade, crescendo, estudando, sonhando, dentro do immenso e inquieto coração do Brasil.

O momento não quer discursos ócos e retumbantes, sonoriades entontecedoras rolando na esterilidade do vacuo.

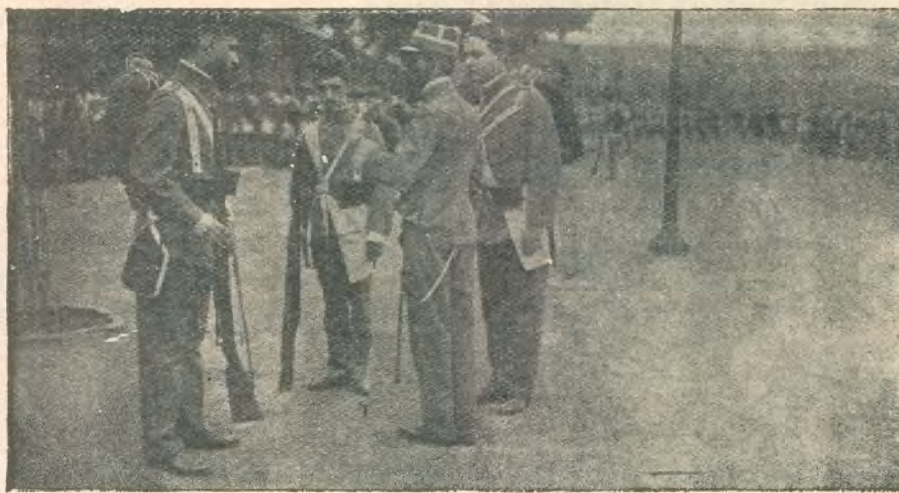
O que se exige agora é a simplicidade de idéas fortes em palavras claras, que, na sua dura tristeza, tenham, com revolta, um estímulo para a esperança, para a crença e para o heroismo.

Não podeis, talvez, perceber com perfeita consciencia a gravidade da nossa situação moral.

Viveis numa rica metropole entre o sorriso e a gala da vida culta; e não podeis entrever o chaos, a confusão e os perigos que enchem toda a nossa maravilhosa e inconsistente patria.

Na juventude, tudo é graça e facilidade, espontaneidade e embevecimento; uma pureza natural, que do intimo se transborda para o exterior em véos illusorios, um fascínio proprio, que se espalha sobre o ambiente e embelleza o espectáculo da vida real...

Mas é força que antes do tempo devido, alguém cruel-



Recordações do passado — Governo Affonso Penna — A ultima formatura dos voluntarios especiaes no Quartel General.

concitando-a á nobre cruzada do soerguimento do caracter nacional e da honra do Brasil, tão compromettidos pela «immaturidade» dos homens a quem têm sido confiados os destinos da nossa cara patria.

Ao mais indifferente e rude observador não passa despercebida a velocidade com que caminhamos para a completa degeneração dos nossos costumes, para o descredito, para a deshonra, para o desbriamento, para a destruição de todos os ideaes, para o proprio aniquilamento, enfim, da nossa raça, tornando-se indispensavel a applicação de um revulsivo poderoso ao organismo nacional, que o faça despertar do marasmo moral em que se acha submerso e que o ampare ainda a tempo á borda do abysmo em que fatalmente se irá precipitar.

No vibrante e patriótico discurso de Bilac que abaixo transcrevemos, julgando obra de verdadeiro patriotismo a sua maxima divulgação, encontrarão os nossos caros leitores a mais feliz indicação do revulsivo de que tanto carecemos, cuja applicação marcará certamente para o Brasil, uma nova era de prosperidade e de verdadeiro renascimento.

«Contra o Desanimo — Pela Fé».

«Ser-me-ia, facil, para agradecer a vossa carinhosa recepção, improvisar algumas phrases de brilho fugaz, que

mente vos arranque da paz e do arroubo. Vede que na Europa, hoje, quando a guerra abre diariamente largos claros nas fileiras dos combatentes, os governos chamam ás armas as mais novas classes dos exercitos, as phalanges dos adolescentes, reservas fulgentes da primavera nacional: aqui, outra desgraça mais triste opprime o paiz, e outra morte peor escasseia os filhos validos,—desgraça de caracter, e morte moral; e já que os varões, incapazes ou indifferentes, deixam o Brasil devastado sem guerra e caduco antes da velhice,—venham ao campo os ephebos, em que o ardor sagrado contrabalance a inexperiencia e em que o impeto da fé suppra a immaturidade dos annos!

Não vos deixeis deslumbrados do magnifico progresso desta cidade e deste Estado: S. Paulo não é todo o Brasil: e a verdadeira grandeza de um paiz não é a sua riqueza.

Por outro lado, não imagineis que o que me assusta não é o desconforto, a falta de dinheiro, a falta de trabalho organizado e productivo na maior parte da União, nem o onus formidavel das dividas opprimindo o nosso futuro.

Ainda ha muita ventura e dignidade nas casas em que não ha muito pão; mas nada ha, quando não ha amor e orgulho.

O que me amedronta é a mingua de ideal que nos abate. Sem ideal, não ha nobreza de alma; sem nobreza de alma,

não ha desinteresse ; sem desinteresse, não ha cohesão ; sem cohesão, não ha patria.

Uma onda desmoralizadora de desanimo avassalla todas as almas.

Não ha em cada alma a centelha creadora, que é a consciencia da força e da bondade ; e de alma para alma não ha uma corrente de solidariedade, de crença commum, e de enthusiasmo, que congregue todo o povo numa mesma aspiração.

Hoje, a indiferença é a lei moral ; o interesse proprio é o unico incentivo. O «arrivismo»,—hediondo estrangeirismo com que se exprime uma enfermidade ainda mais hedionda,—epidemia moral, que tende a transformar-se e a enraizar-se como endemia, envenena todo o organismo social e mata todos os germens da dedicação e da fé : cada um quer gosar e viver sosinho, e crescer, prosperar, brilhar, enriquecer depressa, seja como fôr, através de todas as traições, por cima de todos os escrupulos.

Assim, a communhão desfaz-se, e transforma-se em acampamento barbaro—e mercenario governado pelo con-



Os voluntarios especiaes em continencia ao sr. Presidente da Republica.

fictio das cobiças individuaes. E os politicos profissioaes, pastores egoistas do rebanho tresmalhado, nada fazem para impedir a dispersão ; e, quando não se aproveitam do regabofe generalizado, e, quando não se locupletam imitando a gula commum, apenas se contentam com a passiva e ridicula vaidade do mando ficticio...

Esse é o espectáculo que nos deparam as classes cultas. As outras, as mais humildes camadas populares, mantidas na mais bruta ignorancia, mostram só inercia, apathia, superstição, absoluta privação de consciencia.

Nos rudes sertões, os homens não são brasileiros nem ao menos são verdadeiros homens: são viventes sem alma criadora e livre, como as feras, como os insectos, como as arvores.

A maior extensão do territorio está povoada de analphabetos ; a instrucção primaria, entregue ao poder dos governos locaes, é muitas vezes, apenas, uma das rodas da engrenagem eleitoral de campanario, um dos instrumentos da maroteira politica.

Quanto á instrucção profissional,—essa, na maior parte dos Estados da União, é um mytho, uma fabula, uma ficção. Lembrae-vos que, si a escravidão foi um crime hedion-



Voluntarios em evolução — A' direita da columna o sr. Raul do Rio Branco.



O capitão Sotero de Menezes transmittindo aos voluntarios as boas impressões que ao sr. Presidente da Republica causaram aquelles exercicios.

do, não foi menos estúpido o crime praticado pela imprevidencia e pela imbecilidade dos legisladores, dando aos escravizados apenas a liberdade, sem lhes dar o ensino, o carinho, o amparo, a organização do trabalho, a capacidade material e moral para o exercicio da dignidade civica...

Que se tem feito, que se está fazendo para a definitiva constituição da nossa nacionalidade ? Nada:

Os imigrantes europeus mantêm aqui a sua lingua e os seus costumes. Outros idiomas e outras tradições deitam raizes, fixam-se na terra, viçam, prosperam.

E a nossa lingua fenece, o nosso passado apaga-se...

Ha cinco annos, houve um rebate ancioso e febril. Na tribuna e na imprensa vibrou um alto chamamento, um toque de alarma a todas as energias adormecidas. E uma lei apontou á nossa esperança o entreluzir de uma promessa de salvação : a lei do sorteio militar, si não a providencia completa do serviço militar obrigatorio, ao menos um ensaio salutar, o primeiro passo para a convalescença e para a cura.

Então, como ainda hoje, eu considerava que era esse o unico providencial remedio para o nosso definhamento. Nunca fui, não sou, nem serei um militarista. E não tenho medo do militarismo politico.

O melhor meio para combater a possível supremacia



Exercicios de manejos de armas por um pelotão de voluntarios.

da casta militar, é justamente a militarização de todos os civis : a estratocracia é impossivel quando todos os cidadãos são soldados.

Que é o serviço militar generalizado ? E' o triumpho completo da democracia ; o nivelamento das classes ; a escola da ordem, da disciplina, da cohesão ; o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo.

E' a instrucção primaria obrigatoria ; é a educação civica obrigatoria ; é o asseio obrigatorio, a hygiene obrigatoria, a regeneração muscular e psychica obrigatoria. As cidades estão cheias de ociosos descalços, maltrapilhos, inimigos da carta de «abc» e do manho,—animas brutos, que de homens têm apenas a apparencia e a maldade.

Para esses rebotalhos da sociedade a caserna seria a salvação. A caserna é um filtro admiravel, em que os homens se depuram e apuram : della sahiriam conscientes, dignos brasileiros esses infelizes sem consciencia, sem dignidade, sem patria, que constituem a massa amorpha e triste da nossa multidão...

Mas nada se fez. O mesmo homem, o mesmo marechal, que, quando ministro da Guerra, promoveu esse movimento salutar em favor da nacionalidade—no dia em que subiu

ao supremo poder, foi o primeiro a esquecer a sua criação, deixando-a morta no berço. E hoje, depois de um quadriennio de luctas estereis e de politicagem sem moral,—o problema terrivel permanece sem solução : uma terra opulenta em que muita gente morre de fome, um paiz sem nacionalidade, uma patria em que se não conhece o patriotismo...

Moços de S. Paulo, estudantes do Direito, sede também os estudantes e os pioneiros do Ideal brasileiro ! Univos a todos os moços e estudantes de todo o Brasil : num



Acampamento em Deodoro. — Barraca dos voluntarios especiaes, bacharelados em direito — Alexandre Penna e Joaquim Pedro Salgado Filho.

exercito admiravel, sereis os escoteiros da nossa Fe !

O Brasil não padece apenas da falta de dinheiro : padece e soffre da falta de crença e de esperança.

O agonisante não quer morrer : quer viver, salvar-se, reverdecer, reflorescer, rebentar em nova e fecunda fructificação.

Dai-lhe os vossos braços, dai-lhe as vossas almas, dai-lhe a vossa generosidade e o vosso sacrificio ! Não espe eis o dia em que, deixando esta casa, iniciardes a vossa efectiva existencia civica, para o trabalho publico, para a agitação social, para a politica.

Trabalhai, vibraí, protestai, desde já ! protestai com o desinteresse, com convicção, com a renuncia, com a poesia,—contra a mesquinhaia, contra o egoismo, contra o «arrivismo», contra a baixeza da indiferença !

Desta velha casa, de entre estes sagrados muros que esplendem de tradições venerandas, deste quasi secular viveiro de tribunos e de poetas,—daqui sahiram, em rajadas de heroismo, em impetos de entusiasmo, as duas campanhas gloriosas que foram coroadas pela victoria da Aboli-

ção e da Republica. Estruja de novo a casa ! estremeçam de novo os muros ! e de novo palpita e resôe o aviario canoro, cheio de hymnos de combate e de gorgeios de bondade ! Inaugurai, moços de São Paulo, a nova campanha !

Perto de vós, entre vós, o começo da minha velhice, tocado da graça milagrosa da vossa mocidade, tem gomos verdes, feiticeiros rebentos de resurreição

Escuta e acolhe a revolta e a esperança do meu outomno, ó primavera da minha terra ! Em marcha victoriosa, ó meus irmãos,—para o Ideal !

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se em um dos melhores bairros da Capital um bellissimo palacete, todo pintado a oleo, com bellos quadros, magnificas accomodações, espaçoso quintal; proprio para familia de tratamento. Dois pavimentos ambos habiteis. Preço modico.

Trata-se na Agencia Mineira — Rua da Bahia — 981 — Sobrado.

Principios de Educação

*Primo-oso trabalho do Revdmo
Padre Francisco Ozamis*

Preços : — Volume em brochura, 3\$000. Cartonado, 4\$000. Pelo correio mais \$500 para porte.

Pedidos : Agencia Mineira,
Rua da Bahia, 981 (Sobrado)

Grande Deposito de Instrumentos

de Musica em Metal e Madeira

DE

Luiz Cantagalli

*Unico fornecedor do instituto
"João Pinheiro"*

Avenida Affonso Penna, 769 — Bello Horizonte

O Phospho-Sal A. B. C.

O melhor producto até hoje conhecido para o gado conforme provam as analyses procedidas em diversas repartições do Governo e nos postos zootechicos.

(SAL MEDICAMENTOSO EM BLOCOS)

Seus effeitos verdadeiramente maravilhosos são os seguintes : ENGORDA O GADO, CURA A FEBRE A HTOSA, EXTERMINA OS PARASITAS. AUGMENTA A SECREÇÃO LACTEA ISENTA O GADO DA TUBERCULOSE, ISENTA O GADO DA MANQUEIRA

Preço : Caixa com 48 blocos de 1 kilo de peso 10\$000 — Entregue na Maritima — E. F. Central

Em quantidade concederemos vantajoso desconto

Representantes em todo o Estado — Soares, Peres & Comp. — (Agencia Mineira)

RUA DA BAHIA, 981 — BELLO HORIZONTE — MINAS

Directoria de Estatistica Commercial

MINISTERIO DA FAZENDA

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

JANEIRO A AGOSGO DE 1911 A 1915

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS										
MEZES	CONTOS DE RÉIS PAPEL					EQUIVALENTE EM LIBS. 1.000				
	1911	1912	1913	1914	(*) 1915	1911	1912	1913	1914	(*) 1915
Janeiro.....	70.089	78.054	93.546	71.709	29.479	4.673	5.204	6.236	4.781	1.685
Fevereiro.....	65.669	66.056	80.308	57.658	34.397	4.335	4.404	5.354	3.844	1.812
Março.....	69.785	79.858	92.808	55.988	46.414	4.602	5.324	6.187	3.732	2.493
Abril.....	61.000	70.509	87.743	58.905	50.049	4.067	4.701	5.850	3.927	2.616
Maió.....	70.665	76.088	83.093	58.300	54.170	4.711	5.072	5.540	3.887	2.751
Junho.....	58.732	72.320	87.084	51.095	50.128	3.916	4.821	5.805	3.406	2.565
Julho.....	59.654	84.005	91.677	48.295	51.283	3.977	5.600	6.112	3.220	2.718
Agosto.....	64.311	79.291	79.634	41.373	51.358	4.287	5.286	5.309	2.308	2.611
Oito mezes.....	519.905	606.181	695.893	443.323	367.278	34.568	40.412	46.393	29.105	19.251

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

Janeiro	62.231	86.966	117.430	91.714	84.010	4.149	5.798	7.829	6.114	4.802
Fevereiro.....	62.625	82.805	83.422	77.326	76.720	4.134	5.520	5.561	5.155	4.041
Março	67.932	86.471	66.039	69.110	100.161	4.480	5.765	4.403	4.607	5.380
Abril	62.081	66.050	52.726	61.886	84.056	4.139	4.403	3.515	4.126	4.394
Maió.....	67.659	61.543	49.137	56.619	60.120	4.510	4.103	3.276	3.775	3.053
Junho.....	56.027	73.717	45.031	56.231	47.640	3.735	4.914	3.002	3.749	2.438
Julho.....	69.239	83.445	52.229	48.999	60.069	4.616	5.563	3.482	3.266	3.183
Agosto	90.418	74.555	78.581	24.728	81.191	6.028	4.970	5.239	1.380	4.129
Oito mezes.....	538.212	615.552	544.595	486.613	593.967	35.791	41.036	36.307	32.172	31.420

DIFFERENÇA PARA MAIS (+) OU MENOS (-) NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO

Janeiro a Agosto.....	+ 18.307	+ 9.371	- 151.298	+ 43.290	+ 226.689	+ 1.223	+ 624	- 10.086	+ 3.067	+ 12.169
-----------------------	----------	---------	-----------	----------	-----------	---------	-------	----------	---------	----------

ESPECIES METALICAS E NOTAS DE BANCOS ESTRANGEIROS

Janeiro (Importação.....	37.119	29.097	18.338	12.781	473	2.474	1.940	1.223	852	25
Agosto (Exportação.....	36.410	22.069	79.080	110.044	86.227	2.405	1.471	5.272	7.333	4.562

(*) Os algarismos referentes ao anno de 1915 estão sujeitos a rectificações.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1915.

JOSE' DUTRA DA FONSECA,
Director.



O sr. J. J. de Amorim Silva

Pernambucano de nascimento distinguuiu-se sempre no commercio de sua terra, onde a sua natural modestia impediu que occupasse logares de representação, sempre recusados.

Do Recife, onde deixou um bello nome, computado pelo trabalho e honestidade, se transferiu para o Rio de Janeiro, onde á Avenida Rio Branco 101—1º andar tem o seu escriptorio de commissões e representações, procurado pelas mais reputadas firmas exportadoras do Norte e do Sul do Paiz.

A «Revista» honra-se em estampar-lhe o retrato como uma homenagem prestada ao character posto a serviço do trabalho intelligente e productivo.

Uma idéa feliz do sr. Nilo Peçanha

A Revista Commercial não pôde deixar de manifestar-se toda vez que uma idéa nobre e patriótica apparece, concorrendo para o desenvolvimento da lavoura, industria e commercio.

Assim é que, lendo «O Imparcial» de 21 do corrente, deparamos com uma noticia do Estado do Rio, na qual se dizia que o sr. Nilo Peçanha se havia pronunciado contra a decretação de um novo imposto sobre o gado e contra a aggravação tributaria do sal.

Não poderíamos deixar passar sem os nossos applausos tão valiosa medida tomada pelo sr. Nilo em favor dessas duas importantes industrias já tão desastrosamente oneradas.

Oppond-se á resolução da Assembléa Legislativa, provou mais uma vez o illustre Presidente do Estado do Rio o seu elevado tino administrativo, visto como percebeu de prompto, com a larga visão de que é dotado, a situação angustiosa em que se iriam debater as industrias pecuaria e salineira do seu Estado, com a decretação de uma tal medida de resultados puramente contra-productentes, attenta a actual situação das mesmas que não permite a menor aggravação tributaria, sob pena de deploravel perturbação opposta ao seu desenvolvimento.

«Tributar mais fortemente as terras desaproveitadas ou terras planas que se prestam á cultura e que estão consagradas exclusivamente á criação, determinando o despovoamento do Estado», deverá ser, diz muito sabiamente o sr. Nilo, a orientação da Assembléa, promovendo por esse modo a cultura das terras em abandono, o desenvolvimento da agricultura em todos os recantos do Estado e o seu consequente povoamento.

Não poderia pois, ser mais feliz a idéa do sr. Nilo, sendo facil imaginar-se o seu extraordinario alcance sob o ponto de vista economico-financeiro; dahi os justos e merecidos applausos com que foi recebida por todos aquelles que se interessam pela sempre crescente prosperidade do Estado do Rio.

Pharmacia Americana e Laboratorio Industrial

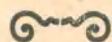
Pharmaceutico

Premiado com Grande Premio na Exposição Industrial de Bello Horizonte em 1913

Pharmaceutico ISMAEL LIBANIO

Depositaria dos productos do Instituto «Oswaldo Cruz», «Casa Saldanha», do Rio e de diversos fabricantes de preparados nacionaes e estrangeiros.

RUA DA BAHIA N. 1022



TELEPHONE N. 329



Dr Ephigenio de Salles

DEPUTADO FEDERAL PELO AMAZONAS

Subordinado ao titulo—«O sr. Silverio José Nery julgado pelos proprios actos»—o dr. Ephigenio de Salles acaba de enfeixar em elegante folheto de 104 paginas, seis magnificos discursos pronunciados por s. exa. na Camara dos Deputados, a proposito da administração do senador Silverio Nery, no governo de Amazonas.

Abstrahindo-nos por completo de entrar na apreciação de tão valioso trabalho sob o ponto de vista politico, o que seria desvirtuar de muito o criterioso e elevado programma que a «Revista Commercial» se traçou, não nos podemos furtar, entretanto, ao grato dever de reconhecer o grande merito da brilhante oração do nosso illustre patricio, digna de figurar entre as de maior destaque que nestes ultimos tempos têm sido proferidas no nosso parlamento, pela sua intelligente argumentação e patriotica feição.

O magnifico trabalho do talentoso deputado amazonense, nosso distincto co-estadoano, pois o dr. Salles é mineiro de nascimento, revela o seu grande interesse pela reivindicação do bom nome do Amazonas e a sua dedicação e devotamento á nobre causa do desenvolvimento e progresso do prodigioso Estado nortista.

Ao illustre parlamentar nossos melhores agradecimentos pela gentileza da remessa do exemplar com que fomos brindados.

J. J. d'Amorim Silva

AGENCIAS E COMMISSÕES

End. Teleg. "MARY"
Codigos: Ribeiro - ABC - A I
TELEPH. 203 - NORTE
Caixa Postal N.º 1505

Avenida Rio Branco, n. 101
1.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

O Relatorio do Ministro da Agricultura

No dia 21 do corrente, o dr. José Bezerra, illustre titular da pasta da Agricultura, passou ás mãos do Presidente da Republica o seu relatorio relativo ao exercicio de 1914.

No referido relatorio expõe claramente o seu elevado programma e o importantissimo papel que representa aquelle departamento do Governo no desenvolvimento da riqueza nacional.

Abordando o relevante assumpto da actual organização do Ministerio, e analysando com elevado criterio as razões que o têm impedido de atingir os patriotas intuitos com que foi creado, o dr. Bezerra aponta as salutaes medidas que devem ser postas immediatamente em pratica, no sentido de tornal-o em breve, um aparelho central de trabalho intensivo em pról da exploração intelligente e proveitosa das nossas immensas e prodigiosas riquezas naturaes.

Ao concluir a introduccão do seu magnifico relatorio, depois de um estudo detalhado de todos os assumptos que dizem mais directamente com os interesses d'aquelle Ministerio, s. exa. traça em resumo as idéas contidas no seu patriotico programma, pela fôrma seguinte:

1º Tudo envidar para que tenha a mais livre circulação interna a producção do paiz, arredando os obstaculos que até agora se lhe têm opposto de maneira invencivel ou sejam os fretes altos e os impostos elevados, empenhando-se por barateal-os e reduzil-os ;

2º — Tratar da organização commercial da producção agricola ;

3º — Diffundir os processos agronomicos modernos ;

4º — Aperfeiçoar o serviço agronomico e a medicina veterinaria ;

4º — Olhar permanentemente pela industria pastoril.

Com tal programma, que não poderia melhor corresponder ás aspirações de todos aquelles que se interessam verdadeiramente pela prosperidade do Brazil e seu grandioso futuro, será torçosamente um periodo cheio de copiosos fructos, o da administração do dr. Bezerra no Ministerio da Agricultura.

Entradas de algodão em rama no Rio de Janeiro, durante o 1º semestre de 1915, conforme o Boletim da Junta dos Correctores publicado em 17 de Julho e "Jornal do Commercio" de 24 do mesmo mez.

(SACCAS DE 80 KILOS ^m/m)

Fabricio Gomes Pedroza.....	35.468
Zenha Ramos & C. ^{ia}	26.140
Victor Uslaender & C. ^{ia}	25.931
F. Gaffee.....	22.334
J. de Oliveira Castro & C. ^{ia}	17.534
Sequeira & C. ^{ia}	8.097
Diversos.....	5.076

Total..... 140.580

Nos 1.170 navios sahidos do porto de Buenos Ayres, de 1 Janeiro até 11 de agosto do anno corrente, foram exportados os seguintes productos, segundo os dados collidos pela Directoria Geral de Estatistica, da Republica Argentina:

Sangue secco, kilos	1.001.060
Xarque, kilos	168.400
Guano, kilos	2.461.529
Madeiras	7.818.519
Cebo, kilos	25.127.685
Aveia, kilos	82.825.078
Linho, kilos	192.012.959
Trigo, kilos	496.556.271
Farinha de trigo, kilos	81.060.520
Pasto, kilos	13.627.777
Farelo, kilos	37.802.619
Farellinho, kilos	53.858.834
Cevada, kilos	22.987.531
Centeio, kilos	2.415.450
Assucar, kilos	45.045.494
Lã, kilos	8.180.669
Varios	31.250.566

Pelas informações colhidas pelo serviço meteorológico de Belo Horizonte, em todo o Estado de Minas tem chovido mais ou menos abundantemente desde agosto.

As zonas mais secas, como o extremo norte, o Triângulo e o extremo oeste, mesmo essas têm recebido regulares precipitações pluviais que já lhes regeneraram as pastagens e esperanças os lavradores.

A fumaceira proveniente das queimadas nas derrubadas e roçagens, espessa em todo o Estado, a ponto de não permitir que as tiras helioscópicas accussem o sol antes das 10 e depois das 15 horas, em alguns pontos, indica o desenvolvimento maior dado ao preparo do sólo para as proximas sementeiras.

Uma estatística das rezes vendidas em Tres Corações

1915 :

108.181 » » 13.401:451\$000

Pago ao Estado 15 % sobre a renda bruta.....	116:030\$000 de 1910.....	17:404\$500
» » » » » »	125:206\$000 de 1911.....	18:780\$900
» » » » » »	137:188\$000 de 1912.....	20:578\$200
» » » » » »	136:325\$000 de 1913.....	20:448\$750
» » » » » »	132:997\$000 de 1914.....	19:949\$500

Escriptorio da Feira de Gado, em Tres Corações, 16 de outubro de 1915.—*José Leopoldo Reis*, secretario.

Excursão presidencial á Escola Agrícola D. Bosco

Conforme já foi noticiado pelos jornaes desta capital, o dr. Delfim Moreira, illustre presidente do Estado, realisou no dia 23 de setembro p. passado um bellissima e proveitosa excursão em visita á importante "Escola Agrícola D. Bosco", neste Estado.

Secretario da Agricultura, e dr. Viriato Mascarenhas, actual secretario do Externato do Gymnasio Mineiro.

A's 10 e meia chegou o especial á estação de Hargreaves, onde foram recebidos o presidente de Estado e sua comitiva pelo rvm. pa-

dre Zatti, director da Escola Agrícola, e pelos srs. dr. Costa Senna, coronel Joaquim Fernandes Ramos, Affonso José de Brito, capitão Joaquim Ferreira Maciel, Virgílio Rodrigues Pedrosa, capitão Jorge de Figueiredo Brandão, capitão Julio Cesar Neves Murta, capitão Antonio da Silva Gomes de Moura, João José de Oliveira Junior, Antonio Fernandes Ramos, José Patricio da Silva e Serafim da Silva.

Após um ligeiro descanso em casa do negociante Antonio da Silva Gomes e a convite do mesmo, onde foram os illustres viajantes gentil-



Chegada do Presidente do Estado e sua comitiva á estação de Hargreaves

A's 6 e meia da manhã partiu desta capital o trem especial levando o Chefe do Estado e sua comitiva composta dos seguintes senhores :

Tenente-coronel Vieira Christo, seu ajudante de ordens, dr. Antonio Moreira de Abreu, seu official de gabinete, dr. Raul Soares, secretario da Agricultura, dr. João Carvalhaes de Paiva, director da Imprensa Official, drs. Honorio Hermeto e Alvaro da Silveira, directores da Secretaria da Agricultura, dr. Daniel Serapião de Carvalho, official de gabinete do



Partida do Presidente e sua comitiva da estação de Hargreaves

mente obsequiados, partiram todos em direcção á Escola, tendo sido feito em bons animaes de montaria o percurso avaliado em 9 kilometros, mais ou menos, que separa a Estação, do importante estabelecimento agricola.

Ao meio dia chegaram os illustres visitantes á "Escola Agricola D. Bosco", sendo ali festivamente recebidos pelos alumnos em formatura, acompanhados de todo o corpo docente, ao som do "Hymno Nacional" magnificamente executado pela banda de musica da dita Escola.

Em seguida o alumno Serafim Loureiro pronunciou uma bellissima saudação ao exmo. sr. dr. Delfim Moreira.

Servido um lauto almoço, durante o qual tiveram os illustres visitantes occasião de apreciar um excellente vinho fabricado no proprio estabelecimento, o Chefe do Estado procedeu, logo após, á visita a que se destinava, percorrendo todo o edificio e suas numerosas dependencias, a saber: secretaria, diversos salões, salas de aulas, uma soberba Capella ainda em construcção, o observatorio, os vastos dormitórios, o refeitório, a cozinha e uma bem montada padaria.

Dirigiu-se depois ás dependencias exteriores, sendo-lhe dado o ensejo de apreciar o bellissimo apiario, os estabulos, o engenho de serra, os alambiques, as adegas, uma bem installada fabrica de farinha, um moinho, as officinas de ferraria e marcenaria e os magnificos campos de cultura, assistindo mesmo a diversos trabalhos



Alumno da Escola Agricola D. Bosco, saudando o Chefe do Estado

praticos executados pelos alumnos em presença dos illustres visitantes, os quaes não regatearam elogios aos superiores methodos de ensino pratico que ali são intelligentemente transmittidos aos alumnos.

Terminada a visita, foi o rvmo. padre Zatti, que se'tem manifestado um administrador de ele-



"Escola Agricola D. Bosco"—Chegada do sr. Presidente ao edificio da «Escola»

vado merecimento, effusivamente cumprimentado e felicitado pelo Chefe do Estado e toda a sua comitiva.

A's 5 horas da tarde foi servido o jantar, pronunciando por essa occasião o dr. Costa Senna uma vibrante saudação ao exmo. sr. dr. presidente do Estado, em nome do director e dos professores da Escola, á qual agradeceu o sr. Presidente, apontando as immensas vantagens do ensino profissional.

As 7,20 chegou o Chefe do Estado e sua comitiva á estação de Hargreaves, de volta de sua visita, sendo ali recebidos pelo dr. Custodio Braga, presidente da Camara de Ouro Preto, que os acompanhou até esta Capital e pelo sr. Benjamin Dias que regressou áquella cidade.

Ao passar em Burnier, a administração da importante Usina Wigg, offereceu um delicado lunch aos illustres viajantes.

A's 11 horas da noite entrou o trem especial que conduzia s. exa. e a illustre comitiva na gare da Central, nesta cidade, onde os aguardavam numerosos representantes da nossa melhor sociedade, trazendo todos de sua visita a mais agradável e lisonjeira impressão.

Passamos a dar em seguida uma ligeira descripção da Escola, alim de melhor orientarmos nossos leitores sobre a importancia e utilidade de tão prospero estabelecimento.

A "Escola Agricola D. Bosco", está situada



Instantaneo do dr. Costa Senna saboreando uns gomos de canna.



em Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto, á uma altura de 1.100 metros sobre o nivel do mar, distando do arraial de Cachoeira do Campo 2 kilometros apenas, da estação de Hargreaves (Ramal de Ouro Preto) 8 e meio kilometros e da cidade de Ouro Preto 22 kilometros.

Seu clima é saluberrimo; dahi a magnifica apparencia dos alumnos do estabelecimento, que mostram logo á primeira vista a invejavel saude e robustez de que são dotados.

Foi fundada em 1896 pelo saudoso padre Domingos Albanello, da veneravel Congregação



"Escola Agricola D. Bosco"—Grupo tirado á porta do estabelecimento, vendo-se no 1º plano (ao centro) o sr. Presidente do Estado.

dos Padres Salesianos, sua proprietaria, o qual a dirigiu até janeiro de 1905.

Os primeiros annos de sua existencia foram empregados na reconstrução e adaptação do antigo quartel, afim de bem servir aos novos misteres a que ia ser dedicado e na preparação dos terrenos para que nelles fosse satisfatoriamente installado o campo pratico de agricultura.

Vencidos todos esses dispendiosos e fatigantes trabalhos preliminares, começou a funcionar regularmente o estabelecimento, alcançando logo um bom numero de alumnos, attrahidos pelo brilhante futuro que ali se lhes depa-
rava.

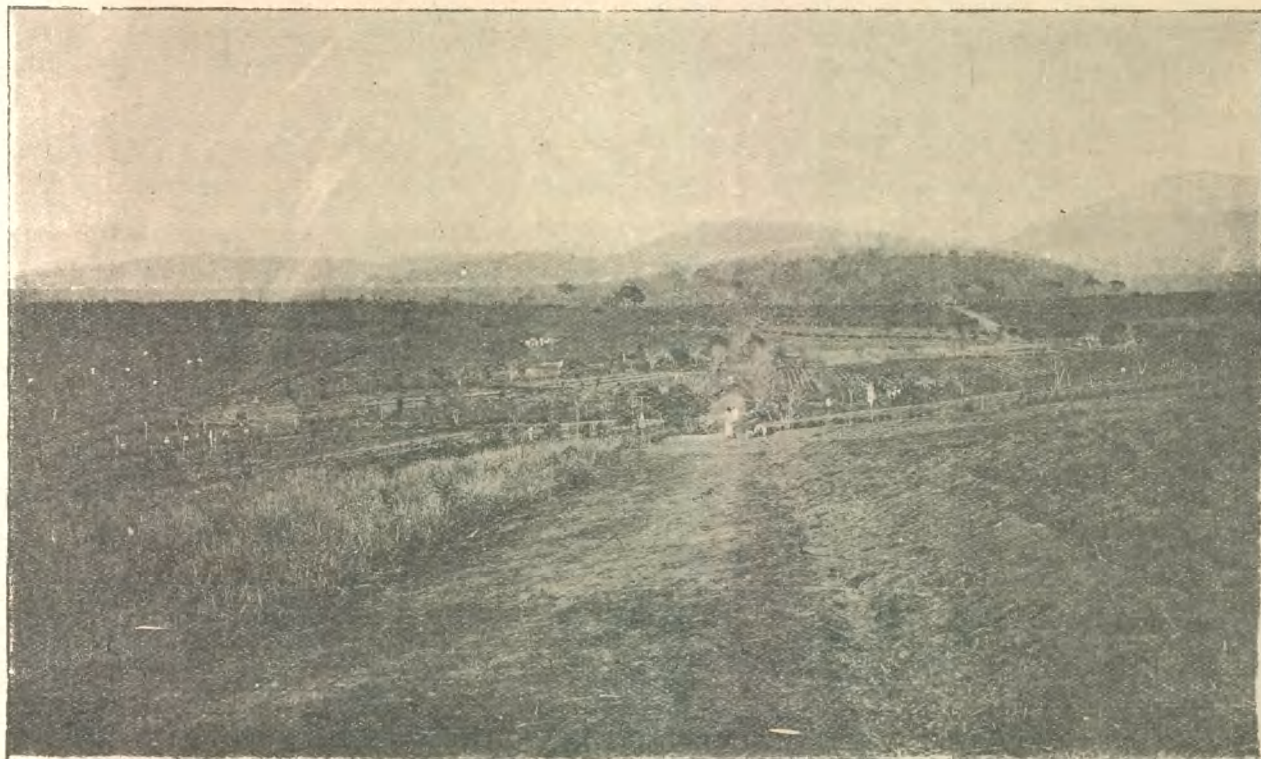
Actualmente a área occupada pelo estabelecimento central e principal é de 5.000 metros,² pelos estabulos e dependencias, 1.100—pelo en-

Escola de Agronomia annexa ao mesmo, com vastos campos praticos e varias installações de agro-pecuaria.

O dia lectivo compõe-se de dez horas, assim distribuidas:—6 horas em estudos e aulas—4 horas em trabalhos praticos no campo de agricultura e em outras dependencias do estabelecimento.

O corpo docente, inclusive a direcção da Escola, compõe-se de 12 padres salesianos, sendo utilizado no movimento das diversas culturas um pessoal escolhido em numero de 27 empregados.

O governo do Estado, reconhecendo os relevantes serviços prestados por tão util empreendimento, desde 1909 tem procurado auxiliar efficazmente o seu progressivo desenvolvi-



“Escola Agricola D. Bosco” — Campo pratico de agricultura.

genho de serra, alambiques, adegas, fabrica de farinha, moinho, officinas, etc. 890.

A superficie do campo pratico é de mais de um kilometro², de cujo centro irradia-se a cultura intensiva.

A trabalhosa direcção da Escola está entregue ao revmo. padre Zatti, o qual tão sabiamente a tem dirigido, demonstrando durante o já longo periodo de sua administração, a mais elevada competencia e o mais esforçado devotamento ao seu constante desenvolvimento e crescente prosperidade.

Installado em predio proprio, vasto e confortavel, onde são observadas as mais rigorosas praticas da hygiene domestica, o estabelecimento matriculou no corrente anno lectivo cerca de 140 alumnos que frequentam regularmente os cursos de letras, sciencias, artes e officios e a

mento, subvencionando-o annualmente com uma verba de 10:000\$, sob a condição de sua directoria manter e educar gratuitamente com toda a diligencia, uma turma de 20 aprendizes que ali são internados por designação do governo.

Das enormes vantagens auferidas pelo Estado com uma tão justa iniciativa tomada pelo governo, dão testemunho auspicioso os resultados obtidos ainda no anno passado pela turma de alumnos gratuitos, ali mantida, dos quaes 11 concluíram o curso agronomico, sendo reprovado apenas 1 que perdeu o direito á matricula gratuita.

A polycultura é a feição principal dos trabalhos realizados com tamanhos e tão copiosos resultados na Escola, sendo porém, criteriosamente observada a preferencia ás culturas proprias da região, como sejam: a viticultura, a po-

micultura, a arboricultura, etc., com as suas pequenas industrias derivadas.

Dispõe o estabelecimento de todas as machinas agricolas necessarias aos trabalhos de cultura, em quantidade sufficiente, destacando-se dentre outras, as seguintes: arados fixos e reversiveis, americanos e inglezes; charrua Dombasle, cultivadores americanos, Planet, e Bajac; semeadeiras americanas de tracção animal, destorreadores Bajac (Chroski); grades de dentes Planet; ceifeiras Deering; e ancinhos mecanicos Bajac.

Além disso está o estabelecimento provido de machinismos completos movidos por força hydraulica, para o beneficiamento da mandioca, milho, etc., e de magnificos aparelhos para o fabrico do vinho e aguardente.

No que diz respeito á zootechnia, embora não seja numeroso o seu rebanho, é elle comtudo intelligente e cuidadosamente seleccionado, possuindo a Escola excellentes reproductores suinos e bellos typos de touros, destacando-se um soberbo specimen da raça Schwitz.

A producção de leite é abundante, sendo diariamente ordenhadas 90 vaccas.

Na falta de uma estatistica mais recente da producção de tão prospero estabelecimento, damos em seguida o resultado obtido durante o periodo de 1912, pelo qual se poderá avaliar a elevada cifra actual, attento o desenvolvimento que tem sido dado nestes ultimos annos a todos os seus factores de producção.

Producção verificada em 1912

Vinho.....	4.500 litros
Milho.....	20.000 »
Feijão.....	3.000 »
Farinha de mandioca.....	6.500 "
Polvilho.....	2.000 "
Batatinhas.....	8.000 kilos
Leite, verduras, fructas, etc.....	Abundante safra.

As principaes culturas ali desenvolvidas pelos processos e methodos mais modernos, são as seguintes: a vinha, o milho, a mandioca e legumes, o marmello, a banana, o pecego, o kaki, as ameixas e as laranjas, procedendo-se tambem em larga escala aos enxertos, aliás com bons resultados, de pera e maçã nos marmelleiros.

Os trabalhos no campo pratico são executados pelos alumnos em turmas de cinco que recebem áreas medidas, onde se exercitam no manejo das machinas agricolas, na pratica dos modernos processos de cultura, ficando encarregados do seu preparo e cultivo.

Existem já no estabelecimento, conforme o Chefe do Estado e sua illustre comitiva tiveram occasião de observar durante a sua visita, turmas inteiras de de alumnos que apresentam variados e superiores conhecimentos da agricultura e da fructicultura, o que denota a excellencia dos processos do ensino que ali lhes é ministrado.



"Escola Agricola D. Bosco"—Aspectos dos campos de cultura, vendo-se á direita os illustres visitantes.



"Escola Agricola D. Bosco"—Campo pratico de agricultura já preparado para receber as sementes.

Os vastos e bellissimos vinhedos são cultivados e tratados com o maior carinho, sendo aproveitados os espaços existentes entre as cepas, no plantio da mandioca.

Além do vinho, aguardente, farinha de mandioca, polvilho e fubá, ainda conta mais o estabelecimento o fabrico de superior manteiga e de magnificos queijos.

No intuito de dar maior desenvolvimento ás diversas industrias ali exploradas, serão brevemente installados os machinismos para o preparo de latas destinadas ao acondicionamento de doces, cujo fabrico será também dentre em pouco iniciado para que sejam assim vantajosamente aproveitadas as feitas colheitas de fructas annualmente verificadas.

Estamos informados de que o revmo. padre Zatti allia ás superiores qualidades que tanto o destacam como administrador e educador, ás de adeantado mechanico, sendo de sua invenção osapparelhos empregados no estabelecimento para o preparo da farinha e do polvilho.

Tudo quanto se tem feito na "Escola Agricola D. Bosco" e que hoje tão agradavelmente impressiona aos seus visitantes, vem provar exuberantemente quanto vale o trabalho intelligente, methodisado e persistente, posto a serviço da agricultura.

As terras actualmente transformadas ali, em abundante manancial de produção e em bellissimas fontes deriqueza, eram até bem pouco tempo consideradas por todos que as conheciam,

como incapazes de compensar mediocrementequaesquer trabalhos de cultura que nellas fossem ensaiados.

Os padres salesianos enfrentando o problema e deixando de lado as allegações dos pessimistas, atacaram resolutamente os trabalhos de beneficiamento e preparo de suas terras, revolveram-n'as com os arados, adubaram-n'as convenientemente e cultivaram-n'as pelos processos mais modernos e adeantados, fruindo hoje os brilhantes resultados e copiosos fructos do seu abnegado esforço e heroica perseverança.

A "Escola Agricola D Bosco" é pois um estabelecimento que muito nos honra, merecendo ser visitada por todos aquelles que se interessam pela prosperidade e grandioso futuro do nosso Estado.

CLINICA MEDICA

Exame das molestias internas pelos RAIOS X

Dr. Virgilio Machado

Rua do Espirito Santo N. 903 — Telephone N. 352

Aos que residem no interior do Estado

Com a insignificante contribuição annual de 40.000 classificada como assignatura na «Secção de Informação e Encomendas», os proprietarios da Agencia Mineira, á rua da Bahia, 981 sobr.,encarregam-se da compra e remessa de encomendas de qualquer especie para o interior, desde que venham acompanhadas da respectiva importância, correndo o pórt e frété por conta do assignant.



ESCOLA AGRICOLA
D. BOCU

Enxertos feitos
pelos
alunos
em
presença dos
illustres
visitantes.



SUBVENÇÕES, AUXÍLIOS, ETC. A Agencia Mineira encarrega-se do recebimento de subvenções e auxílios, quer estaduais, quer federaes, mediante modica commissão.

Annuncios nos bonds desta Capital

Unicos concessionarios — Soares & Peres — Agencia Mineira — Rua da Bahia, 981, sobr.,

A AGENCIA MINEIRA encarrega-se da representação de casas commerciaes, empresas, companhias, fabricas, etc.

Peçam tabella de preços.

Convem Ler

Aos srs. lavradores, industriaes, armadores e proprietarios de embarcações, aconselhamos que procurem a «Agencia Mineira», á rua da Bahia 981, sobrado, antes de realisarem compras de motores, visto como poderão contrahir os mais variados e aperfeiçoados modelos dos afamados motores — oleo bruto «Bolinders».

LIQUIDAÇÕES COMMERCIAES, recebimentos de juros, dividendos, etc. Dirijam-se á Agencia Mineira — Rua da Bahia, 981, sobrado.

Aos srs. Comerciantes e Industriaes das Praças do Rio de Janeiro, S. Paulo, etc.

Mediante a modica contribuição annual de 40\$000, classificada como assignatura na «Secção de Informações e Encomendas», da Agencia Mineira, á rua da Bahia-981-sobr., vos serão fornecidas informações sobre todos os assumptos pendentes de Bancos, Junta Commercial, Associações Commerciaes, Casas Commerciaes, Emprezas Particulares, Sociedades Anonymas, Repartições Publicas, etc.

Porque são economicos os motores «Bolinders»?

1º — Porque sendo o oleo bruto o mais barato dos combustiveis até hoje conhecidos, o custeio dos motores suecos «Bolinders» torna-se reduzidissimo, vindo a custar o cavallo hora de força no Rio de Janeiro a insignificancia de 12 a 20 réis, sendo de notar — que quanto maior o motor, mais barato o seu custeio.

2º — Porque em virtude do seu pequeno formato permite uma grande economia de espaço para a montagem propriamente dita, além de economisar os depositos de combustivel consistente, como carvão e lenha que tão encomodas tornam as caldeiras a vapor.

3º — Porque sua notavel simplicidade e facil manejo, e o supprimento automatico do combustivel, dispensa especialistas caros, mechanicos, machinistas, pessoal foguista, etc.

4º — Porque o seu pequeno formato e reduzido peso tornam facil, rapida e baratissima a sua installação, bastando 1 metro cubico de pedra, 1½ metro cubico de areia, uma barrica de cimento e alguns metros de cano para escapamentos, para o assentamento dos motores «Bolinders» até 20 cavallos de força.

Representantes — Soares & Peres, rua da Bahia, 981, sobrado.

Aos srs. Funcionarios Publicos

Mediante uma assignatura annual de 40\$000 na «Secção de Informações e Encomendas», os proprietarios da Agencia Mineira, á rua da Bahia, 981, sobr., encarregam-se do processo de papeis sobre todos os assumptos e do recebimento de vencimentos ou gratificações.

End. Teleg. "MIRALES"

Codigos: Ribeiro e A B C 5ª edição

Telephone: Escritorio 3098 - Norte

Telephone: Deposito 780 - Norte

Grandes depositarios de sal de todas as procedencias e Commissarios de Café e mais generos nacionaes

Miranda, Telles & Comp.

RUA DO ROSARIO N. 32

Caixa Posta N. 368

Depositos: na Rua Santo Christo, 70

RIO DE JANEIRO



Sal moido marca ROSA,
e peculiaridade

Commercio de Sal em larga escala

MARCA CRUZ, ELEPHANTE E COMETA

⊗ ⊗ Importação directa do sal de Cadiz e Ing'ez ⊗ ⊗

José Pacheco de Aguiar

— COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CABOTAGEM —

Compra e venda de Gado B VINO, SUINO e LANIGERO

Escritorio: Rua 1.º de Março, 92 — Telephone, 2.168 - Norte

Deposito: Trapiche COMETA — Telephone, 4.397 - Norte

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico: JOPAGUIAR — Estação de S. Diogo — Telephone, 508 - Villa

STAR SHOE

FABRICA DE CALÇADO

Especialista
em calçados finos
de Senhoras e
Meninas



Vendas por
atacado

Preços reduzidos

S. MARTINEZ

Rua da Prainha, 8, 10 e 12 ☉ Telephone N. 5032

RIO DE JANEIRO

O importante seringal Barão do Rio Branco

NO ALTO JURUÁ

O Alto Juruá é um dos mais prósperos departamentos do Territorio Federal do Acre.

Abrangendo na parte da linha geodesica, toda a zona irrigada pelo Alto Juruá e o Breu até as cabeceiras dos mesmos rios e para oeste das cabeceiras tudo que a Bolívia reclamava do Perú na bacia do Ucayale, é a sua extensa superficie, calculada em 38.000 k.², toda composta de terras de uma uberdade prodigiosa, abundando ali em toda pujança de seiva a nossa rica hévea — a borracha, seu principal producto de exportação.

Sua população é calculada em cerca de 16 mil habitantes, contando sua séde «Cruzeiro do Sul» 3.200 habitantes, iluminação electrica, bons edificios publicos e particulares, uma grande fabrica de gelo, o cinematographo S. João,

primorosamente montado, boas pharmacias, um importante órgão da imprensa «O Cruzeiro do Sul», magnifico theatro, uma estação radiographica, e um bellissimo hospital, onde são carinhosamente recolhidos e caridosamente tratados os enfermos desvalidos.

Além disso é «Cruzeiro do Sul» a séde de um Tribunal de Apellação e o empório commercial de todo o departamento, destacando-se entre outros estabelecimentos dignos de registro especial «A Casa do Povo», a «Samaritana», «El Contado» e o «Trapiche do Commercio».

Banhada pelo caudaloso e soberbo Rio Mora, em cujas margens se acha assente, destaca-se ali como uma das mais prosperas do departamento, a importante propriedade do adeantado agricultor e industrial Coronel Marcio Agosti-



Seringal Barão do Rio Branco — Casa de residencia. Custou esta casa a insignificancia de 83:000\$000. No medalhão o retrato do Coronel Mancio de Lima, seu proprietario.

nho Rodrigues Lima que a denominou «Barão do Rio Branco», como justa homenagem prestada ao grande estadista e ex-chancellor, a quem deve o Brasil, por um habilissimo e ultra-intelligente golpe diplomatico a annexação do riquissimo Territorio do Acre, com cuja bellissima aquisição dispendeu apenas 34.500:000\$, o que representa uma insignificante contribuição, tendo-se em vista o immenso valor do Territorio adquirido, cuja área é maior de 5.870 leguas quadradadas.

Cearense de nascimento, pois o illustre Coronel Mancio é natural de S. Bernardo de Russas no Estado do Ceará, ali aportou ha muitos annos, no tempo em que tudo no Acre ainda estava em embryão. Intrepido batalhador, impulsionado pelos seus elevados sentimentos patrioticos, collocou-se o Coronel Mancio logo depois ao lado dos grandes patriotas que organizaram o movimento reaccionario em favor da autonomia do Territorio, em cujo gremio foi considerado immediatamente como figura de destaque, sendo escolhido para fazer parte da junta governativa ao lado do Coronel Francisco Freire de Carvalho e João Boussons, os grandes devotados á nobre causa,

pelos relevantes serviços á mesma prestados e avultadas sommas que generosamente dispendeu de seu bolso particular.

Espirito de rija tempera e genuinamente pro-

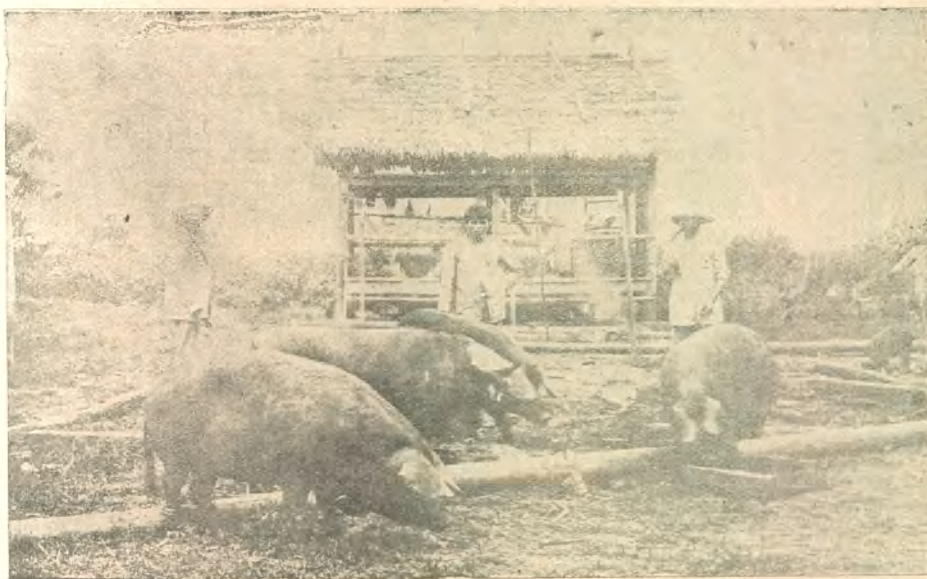


Seringal Barão do Rio Branco.—O Cel. Mancio de Lima, montado em um bellissimo cavallo de sua propriedade.

gressista, o Coronel Mancio desbravou terras, organizou elementos de trabalho productivo, com o que alcançou o logar de destaque de que hoje goza a sua propriedade, justamente considerada como uma das mais ricas e prosperas do departamento.

Dispondo de larga visão e elucidado na escola moderna, insurgiu-se promptamente contra a archaica rotina ali adoptada pelos seus collegas, os quaes se entregavam apenas á exploração da borracha, desprezando insensatamente todas as demais culturas.

Percebendo os graves inconvenientes e os volumosos prejuizos causados por um tal sistema, pois os resultados colhidos com a fatigante e dispendio-a exploração da borracha, eram em sua maioria absorvidos pela importação dos generos de primeira necessidade vindos de Manáos; o Coronel Mancio lançou-se desde logo á resolução do problema, estabelecen-



Seringal Barão do Rio Branco—Reproductores suínos importados de Leopoldina, Minas.



Seringal "Barão do Rio Branco" — Serviço de transporte em carros de bois.

do em sua propriedade a cultura do feijão, milho, arroz, mandioca etc., pelos processos mais modernos e aperfeiçoados, colhendo hoje os copiosos frutos da sua bella iniciativa.

A propriedade é agora abastecida pela sua propria produção, tendo esta augmentado tão prodigiosamente, devido á uberdade de suas t r-

ras, que se verificou logo após a super-produção, dando ensejo a um largo commercio com os seus vizinhos, em grande numero abastecidos actualmente pelos importantes e fartos celeiros do seringal — «Barão do Rio Branco».

Não ficou ali porém, tão sómente, a pa-



"Seringal Barão do Rio Branco" — Reproductores de raça.

triotica iniciativa do Coronel Mancio. Vendo que a sua rica propriedade se prestava ainda á exploração de outras indústrias, tratou immediatamente de dar desenvolvimento á industria pastoril de tão abundantes e compensadores resultados nos tempos que correm.

As difficuldades de obter no Norte bons typos de reproductores, fizeram-lhe ver de prompto a necessidade de se dirigir aos mercados do Sul.

Embarcando para cá, logo depois, adquiriu em Leopoldina no nosso Estado, os bellos typos de touros e de porcos «Poland-China», com que illustramos o presente trabalho.

Quem não conhece o Norte, jámais poderá avaliar a somma de energia e a immensa força

que levou a effeito na sua prospera propriedade, o Coronel Mancio rompeu sobranceiro e intrepido por entre os mais formidaveis enbaraços, conseguindo, depois de exhaustiva luta contra os elementos adversos, a victoria final, justo premio ao seu esforço, ao trabalho e immensa dedicação ao patriótico e elevado programma que se taaou.

O seringal «Barão do Rio Branco» possui hoje manifica casa de residencia, toda construida de superior madeira e coberta com telhas francezas, em cuja construcção dispendeu o Coronel Mancio cerca de 83 contos de réis.

Certamente causará isso surpresa aos nossos leitores que ignoram as cousas do Acre, pelo que se torna necessario dizer-lhe que para possuir e



Seringal Barão do Rio Branco — Campo de criação — Sua installação custou cerca de 120 contos.

de vontade precisas para levar-se de vencida uma tal iniciativa.

Não existindo na propriedade campos naturais, o Coronel Mancio foi forçado a fazel-os artificiaes, tendo para isso de estabelecer uma extensa derrubada de mattas virgens seculares, a custo de formidaveis dispendios, pois basta dizer-se que cada derrubado vence ali uma diaria de 10\$000.

Com o transporte dos reproductores adquiridos em Minas, gastou elle 2 longos mezes de viagem excessivamente dispendiosa, e com a installação das diversas secções, dadas as difficuldades de toca a ordem oppostas pelo meio, uma verdadeira fortuna foi empregada.

Sem o mais ligeiro desfalecimento e mirando apenas a realisação do seu grandioso idéal, neste e em todos os demais empreendimentos

residir em uma tal vivenda naquelle bello e riquissimo recanto do paiz, será preciso dispor-se de avultada fortuna, attentas a carestia do material e a quasi absoluta falta de operarios. Os poucos e raros que por lá existem não trabalham por menos da insignificante diaria de 25\$000.

Possue mais o seringal um magnifico engenho para beneficiar arroz e outros productos, moinho para fubá, uma importante fabrica de farinha e outras dependencias, todas ellas ligadas á séde por linhas telephonicas; vastas culturas de cereaes e um immenso campo de criação, habitado por grandes manadas de porcos de boa raça, bellissimos rebanhos de caprinos, lanigeros, etc., e cerca de 500 cabeças de gado bovino, as quaes avaliadas a 500\$000, custo médio de uma rez naquellas longiquas paragens, perfazem só por si a bella somma de 250 contos de réis.

do seringueiro para atacarem a sua cabana e subtrahirem tudo quanto estiver ao alcance de suas mãos, causando ao mesmo prejuizos faceis de imaginar

Revoltados contra semelhante procedimento dos selvagens, costumam os proprietarios de seringaes, especialmente os peruanos, organizar grandes expedições, servindo-se para isso dos proprios seringueiros, afim delhes dar terrivel caça, matando-os aos montões e destruindo as cabanas em que vivem.

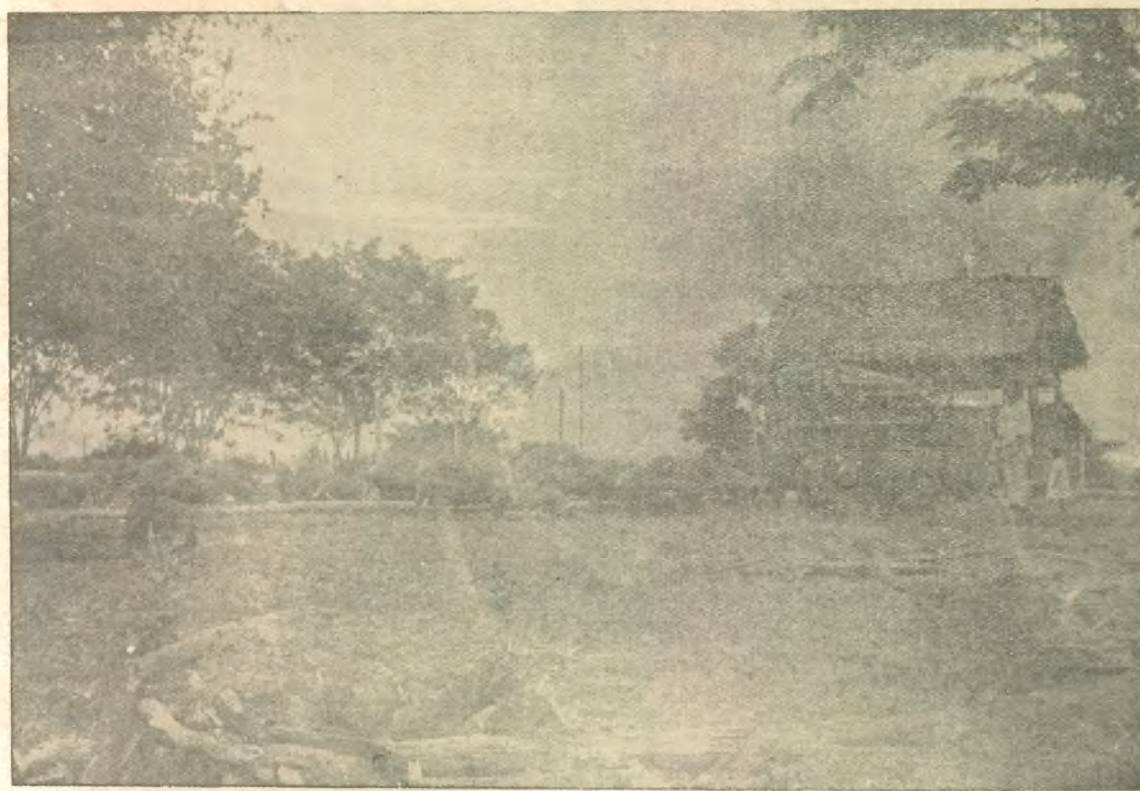
O Coronel Mancio, espirito culto a serviço dos mais nobres sentimentoss de humanidade, logo que se estabeleceu no Alto Juruá, manifestou-se contrario a tão deshumana e insensata pratica, estabelecendo em sua propriedade um

incontestavel a sua abundante colheita annual avaliada em 50 mil kilos de borracha.

De homens da tempera do sr. Coronel Mancio Agostinho Rodrigues Lima muito necessita o nosso caro Brasil, porém ás duzias, e infelizmente elles são tão raros e em tão pequeno numero.

Nova Companhia de Navegação

A firma Moore & Mc. Cormark Company, estabelecida em Nova York, na Broadway, 29, com negocio de vapores, acaba de fundar uma nova linha de vapores, com viagens regulares e



Seringal Barão do Rio Branco — Campo de criação de suínos de raça

systema completamente diverso de tratamento aos indios, do qual tem tirado os melhores proventos, prestando ao mesmo tempo ao paiz um serviço digno dos melhores louvores.

Servindo-se dos *linguas*, assim chamados os interpretes e cicerones que por lá existem, conseguiu estabelecer as mais amistosas relações com os indios que habitam as visinhanças do seu immenso seringal, attrahindo-os para a sua lavoura, fazendo-lhes bons donativos e alcançando enfim, que, transformados em seus verdadeiros amigos, sejam actualmente seus auxiliares no cultivo das terras.

O prospero seringal «Barão do Rio Branco» de que nos occupamos neste artigo, é, pois, por todos os titulos, um dos mais importantes do departamento do Alto Juruá, do que dá testemunho

mensaes, entre Nova York e os portos de Pernambuco e Rio de Janeiro, a que deu o nome de Linha Commercial Sul Americana (Commercial South American Line).

O vapor «Montara» que ha dias... ancorou no porto do Rio de Janeiro, inaugurou esta nova linha de vapores, trazendo como commandante o capitão Beveridge, e a bordo o sr. George M. Auten, que é o vice-presidente da supra mencionada companhia.

São agentes da nova linha de vapores, no Rio, os srs. P. S. Nicolson & Comp., estabelecidos á rua Visconde de Itaborahy, 8.

A referida firma americana inaugurou tambem uma outra linha directa entre Nova York e os portos do Prata, que se propõe a fazer o mesmo serviço da linha brasileira.



Seringal Barão do Rio Branco — Grupo de índios quando ainda em estado selvagem



Seringal Barão do Rio Branco — Os mesmos índios já civilizados e empregados nos trabalhos de cultura de caçoes

Directoria de Estatistica Commercial

MINISTERIO DA FAZENDA

COMMERIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DOS NOVE PRINCIPAES ARTIGOS

JANEIRO A AGOSTO DE 1911 A 1915

Artigos	UNIDADE	QUANTIDADE					CONTOS DE RÉIS PAPEL					EQUIVALENTE EM LBS. 1,000				
		1911	1912	1913	1914	1915	1911	1912	1913	1914	1915	1911	1912	1913	1914	1915
Algodão....	Ton.	11.553	8.419	21.564	28.932	4.557	12.033	8.054	19.356	26.902	4.518	801	537	1.290	1.791	237
Assucar....	»	14.449	4.605	5.150	7.830	57.598	1.536	789	926	1.033	13.951	102	53	62	69	732
Borracha...	»	22.380	27.960	25.346	22.974	22.629	147.005	161.385	115.228	76.636	82.431	9.764	10.759	7.682	5.052	4.359
Cacáo.....	1000 saccos	22.346	17.572	15.675	26.213	27.608	15.468	12.974	12.948	18.869	31.321	1.028	865	863	1.250	1.646
Caté (*)....	Ton.	5.495	5.788	6.084	6.522	9.786	271.570	332.480	292.579	263.565	346.630	18.071	22.165	19.505	17.424	18.421
Couros....	»	25.088	28.058	27.575	24.768	25.669	20.394	21.619	24.595	21.564	36.483	1.357	1.441	1.640	1.432	1.910
Fumo	»	16.769	28.842	23.724	24.416	14.880	13.063	17.975	20.369	21.306	12.323	867	1.198	1.358	1.419	644
Matte.....	»	39.004	36.061	40.292	37.800	48.719	18.587	17.547	22.163	17.154	22.836	1.237	1.170	1.478	1.117	1.202
Pelles.....	»	1.844	2.405	2.143	1.817	2.898	6.355	8.618	7.556	6.238	8.911	423	574	504	410	466
Nove artigos	—	—	—	—	—	—	506.011	581.441	515.720	453.267	559.404	33.650	38.762	34.382	29.964	29.617
Diversos...	—	—	—	—	—	—	32.201	34.111	28.875	33.346	34.563	2.141	2.274	1.925	2.208	1.803
TOTAL....	—	—	—	—	—	—	538.212	515.552	544.595	486.613	593.967	35.791	41.036	36.307	32.172	31.420

S O S - T R A	UNIDADE	DIFERENÇA PARA MAIS OU MENOS EM 1915 COMPARADO COM 1914			UNIDADE	VALOR MÉDIO POR UNIDADE									
		Quantidade	Contos de rs. papel	1,000 Lbs.		EM RÉIS PAPEL					EM RÉIS OURO				
						1911	1912	1913	1914	1915	1911	1912	1913	1914	1915
Algodão.....	Ton.	— 24.375	— 22.304	— 1,554	Kilo	1\$042	\$957	\$898	\$930	\$991	\$617	\$567	\$532	\$550	\$463
Assucar.....	»	— 49.768	— 12.918	— 663	»	\$106	\$171	\$180	\$132	\$242	\$063	\$101	\$107	\$078	\$113
Borracha.....	»	— 345	— 5.795	— 693	»	6\$569	5\$772	4\$546	3\$358	3\$643	3\$887	3\$420	2\$964	1\$955	1\$712
Cacão.....	»	— 1.395	— 12.452	— 369	»	\$692	\$738	\$826	\$720	\$134	\$410	\$437	\$489	\$424	\$530
Café (*).....	1.000 saccos	— 3.264	— 83.065	— 997	Sacca	49\$389	57\$447	48\$093	40\$410	35\$421	29\$268	34\$043	28\$499	23\$746	16\$733
Couros.....	Ton.	— 901	— 14.919	— 478	Kilo	\$813	\$771	\$892	\$871	1\$421	\$482	\$457	\$529	\$514	\$661
Fumo.....	»	— 9.536	— 8.983	— 775	»	\$779	\$862	\$859	\$873	\$828	\$462	\$511	\$509	\$517	\$384
Matte.....	»	— 10.919	— 5.682	— 85	»	\$477	\$487	\$550	\$454	\$469	\$283	\$289	\$326	\$263	\$219
Pelles.....	»	— 1.081	— 2.673	— 56	»	3\$447	3\$583	3\$527	3\$432	3\$075	2\$043	2\$123	2\$090	2\$005	1\$430
Nove artigos.....	—	—	— 106.137	— 347											
Diversos.....	—	—	— 1.217	— 405											
TOTAL....	—	—	— 107.354	— 752											

NOTA—Os algarismos de 1915 estão sujeitos a rectificações.

O valor médio por unidade representa o quociente da divisão do valor posto a bordo, de cada mercadoria pela sua respectiva quantidade.

(*)—Sacca de 60 kilos.

NOTA—Os algarismos de 1915 estão sujeitos a rectificações.

O valor médio por unidade representa o quociente da divisão do valor posto a bordo, de cada mercadoria pela sua respectiva quantidade.

(*)—Sacca de 60 kilos.

Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1915.

J. Dutra da Fonseca,
DIRECTOR

Noções sobre Escripção Mercantil

DO LIVRO DIARIO

Capítulo de um livro de escripturação mercantil, em preparação, do prof. sr. G. Jean Branco S. Paulo.

Este é o livro mais importante e indispensável para toda a contabilidade, destinado á exposição fiel e ordenada de todas as operações do commerciante.

Nelle devem anotar-se, em fôrma de devedor e credor, todas as operações que se effectuarem. A sua importância é tal que constitue o resumo dos lançamentos de todos os livros auxiliares, sendo também a base do Razão.

Ha dois modos para o registro dos lançamentos neste livro: um consiste em detalhar tudo o que dêr logar ao lançamento e outro anotar só o devedor e credor, consignando os detalhes em livros auxiliares.

Quando se faz um lançamento no livro Diario, deve ter-se presente que não pôde haver devedor sem credor, nem credor sem devedor; assim é necessario debitar a um ou a uns e creditar a a outro ou a outros.

Resulta disto que um numero está lançado duas vezes no livro Razão. E d'ahi, o motivo por que é denominada escripturação por partidas dobradas.

Neste ponto, cumpre-nos encarar as seguintes duvidas:

- 1º Deve-se sommar o livro Diario?
- 2º O balancete mensal de verificação exprime toda a exactidão?
- 3º Deve o guarda livros dar por terminada a operação de verificação, se achar que o debito e o credito do balancete mensal são iguaes?

Entendem alguns que se deve sommar mensalmente; outros, porém, manifestam-se ao contrario. Estamos com estes ultimos. Os primeiros allegam que se deve sommar, com o fim de ver se as partidas são passadas correctamente ao livro

Razão. e si essas partidas foram devidamente distribuidas a cada uma das contas do Razão; a sommas destas, quer as do debito, quer as do credito, devem ser iguaes entre si e iguaes também ás do diario.

Com isto pretendem obter uma verificação exacta dos livros.

Ha nisso simplesmente um erro profundo. como também é erro cre que o balancete mensal de verificação seja a expressão exacta da verdade.

Apesar de nos servirmos delle mensalmente, tal balancete pôde ser falso, como o é a prova da multiplicação por 9. Pôde pois haver erro, não obstante existirem todas essas egualdades.

Para melhor comprehensão, apresentemos o caso seguinte: Supponha se, por exemplo, que, por engano, se tenha debitado a João 400\$00, em vez de debitar á conta de Pedro. Claro está que esse erro em nada influe na somma do Diario. Procedendo-se depois ao balancete de verificação também escapará o erro pela mesma razão de pouco adeantar que se tenha debitado a um em vez de se debitar a outro; as sommas do balancete serão sempre eguaes á somma do Diario.

O guarda livros, consciente do seu dever, não deve pois dar por terminada a operação de verificação, quando no balancete mensal a somma do debito fôr egual á do credito.

Do mesmo modo que isto acontece com uma conta pessoal, pôde perfeitamente ocorrer com qualquer outra e, logo será notado o erro, quando tenhamos necessidade de conferir a conta que o originou.

Uma vez, perguntando a um celebre professor de contabilidade, vindo expressamente da Italia para manter diversos cursos sobre a materia numa escola de contadores em Buenos-Ayres a sua opinião a respeito da somma do Diario, disse:

Sommar il giornale è un bel far niente.

Ha outros argumentos contra o uso da somma do Diario.

Os estornos que se fazem unicamente no livro, Razão destróem também a egualdade da somma do Diario.

Emfim, tudo concorre para demonstrar que o Diario não deve ser sommato.

Caldeira & Irmão

Completo sortimento de artigos para homens

Sendo sua especialidade: — Roupas brancas, calçados, chapéus,
* * * * * perfumarias finas, etc., etc. * * * * *

Caixa Postal, 16 - Telephone, 486

RUA DA BAHIA N. 884

BELLO HORIZONTE - ESTADO DE MINAS

Para dar maior força á nossa opinião, apregoamos-nos ao distincto mestre de contabilidade, o mais notavel especialista no idioma portuguez, sr. Carlos de Carvalho, que na pagina 141 dos seus admiraveis estudos de contabilidade, assim se manifesta :

«Allegam os tratadistas que a somma do Diario é egual á somma do Razão, e pois o unico meio de se saber si o Razão está exacto, é confrontar a somma deste com a do Diario.

Acontece que os erros commettidos no Razão são corrigidos por meio de lançamentos apropriados feitos no mesmo Razão, e só no Razão. Si se creditou a Thiago a importancia de 10:000\$ que se devia creditar a João, a emenda se faz debitando-se Thiago, por estorno, pela referida importancia de 10:000\$000 que será immediatamente creditada a João. Isto feito os 10:000\$ figurarão no debito e no credito de Thiago.

A conta de Thiago está exacta. O debito annulla o credito, mas a somma do Razão já não é egual á do Diario, pois neste livro não figuram nem pôdem figurar os lançamentos relativos a Thiago.

Querem os defensores da somma do Diario que neste caso, se raspe o credito feito a Thiago indevidamente, não sendo o mesmo considerado na somma. Assim e terá a concordancia do Razão com o Diario »

A isto respondemos:

Numa casa de grande movimento ha contas que enchem cada uma pagina do Razão por mez. Si o erro foi commettido no começo do mez, por exemplo, e só no fim se deu por elle, será então necessario que se raspe não só o credito indevido mas tambem todas as sommas e e transportes.

Hão de confessar que é muito raspar!

E supponha-se agora que o erro só é percebido no fim de um semestre ?!

Para que se annulle o credito indevidamente lançado, sem um lançamento apropriado, forçoso será que se raspem sommas e sommas, transportes e transportes e isto depois de haver raspado o proprio credito.

E para que? Para se conservar a egualdade da somma do Razão com a do Diario, o que nada prova nem demonstra.

Ha ainda um argumento contra os sommas do Diario. E as conta que se fecham no

correr do exercicio? Querem que figurem do mesmo modo nos balancetes. Mas para que, si já estão fechadas?

E quem fará esse trabalho nas administrações em que as contas são centenas? Porque é um trabalho sem proveito fazer figurar num balancete contas cujo debito é igual ao credito, ou, em outras palavras, contas saldadas, contas mortas.

E si taes contas não figurarem nos balancetes, já não haverá mais egualdade entre o Razão e Diario.

A somma do Diario é pois um trabalho inutil (1) e como tal deve ser abandonada.

Hypolito Vannier, antigo director da Escola Superior de Commercio do Havre, corajosamente enfrentou esta questão. Diz elle: «Deve-se sommar o dia io? E' necessario uma certa coragem para abordar semelhante questão com a firme resolução de se pronunciar negativamente, porque todos os auctores de methodos de escripturação concordam em dizer que a somma do diario é indispensavel.»

Depois de tão robusta argumentação, que não admite controversia, será temo'a já não se convencer da completa inutilidade da somma do Diario.

* *

Si quizermos ter uma verificação exacta mensalmente dos livros, teremos necessariamente de recorrer á praxe de pontear os. Objectar-nosão que essa operação é demorada. Respondere, mos, porém, com aquelle velho proverbio italiano muito conhecido: *qui va piano va sano*:

Essa operação, para que dê melhor resultado e seja de mais facil realização, é necessario ser feita por duas pessoas. Uma deve occupar-se em dictar á outra as partidas de cada lançamento do livro Diario para serem confrontadas com as anotações em cada conta do Razão e do livro Contas Correntes; e si se acharem todas ponteadas é evidente que foram exactamente passadas.

E que vantagem offerece a operação de pontear os livros? Não só de facilitar a maneira para se achar qualquer erro, como para se verificar, com exactidão, que nos livros Razão e Contas Correntes não se debitou nem se creditou uma conta por outra, e que todos os lançamentos foram correctamente passados para os livros correspondentes.

Casa Boldrin

359, Avenida Affonso Penna, 359
TELEPHONE N. 309

F. Jardim & Furett

Collocam-se vidros e
confeccionam-se quadros
Material electrico
Installações de luz e
força.

Louças sanitarias, ferragens, vidros, cutelarias, armas, espelhos, trens de cozinha, tintas, cimento,
* * * * artigos photographicos e materiaes para construcções. * * * *

VENDAS A DINHEIRO

Preços reduzidos

BELLO HORIZONTE

Não é demais lembrarmos que nem em todas as nações se adopta o systema de empregar-se o titulo *contas-correntes* quando se trata de debitar ou creditar uma conta pessoal.

Si João, por exemplo, entrega 200\$000 em dinheiro, lançam assim :

Caixa a João S. entrega por conta	200 000
---	---------

Desse modo abrem a conta de João no Razão.

O systema adoptado no Brasil é o preferível porque pelo menos, usando-o não temos necessidade de estar a todo momento com o Razão ás mãos. Além disso, nas casas de muito movimento, é vantajoso jogarem-se com dois livros, o Razão e o Contas Correntes, pois poderão trabalhar dois empregados.

Pelo systema entre nós adoptado, faremos da seguinte fôrma :

Caixa A Contas Correntes A João S. entrega Por conta	200 000
---	---------

Isto nos parece melhor, pois teremos no Razão, além das considerações apontadas o titulo Contas Correntes; de outro modo ficaria supprimido este dado de alguma utilidade.

(1) Como diz o professor italiano — «Un bel far niente».

(Continuará)

G. J. an Brando.

Exportação de carnes

No matadouro de Santa Cruz, no Rio, no dia 4 do corrente, ás 13 horas, iniciou-se a primeira matança regular de bois, cuja carne frigorificada, deve ser exportada para a Europa.

As rezes abatidas anteriormente, embora também exportadas como carne congelada, serviram apenas para amostra nos mercados estrangeiros, razão pela qual a matança effectuada no dia 4, em Santa Cruz, pôde marcar o inicio da exportação das carnes frigorificadas pelo porto do Rio de Janeiro.

As proporções ainda acanhadas do matadouro, que, em certos dias da semana é quasi insufficiente para abater o gado necessario á população do Rio, não permitem a organização completa do serviço de exportação e apenas duzentos bois serão abatidos diariamente, apesar de se elevar a dois mil o numero daquelles cuja carne, competentemente frigorificada, será embarcada para a Europa em meados do corrente mez.

Na assembléa realizada para eleição da directoria do Matadouro Modelo foram eleitos, por grande maioria de votos, os seguintes srs.:

Presidente, dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto.

Directores: dr. José Carneiro de Resende e sr. Armenio Gonçalves Fontes.

Membros do Conselho Fiscal: dr. José Augusto de Freitas, sr. Daniel de Mendonça e dr. Arthur Ferreira de Mello.

Supplentes do Conselho Fiscal: srs. Bernardo de Oliveira Barbosa, Basilio Teixeira Fernandes e Joaquim Camarinha Junior.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da importante casa de nossa praça "A Installadora".

Calçado Gioconda

O mais fino,

o mais elegante,

o mais confortavel

Fabrica: Rua Senhor dos Passos, 15

RIO DE JANEIRO

Proprietario --- J. CAMPOS

COMPANHIA NACIONAL DE EXPLOSIVOS DE SEGURANÇA

Capital social 600:000\$

O melhor, o mais potente, o mais seguro, o mais barato dos explosivos é a

●●(CHEDDITE)●●

Exclusivamente usado nas obras dos portos de Montevideo, Recife, Bahia, Rio Grande do Sul e dique da Ilha das Cobras.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES: Rua Sachet n. 27 - 3º ANDAR

Telephone 154-Central - Caixa Postal 1863

ENDEREÇO TELEGRAPHICO CHEDDITE - RIO DE JANEIRO

CREDITO AGRICOLA

Se ha assumpto que mereça a attenção dos governos é sem duvida o credito agrícola, que tem sido infelizmente, descurado no nosso paiz com grande prejuizo para sua economia.

Parece, entretanto, haver agora o proposito de dar uma solução a esse problema da maior magnitude e que não mais pôde ser adiado sem gravissimo prejuizo, cuja latitude não é dado a ninguém aquilatar.

As disposições do governo são de molde a se esperar que desta feita alguma cousa seja conseguido com a collaboração do Congresso Nacional, onde a maioria comprehendeu a necessidade de ir ao encontro dos clamores incessantes da lavoura. Infelizmente essa classe não tem alcançado os cuidados de que é merecedora da parte dos poderes publicos e a consequencia ahi está comprovada.

Quando a Nação appella para a lavoura, pedindo-lhe o auxilio necessario na presente angustiosa emergencia em que precisamos, mais do que nunca, de augmentar a nossa produção; o seu appello não pôde ser correspondido á altura da situação.

Fallecem-lhe os meios para desempenhar-se da missão patriótica, que lhe é confiada.

Não ha credito e nem meios de obtel-o.

Só a acção do governo pôde ser efficaz, mas se não for demorada como sóe acontecer sempre que a sua intervenção é solicitada.

Reproduzimos a seguir o projecto adoptado pela Commissão de Agricultura, Commercio e Industria da Camara dos Deputados sobre o Credito Agrícola, que uma vez adoptado trará grande desafogo á lavoura.

Projecto n. — Credito Agrícola — O Congresso Nacional, resolve:

TITULO 1

CAPITULO UNICO

Da fundação do credito Agrícola :

Art. 1.º O governo promoverá a organização e desenvolvimento do credito agrícola no paiz, sob as seguintes bases :

§ I Fundação de um Banco Central de Credito Agrícola, com o capital de cem mil contos, que poderá se" elevado posteriormente, de accordo com as necessidades e a juizo do governo, com séde no Rio de Janeiro, com caixas filiaes estabelecidas, na Capital de cada um dos Estados, e caixas filiaes regionaes, nas zonas de cada Estado, em que se tornem necessarias.

§ II. O capital inicial do Banco e de cada uma das caixas será constituído, metade por acções, por subscrição publica, e metade por emprestimo feito pelo Governo, em dinheiro, sem vencer juros, retirando para isso a somma necessaria da emissão de papel moeda, auctorizada por lei n.º...

§ III. O Governo contratará a installação do Banco e das caixas com começando o seu funcionamento logo que estejam approvados os respectivos estatutos, em que devem ficar consignadas as disposições que regem a materia nos paizes em que o credito agrícola está organizado, especialmente a Alemanha, França e Estados Unidos, feitas as modificações que o meio exigir, e estejam subscriptas acções representando vinte mil contos de réis de capital.

a) Se no prazo de seis mezes, a contar da data da approvação dos respectivos estatutos, os contractantes não tiverem installado o Banco, nos termos da presente lei, o Governo contratará esse serviço com quem, dispondo de necessaria competência, possa realizal-o dentro do prazo de seis mezes, a contar da data da assignatura do respectivo contracto.



Fazenda da Boa Esperança — Importante propriedade do coronel João Rodrigues de Miranda no municipio de Rio Espera, Minas.

§ IV. O capital do banco e das caixas será completado por novas emissões de ações, devendo o capital subscrito em cada Estado, ou em cada zona, constituindo capital da respectiva caixa estadual ou regional, ser applicado dentro desse Estado ou na zona em que tiver sido subscrito.

§ V. O reembolso do capital que o Governo tiver emprestado ao banco será exigível por partes, logo que o capital do banco tenha attingido ao tripulo do capital primitivo.

Art. 2.º O Banco Central de Credito Agricola do Brasil e as caixas estaduais e regionaes serão consideradas instituições de utilidade publica e, por isso, isentos dos pagamentos dos impostos; de sellos para seus livros e documentos que emitir, inclusive suas ações e cautelas; de indústrias e profissões e municipaes; de transmissão de propriedade, quando adquiridas pelo banco em pagamento de dividas.

Art. 3.º Para garantir e consolidar o banco, afim de que este venha a prestar todos os beneficios a que é destinado, tornando solida a sua situação e permanente a sua ação, além da isenção dos impostos acima referidos, serão decretadas em seu favor mais as seguintes medidas:

1.º O Governo Federal cobrará nas Alfandegas, Mesas de Renda e postos fiscaes a taxa de um real por kilogramma de mercadoria:

a)—Expo-tada para fóra do paiz;

b)—Importada do estrangeiro;

c)—Importada nos Estados por cabotagem, ou por via terrestre, de procedencia nacional.

2.º A importância dessa taxa arrecadada em cada Estado, mediante prévio accordo, será mensalmente entregue pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional á respectiva filial do banco e só poderá ser applicada, dentro do Estado onde tiver sido arrecadada, em empréstimos ruraes.

Paragrapho unico. A Delegacia Fiscal ao fazer entrega da importância arrecadada em cada mez, fornecerá uma relação dos contribuintes com indicação das quantias que cada um tiver pago

3.º As importancias arrecadadas na Capital Federal serão entregues ao banco pelo Thesouro Nacional, com especificação também dos Estados de origem das mercadorias exportadas, afim de ser transferida á respectiva filial a quota correspondente.

4.º Os contribuintes dessa taxa deverão apresentar ao banco, na Capital Federal, ou ás respectivas filiaes e agencias nos Estados, o talão do respectivo pagamento, sendo-lhes fornecido pelo banco o respectivo certificado.

Paragrapho unico. O contribuinte que no prazo de um anno da data do pagamento deixar de satisfazer o disposto no artigo precedente, perderá as vantagens da condição seguinte.

5.º No fim de cada anno o banco emitirá obrigações do valor de 100\$000 cada uma, juros de 2 % ao anno, pagos por semestre vencido, que entregará aos portadores dos certificados que tiver expedido durante o anno em troca de talões de pagamento da taxa de real estabelecido no 3.º e 1.º Esses titulos serão resgatados por sorteio annual ao par na proporção de 1/2 %, sendo a verba para sorteio e juros de 2 1/2 % annuaes.

§ 1.º O titulo sorteado não vencerá mais juros e deverá ser apresentado a resgate dentro do prazo de cinco annos da data do sorteio, prescrevendo em favor do fundo de reserva a importância dos que não forem apresentados nesse prazo.

§ 2.º O banco poderá também amortizar esses titulos por compra em praça quando quotados abaixo do par, sem prejuizo da cota para sorteio.

§ 3.º Esses titulos ficarão isentos dos impostos de sellos, de capital e sobre a renda e serão nominativos ou ao portador, sendo os primeiros sujeitos a registro e transferencia por termo no banco ou em suas filiaes e agencias.

6.º Quando em um anno a importância paga por qualquer contribuinte não attingir ao valor de um titulo, este poderá completar a importância com dinheiro ou deixar para receber o titulo no anno seguinte

7.º Esses titulos serão emitidos em séries de 20 mil.

8.º No caso de liquidação do banco, os portadores de titulos desta natureza serão considerados credores privilegiados.

9.º Nos estatutos do banco serão determinadas as épocas das entregas de titulos dos pagamentos de juros e dos sorteios annuaes.

Art. 4.º Nos Estados em que não se conseguir de prompto a subscrição de capital para as respectivas caixas estaduais, o banco fornecerá o capital, sendo reembolsado do mesmo logo que as condições das respectivas circumscripções permittirem a collocação de ações para esse fim.

Paragrapho unico. As caixas estaduais e regionaes serão creadas pelo banco, de accordo com as condições de desenvolvimento de cada circumscripção, successivamente, segundo o plano que for estabelecido pelo Governo nos respectivos estatutos.

Art. 5.º O Banco Central de Credito Agricola do Brasil e as caixas estaduais e regionaes, tendo por fim exclusivo amparar, proteger e desenvolver a produção agricola e a pecuaria, não poderão realizar operações estranhas a esses fins, a não ser receber e pagar por conta de terceiros mediante comissão estabelecida nos respectivos estatutos.

Art. 6.º O banco e as caixas agricolas cobrarão as seguintes taxas de juros annuaes:

I. Nos empréstimos hypothecarios a taxa será de 8 %, sendo reduzida a 7 %, logo que a renda proveniente das contribuições de importação tiver attingido ao valor do capital e a 6 % quando attingir ao triplo. Quando exceder o quadruplo do capital a taxa de juros será reduzida a 5 % ao anno.

II. Para as contas correntes garantias os juros serão de mais 1 % ao anno, obedecendo a diminuição á mesma regra.

III. Para os empréstimos sob penhor de mercadorias depositadas, carregadas ou embarcadas, sendo taes empréstimos a curtos prazos, vigorará a taxa estabelecida para as contas correntes.

Art. 7.º Os empréstimos hypothecarios serão concedidos por prazos de 5 a 10 annos; os de conta corrente com liquidação annual, e os referentes a efeitos depositados, embarcados ou carregados, pelo prazo maximo de quatro mezes.

Art. 8.º Nos contractos em vigor a taxa de juros será modificada para a menos sempre que se verificar a hypothese do n. 1, do art. 6.º

Art. 9.º O banco poderá fazer empréstimos nos termos desta lei as caixas de credito agricola que se organizarem nas zonas productoras, de conformidade com os objectivos e disposições da presente lei, especialmente quanto ás taxas de juros, ficando para esse fim equiparadas as associações, syndicatos e cooperativas agricolas.

TITULO II

CAPITULO UNICO

Do credito agricola:

Art. 10. O Banco Central de Credito Agricola do Brasil e as caixas estaduais e regionaes terão por fim:

I. Conceder empréstimos em conta corrente garantida aos agricultores que efectiva e directamente explorem a terra e ás associações agricolas, legalmente organizadas, constituídas sómente por agricultores e individuos que ex-

A INSTALLADORA

Grande deposito de material para electricidade



Instalações de luz, força, telephones e campainhas electricas.

Officinas para enrolamento de motores, dynamos, etc.

Serviços garantidos e preços modicos.

Depositario das lâmpadas Wotan e Osram 75 % de economia.

Commissões e representações.

Francisco Santos Souza

EMPREENHEIRO ELECTRICISTA

End. Teleg. SANTUZA -- Rua dos Coelhos, 733 -- Teleg. 319
BELLO HORIZONTE ESTADO DE MINAS

erçam profissões correlatas á agricultura, servindo exclusivamente a fins agrícolas de interesse geral ou particular dos respectivos associados :

a) Para augmento de culturas, aquisição de sementes, plantas, insecticidas, fungicidas, adubos, forragens, ferramentas, utensilios e accessorios ruraes, pagamento de salarios, afim de prover o custeio da propriedade em exploração ;

b) Para aquisição de machinismos eapparelhos destinados a conservar, aperfeiçoar e transformar os productos, afim de facilitar o escoamento e melhora o preço de venda;

c) Para aquisição de involucros, animaes e material de transporte rural para os productos da propriedade explorada.

d) Para a compra de animaes reproductores e para o custeio das estancias de criação.

II. Sobre mercadorias depositadas, o banco descontará os «warrants» sobre ellas emittidos, de accordo com a legislação em vigor.

III. Conceder empréstimos garantidos por conhecimentos de embarques de mercadorias em navios ou estradas de ferro e pelos saques das respectivas importancias.

IV. Conceder empréstimos por excepções, com garantia hypothecaria, em quantias limitadas nos respectivos estatutos para :

a) Melhoramentos materiaes nas propriedades ruraes, que possam augmentar a produção e o seu valor ou baratear o custo dos productos :

b) Aquisição de animaes, em quantidade, para remonta e exploração da industria pecuaria :

c) Exploração de novas culturas e industrias ;

d) Auxiliar o desenvolvimento das empresas de transporte e augmento do seu material desde que as mesmas se proponham a baratear os fretes.

e. Ser intermediario para a venda dos productos ruraes, quando isso convier aos interessados.

Art. 11. O penhor agrícola ou pastoril poderá constituir-se : ou por escripto particular, contendo, além da assignatura do mutuário, as de duas testemunhas, reconhecidas todas por official publico com a sua inscripção no registro de hypothecas da comarca da situação do penhor, ou por letra accieita pelo mutuário, pagavel á ordem, com prazo fixo, nunca maior de 12 mezes, designação do lugar e quantidade de generos de lavoura a entregar, de sua qua-

lidade e valor em moeda corrente, tambem com inscripção no registro de hypothecas da respectiva comarca.

TITULO III — *Capítulo I — Das caixas agrícolas :*

Art. 12. As caixas agrícolas organizadas nos centros productores, sem interferencia do Banco Central de Credito Agricola, para gosarem dos beneficios da presente lei, deverão obedecer ás seguintes prescripções :

I. As caixas agrícolas terão a natureza e organização de sociedades cooperativas, sendo illimitado o numero de seus socios e a responsabilidade solidaria limitada ao capital social ou ampliada, além deste conforme prescreverem os estatutos; ou de responsabilidade solidaria illimitada de seus membros, quando fundadas sem capital

II. Para que se organize e possa funcionar qualquer dessas instituções e receber o auxilio do empréstimo de que cogita esta lei, é necessario que sejam observadas as disposições dos decs. ns. 979, de 6 de janeiro de 1903, 1.637, de 5 de janeiro, e 6.532, de 20 de junho de 1907.

Os fins das caixas agrícolas serão :

1.^o Empréstimo aos associados, para fins exclusivamente agrícolas, os capitais de que necessitem ;

2.^o Receber dinheiro em deposito, a prazo ou á ordem, tanto dos associados como dos estranhos á sociedade, pagando-lhes os juros convencionados, nunca superiores a 6 % ao anno ;

3.^o Receber por empréstimo, do banco encarregado do credito agrícola, dos associados ou de terceiras pessoas, capitais que em operações de credito agrícola possam ser empregados.

Art. 13. Só podem ser socios das caixas de credito agrícola :

I. Os agricultores que :

a) Directa e effectivamente explorem a terra na respectiva circumscripção; ou que exerçam profissões correlatas á agricultura, e

b) Se achem inscriptos como socios do syndicato agrícola na mesma região.

II. Os syndicatos agrícolas que sirvam á localidade, sede da caixa.

Paragrapho unico. Emquanto não se organizarem os syndicatos agrícolas, as caixas organizarão e farão suas operações de empréstimos, de accordo com o que determinarem seus estatutos. Nas localidades, porém, em que houver syndicato agrícola fundado e funcionando, nenhu-



Fazenda da Boa Esperança—Importante propriedade do coronel João Rodrigues de Miranda no municipio de Rio Espera, Minas.

ma caixa de credito agricola será organizada sem que façam os socios parte desse syndicato ou de outro da mesma localidade.

Art. 14. As caixas de credito agricola terão caracter local, não podendo a sua circumscripção exceder a área de um districto, sendo, porém, permittida a federação das caixas districtaes de um ou mais municipios, constituindo «caixas regionaes», caso em que o Banco Central de Credito Agricola poderá supprimir a sua filial nessa zona.

Art. 15. Nenhuma caixa de credito agricola, que pretenda gosar dos favores desta lei começará a funcionar sem que hajam seus estatutos sido approvados pelo governo da União, e não poderá emitir acções ou obrigações, devendo as que se organizarem sob o principio de responsabilidade limitada, emitir titulos representativos do capital social, com direito a uma remuneração fixa annual, porém não superior a 6%.

§ 1.º O fundo social das caixas de responsabilidade illimitada será constituido:

1.º Por quaesquer heranças, doações, legados ou subsídios que recebam a titulo gratuito;

2.º Por quotas e joias pagas pelos socios.

3.º Pelos lucros obtidos nos empréstimos feitos aos associados.

§ 2.º O fundo das caixas de responsabilidade limitada será constituido:

1.º Pelo capital da sociedade representado nos titulos do respectivo capital;

2.º Pela metade dos lucros obtidos dos empréstimos feitos aos associados;

3.º Por quaesquer heranças, legados, doações ou subsídios que recebam a titulo gratuito;

§ 3.º Os lucros das caixas de responsabilidade illimitada e os respectivos fundos, no caso de dissolução, serão na totalidade confiados á guarda do Thesouro Nacional, até um anno, para que outra caixa agricola que se constituir na localidade ou em área da mesma caixa dissolvida, a receba e empregue em credito agricola.

§ 4.º Si, decorrido esse prazo, não tiver sido organizada nova caixa, serão aquelles fundos empregados em empreendimentos locais de interesse commum pelos antigos socios da caixa dissolvida, convocados especialmente pela directoria da caixa regional.

§ 5.º Metade dos juros das caixas de responsabilidade limitada será annualmente applicada ao reembolso do capital social, de accordo com os estatutos; no caso de dissolução, os haveres sociaes, depois de pagos aos socios os titulos de capital que então existam, terão a mesma applicação indicada no paragrapho anterior.

Art. 16. Os fundos proprios das caixas serão applicados em empréstimos aos associados, e, quando excederem os creditos solicitados pelos socios, poderá esse excedente ser empregado em obras agricolas de interesse geral ou local, preferindo-se, no primeiro caso, os que tiverem por fim a divulgação dos conhecimentos agricolas e a diffusão dos bons principios de economia rural.

Art. 17. Os empréstimos mutuados pelas caixas com

os respectivos socios serão garantidos por fianças, penhor, consignação de rendimentos ou hypotheca, ou por duas firmas reconhecidas solvaveis para empréstimos até 2:000\$000.

§ 1.º E' dispensavel a transferencia dos objectos para o poder da caixa credora, podendo ficar o devedor constituido seu fiel depositario e sujeito ás penalidades da lei geral, quando os empréstimos de credito agricola forem garantidos por penhor.

§ 2.º Os empréstimos effectuados pelas caixas com garantia hypothecaria serão feitos sobre primeira hypotheca, e não poderão, em caso algum, exceder a terça parte da somma total dos empréstimos realizados.

§ 3.º Nos empréstimos garantidos por fianças o fiador considerará-se á sempre obrigado como principal pagador e como tendo expressamente renunciado o beneficio da execução, ficando sujeito, em todos os casos, ao fôro da caixa.

§ 4.º Os empréstimos de que trata o § 2.º poderão ser feitos por instrumento particular e só produzirão seus effectos, depois da inscripção no registro de hypothecas da respectiva comarca.

Art. 18. Nenhum socio poderá levantar, por empréstimo da caixa em que estiver inscripto, quantia superior a 50% do valor de suas propriedades, dadas em hypotheca, em penhor offerecido ou dos rendimentos consignados, e a de 33% as propriedades livres ou allodiaes, quer sejam suas, de seu fiador ou fiadores.

Paragrapho unico. O valor das propriedades não poderá exceder á quantia correspondente a 15 vezes o rendimento provavel do penhor, para o que a direcção da caixa terá em vista as circumstancias do momento.

Art. 19. O prazo dos empréstimos que, na conformidade da presente lei fizerem as caixas agricolas, não poderá ir além de um anno, renovavel por mais outro anno, quando circumstancias especiaes o determinem, cabendo a direcção das caixas a competencia dessas renovações ou prorogações.

Paragrapho unico. Os empréstimos hypothecarios poderão ser feitos pelo prazo de dois annos, renovaveis, conforme as circumstancias, por mais dois annos, devendo, entretanto, as caixas evitar quanto possivel a immobilização de seus capitais por longo prazo.

Art. 20. A taxa de juros para os empréstimos pelas caixas agricolas feitos aos socios não poderá exceder de 8%, ao anno, cobrados adeantadamente.

Art. 21. As caixas de credito agricola, as operações por ellas realizadas e as que ellas representam são isentas de qualquer contribuição, sello ou imposto.

Art. 22. As caixas agricolas em geral, não podem possuir bens immoveis; excepcionalmente poderão adquirir immoveis, si realizarem estas eventualidades previstas nos estatutos.

TITULO IV — *Capitulo unico* — Dos auxilios concedidos pelo banco:

Art. 23. O banco encarregado do credito agricola emprestará ás caixas agricolas as quantias que lhe forem soli-

TAILLEUR POUR DAMES

E

Alfaiataria para homens

Ultimos Figurinos — Trabalhos primorosamente executados

Alfredo Bermann

A secção de toilettes é dirigida por

Mme. Dora Bermann

RUA CAETHÉS, 557-BELLO HORIZONTE



citadas para as operações de credito que pretendam fazer ou realizar com seus associados nos termos especificados nesta lei.

Parapho unico. Os empréstimos serão sempre feitos de preferencia á pequena lavoura.

Art. 24. As caixas de credito agricola são responsaveis para com o banco pelo integral reembolso das quantias que lhes forem mutuadas.

Parapho unico. Os credits concedidos ás caixas que se organizarem sob o principio de responsabilidade solidaria limitada serão restrictos ao duplo de seu fundo social; — e o concedido ás que se organizarem sob o principio de responsabilidade solidaria illimitada de seus associados, será limitado á importancia que, pelo banco fôr arbitrada, accrescido de 50% do valor das propriedades rústicas e urbanas isentas de hypothecas, livres e allodiaes de todos os seus socios, sendo esse valor calculado em quinze vezes o rendimento collectavel dos mesmos predios inscriptos para o imposto territorial ou no registro de hypothecas da respectiva comarca.

Art. 25. As caixas de credito agricola a que fôr concedido qualquer empréstimo ficam obrigadas a todas as informações que lhes forem solicitadas pelo banco, á apresentação ao mesmo de relatorios annuaes de sua gestão e a submeter-se á fiscalização que fôr estabelecida.

Art. 26. A differença entre o juro a pagar pelas quantias que a caixa tomar por empréstimo e o juro a perceber dos agricultores ou associações agricolas a que as caixas

TITULO VI

DISPOSIÇÕES PENAES

Art. 30. Os socios de qualquer caixa de credito agricola que illudam ou tentem illudir, em empréstimos pedidos ou alcançados, os fins a que se destinam ou pratiquem ou tentem, por qualquer fôrma, sophismar o preceituado nesta lei, sem embargo das sancções penaes prescriptas na lei geral para os delictos communs, serão expulsos da instituição a que pertenciam, mas não podendo inscrever-se como socios de qualquer outro estabelecimento similar, e ficarão obrigados ao immediato pagamento das quantias que lhes hajam sido mutuadas, accrescidas de uma multa variavel entre 50\$ a 1:000\$, conforme a gravidade do delicto.

§ 1.º A direcção de qualquer caixa é competente para determinar o valor da multa a exigir.

§ 2.º São competentes para requerer o procedimento judicial, a caixa agricola a que pertencia o socio ou o banco.

§ 3.º O producto das multas a que se refere este artigo será incorporado como lucro da caixa ao respectivo fundo.

Art. 31. Aos directores das caixas de credito agricola ás quaes haja sido feito qualquer empréstimo pelo banco é applicavel a disposição do artigo antecedente, ficando elles responsaveis pessoal e solidariamente pelo integral e prompto pagamento ao banco das quantias que, indevidamente, hajam sido fornecidas ás instituições que dirigem ou que, com sua connivencia, ou por culpa sua, tenham sido desvia-



Itaúna — Gado da fazenda do sr. Godofredo Gonçalves, vendo-se á frente um reproductor Hollandez.

fornecerem ou adiantarem capitais, constitue lucro destas e servirá para augmentar os respectivos fundos, amortizando annualmente o adiantamento feito pelo banco, na proporção que fôr estabelecida.

Art. 27. Em caso de dissolução de qualquer caixa de credito agricola, o banco fica subrogado nos direitos da instituição dissolvida para o effeito de haver dos socios devedores as quantias que á caixa, pelo Estado, hajam sido mutuadas.

TITULO V

CAPITULO UNICO

Das caixas regionaes

Art. 28. Constituida qualquer caixa estadual a que allude o art. 1.º, § 1.º, os empréstimos ás caixas locaes só serão feitos pelo banco, a pedido e por intermedio da respectiva caixa regional, sob responsabilidade solidaria da mesma caixa estadual e da caixa local beneficiada.

Art. 29. No caso de dissolução de qualquer caixa regional, sob responsabilidade illimitada, os respectivos fundos serão distribuidos pelo Governo ás caixas locaes federadas que dellas mais careçam.

Parapho unico. Tratando-se de caixa de responsabilidade limitada, depois de pago o capital social, o excedente terá a mesma applicação determinada neste artigo.

das da sua rigorosa applicação, considerando-se como cumplices os socios de caixas que hajam auxiliado ou por qualquer fôrma facilitado ou tornado possivel a realização do delicto, ainda que delle não tiverem p. ovelto.

Parapho unico. Ao Governo, por intermedio do Ministro da Fazenda, incumbe a fixação da respectiva multa, que para cada director não será inferior a quinhentos mil réis, nem superior a dois contos de réis, sendo o producto incorporado nos lucros da caixa.

Art. 32. Os membros da directoria do Banco de Credito Central Agricola e caixas agricolas, respondem pessoal e solidariamente pela inexecução do mandato e pela violação dos preceitos desta lei, ficando isentos os que tiverem protestado contra as deliberações da maioria ou não tiverem tomado parte na respectiva resolução.

Art. 33. As caixas agricolas organizadas sem interferencia do Banco Central de Credito Agricola e de accordo com as disposições da presente lei serão reconhecidas e consideradas aptas para receberem os favores nella consignados, desde que cada uma dellas esteja funcionando regularmente durante seis mezes e apresente o seu primeiro balanço semestral.

TITULO VII

CAPITULO UNICO

Da fiscalização

Art. 34. O Governo fiscalizará permanentemente o funcionamento do banco e caixas estadoaes e regionaes por

meio de delegados de sua confiança que disponham do necessário preparo e que terão vencimentos consignados nas instruções que deverão ser expedidas para regulamentar o respectivo serviço, de modo a se obter a exacta observância da presente lei e da legislação em vigor.

Parágrafo unico. O banco custeará esse serviço de fiscalização, entrando semestralmente para o Thesouro com as quotas em que importar essa fiscalização, de accordo com o estabelecimento e funcionamento progressivo das caixas estaduais e regionaes.

A. t. 35. Revogam-se as disposições em contrario. — Luiz Bartholomeu, relator.

Cel. Hanibal Porto

Pelo paquete «Bahia» do Lloyd Brasileiro, seguiu no dia 30 do corrente com destino ao norte do paiz, o nosso illustre e brilhante collaborador coronel Hannibal Porto.

Com as nossas despedidas, aqui ficam os nossos melho es votos para que seja feliz a sua viagem e proximo o seu regresso.

COMPRA E VENDA de propriedades, jazidas de minérios, etc. Procurem a Agencia Mineira—Rua da Bahia, 981, sobrado.

As condições da avicultura no estado norte-americano de Indiana

Do «Fourteenth Biennial Report of the Department of Statistics of Indiana for 1911-1912» 14º Relatório biennial da secretaria de Estatística de Indiana para 1911-1912 extrahimos os dados abaixo da verdade, pois não foram levados em conta os dados relativos á produção de criação de aves no interior das cidades e seus arrabaldes.

Duzias de ovos produzidos em 1911	68.672.724
» » » » » 1900	38.987.348
Augmento	29.685.376
ou seja 76 0/0.	
1911—Frangos vendidos No.	7.425.144
Valor 9.778.212\$600 rs.	
Gallinhas poedeiras criadas No.	9.530.220
Valor 12.242.203\$800 rs.	
Marrecos, perús e patos criados No.	209.604
Valor 388.416\$000 rs.	
Duzias de ovos vendidos No.	69.690.104
Valor 40.809.304\$800 rs.	
Valor médio de uma duzia de ovos: 558 rs.	
Produção média por gallinha: 87,7 ovos.	

Ha na Indiana 704 agricultores que possuem um total de 94.589 gallinhas, ou seja um medi de 134,5 por propriedade.

Sendo de 1\$308 réis, mais ou menos o valor médio de uma gallinha, o valor médio da criação de cada avicultor é de 175\$512 réis.

Das gallinhas criadas, a metade mais ou menos é de raça pura, sendo que os pequenos criadores camponezes preferem a «Plymouth Rock»; os grandes avicultores atiram-se á «Leghorn» branca.

Dos relatorios mensaes enviados pelos avicultores da Indiana á secretaria de Estatística, divisão de avicultura, verifica-se que as gallinhas de raças «Leghorn», «Plymouth Rock», «Wyandottes», «R. J. R.», alimentadas só com grãos, produzem de 52 a 70 ovos por anno; alimentadas com grãos e residuo de trigo, centeio e cevada, restos de carne e leite desnatado, produzem de 66 a 124 ovos, e geralmente mais de 85.

Em experiencias de alimentação de gallinhas, feitas em 1911-1912, na estação de ensaios agricolas da Universidade de Purdue, chegou-se ao seguinte resultado:

Um grupo de gallinhas que recebeu por alimentação, trigo, milho, avéa e farélo, em proporções iguaes, produziu, na média, 36 ovos por gallinha e por anno; um segundo grupo tendo recebido a mesma comida e mais 10 0/0 de restos de carne, produziu 135 ovos; um terceiro, que, em vez de carne, teve leite desnatado em dose igual á quantidade de albuminoides contidos na carne, deu 135,35.

O custo da alimentação dos tres grupos foi respectivamente de: 2\$268 rs.; 2\$544 e 3\$372. O grupo que recebeu a ração de leite produziu nos mezes de inverno 7 0/0 de ovos mais que o alimentado a restos de carne; 17\$094 rs. empregados na compra de carne, renderam 82\$734 rs.; de gartos com leite desnatado conseguiram-se 11\$172 rs.

Cerca de um terço dos avicultores que responderam ao questionario formulado pela «Purdue University», disseram que usam de chocadeiras.

Em experiencias diversas, levadas a effeito na mesma universidade, alcançaram-se os melhores resultados, não com a chocadeira de lampada, mas com o auxilio de uma caixa de incubação, feita de madeira, aquecida á gazolina e posta sobre roldanas, de modo a poder deslocar-se á vontade.

A dita caixa tem a forma de A; o soalho quadrado tem 2,45 m. de lado; a altura até ao alto do tecto é de 2 metros.

(Da Chacaras e Quintaes)

Annuncios no reclame Gigante

Tratam-se com Soares, Peres, & C.— Agencia Mineira — Rua da Bahia, 981, sobrado.

ALUGUEIS, de predios, etc. A Agencia Mineira incumbese do recebimento de alugueis de predios, chacaras, sitios, etc. etc.

Clinica Stomatologica

DO

Cirurgião Dentista RUFINO MOTTA

Tratamento especial e cura radical da «Pyorrhéa-Alveolar»

Grande descoberta do cirurgião-dentista Rufino Motta, cuja efficacia é attestada pelos Drs. Orsini de Castro e Antonio Aleixo, respectivamente lentes da Escola de Odontologia e Faculdade de Medicina, e pelos cirurgiões-dentistas Francia Junior, Ernani Agricola, José de Rezende e Aurea Palermo, os quaes têm acompanhado com interesse os diversos tratamentos da «Pyorrhéa» pelo methodo de Rufino Motta.

Tratamento gratis aos pobres, aos domingos, das 8 ás 11 da manhã

Rua Tupinambás-Bello Horizonte-Minas

Hotel dos Estados

RUA MARANGUAPE N. 15

Largo da Lapa

Dois edificios, grande jardim luz electrica.

Aposentos com todo o conforto e restaurant de 1.ª ordem.

Endereço Tel graphico HOTES'ADOS

TELEPHONE N. 778

Rio de Janeiro

GALLINOCULTURA

Para emprender qualquer dos ramos industriais derivados da criação de gallinhas, cumpre, antes de tudo, estudar e delinear o plano do estabelecimento apropriado ao ramo preferido.

A escolha do local, é sempre de maxima importancia, dado que o avicultor não seja simplesmente um dilettante.

Para manter completa hygiene do gallinheiro e adjacencias, ponto fundamental em avicul-



Gallinha Leghorn.

Grande poedeira.

tura em geral e principalmente em gallinocultura, deve ser escolhido um local de terreno secco, disposto de modo que as aguas tenham facil escoamento e onde seja possivel a formação de um parque relvado, com arvoredos que protejam as gallinhas, abrigando-as do sol. Quando, pelas suas condições topographicas, o terreno por si mesmo não offereça declive natural para garantir o abrigo contra a humidade, corrige-se o defeito collocando-se sobre elle tantas camadas de terra arenosa, quantas forem necessarias á elevação do solo e desviando-se as aguas da chuva, do logar destinado ás aves.

A drenagem, muitas vezes é necessaria, para tornar o solo bastante secco, quando a sua conformação assim o exigir.

De resto, o essencial é que as aves possam alojar se commodamente durante a noite, abrigadas da chuva, da humidade e dos ventos fortes.

Sem abrigos apropriados á boa commodidade das aves e á observancia de todos os preceitos de hygiene, toda e qualquer tentativa em criação de gallinhas, seria em pura perda, acarretando desanimo e prejuizos certos.

O pavimento inferior do abrigo, sempre que fôr possivel, deve ser cimentado para facilitar a limpeza e evitar a infiltração de residuos de materias putridas, cuja decomposição vicia o ar e compromette a saude das aves. A terra bem socada, póde substituir o cimento, nunca porém, com vantagem, sinão de economia.

E' de summa importancia que se não aglomerem mais de 25 gallinhas adultas em cada abrigo — de 3^m. + 2,50, tendo, cada um, seu correspondente mercado de 250^m² quando houver abundancia de terreno. Cada ave deve dispor de 10^m²; esta área, entretanto, é insufficiente para

a Leghorn e outras raças poedeiras que voam facilmente e por sua actividade exigem grande espaço, não assim a Plymouth Rock e as outras raças de maior peso. Para estas, uma cerca com 1^m.50 de altura, é o bastante; para conter as outras é necessaria a altura minima de 2^m.

O abrigo deve conter ninhos, poleiros moveis, collocados a 50 centimetros de altura, sobre cavaletes, de modo a poderem ser levados diariamente, e depois de seccos ao sol, collocados de novo.

O melhor poleiro deve ser o que offerecer á ave uma posição natural, para passar a noite, apoiada sobre os tarsos. Acreditamos aconselhar bem, a utilização de um sarrafo redondo, com a espessura de 6^c.+6, ou mesmo um pau colhido de proposito, direito e sem rachaduras onde possa occultar parasitas. Por este motivo, em caso algum, deve ser utilizado o bambú.

Quanto á construcção de ninhos são muitas as variedades, desde o tosco e simples caixão forrado de palhas ao luxuoso ninho que se póde chamar «de alarma», porque a queda do ovo é denunciada pelo som de uma campainha, que recebe a impressão do choque, ao cahir.

O estabelecimento deve obedecer ao plano adaptado ao ramo preferido isto é, producção de ovos para o mercado, venda de ovos e reproductores de raça, venda de frangos para o consumo.

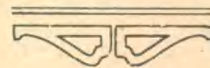
Releva antecipar que, para qualquer dos ramos, é essencial que as aves tenham sempre á sua disposição, agua pura e fresca, além de abundante, para prover á necessaria limpeza.

Em se tratando de raças puras, tor-na-se necessaria a mais rigorosa selecção, e dahi, maior numero de divisões e abrigos.

Para os outros misteres em larga escala, torna-se indispensavel maior espaço, mormente para criação de raças voadeiras, que são prefe-



Um bello typo da raça Plimouth Rock carijó.



ridas para exploração de ovos, Leghorn e outras.

Uma excellente arvore para abrigar as aves do sol ardente, é a amoreira branca, de rapido crescimento e prehenche o duplo fim de abrigal-

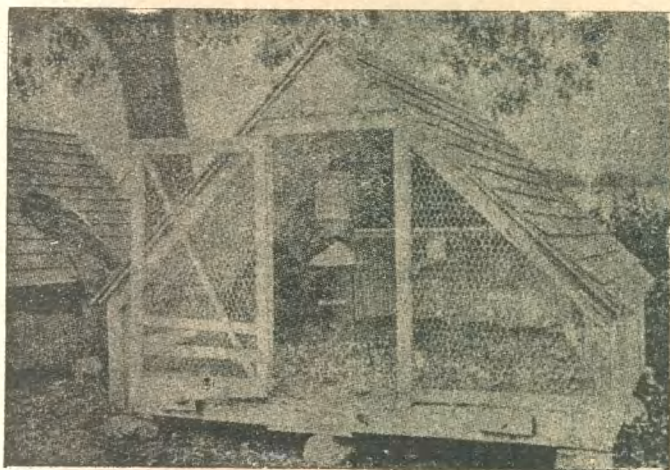
as e lhes fornecer abundante fructo, de que são avidas.

Dizem avicultores de nomeada que o sabbugueiro e as euphorbiaceas em geral, devem ser banidas do parque, porque suas bagas e os insectos que alimentam, matam as aves.

Para uma criação intensiva, o terreno secco e de má qualidade para plantação, é preferível, pelas condições de hygiene que facilmente se comprehende, accrescendo que em poucos annos, transformar-se-á em terreno productivo, graças á fertilidade adquirida pela estrumação depositada pelas aves.

Tanto se presta para as pequenas installações, como para o systema de colonias.

A escolha da raça é ponto de summa importancia e uma condição de prosperidade para exploração de ovos, de carne ou de ambos. São muitas as raças e cada qual mais attrahente, pela belleza e pelas qualidades adquiridas atravez de successivas gerações escrupulosamente se-



Gallinheiro modelo — (Norte americano)

leccionadas; entretanto, devemos aproveitar o mais possivel do trabalho ja feito pelos que nos precederam e adoptar as raças já aclimadas. Dentre ellas, já possuímos a popularissima Plymouth Rock, de rara belleza, boa poedeira, de carne abundante e saborosa reunindo, portanto, qualidades mixtas para qualquer dos ramos de exploração.

Sua criação é facil, devido á rusticidade da raça, e estando incluída no numero das gallinhas de peso, não exige grande largueza para prosperar.

Originaria da Conchinchina e da Dorking, as quaes por sua vez procederam do Malayo e do Indiano, ella tem sido modificada pelos cruzamentos com outras raças, na America do Norte, onde lhe deram mais sangue aziatico, tornando-a cada vez mais resistente.

Ha diversas variedades desta raça e todas optimas; prefiro, entretanto, a carijó e a crystal.

A Leghorn, já inteiramente aclimada no paiz, é, segundo opinião corrente, a melhor poedeira. Para producto de ovos deve ser preferi-

da, não obstante seu pequeno peso e má qualidade da carne.

Para exploração exclusivamente de frangos para consumo, daria excellent resultado o emprego de gallinhas crioulas, escolhidas pelo maior peso, com reproductores de raça Brahma, Conchinchina Plymouth Rock e outras de grande volume e rusticidade.

Assim, obter-se-iam frangos precoces de carne abundante e de boa qualidade, com capital relativamente pequeno, despendido na compra de gallinhas crioulas e gallos de raça, na proporção de 1 gallo para 5 gallinhas.

O terreno escolhido para uma empresa que se proponha a começar desde logo em grande escala, offerecerá maiores probabilidades de exito, si for inteiramente novo, recebendo gallinhas pela primeira vez, ou pelo menos depois de grande periodo de descanso. Acreditamos que, bem dirigida, a empresa é rendosa e de resultado não demorado, pois de 4 mezes os frangos podem ser vendidos.

Ahi fica a idéa, que bem estudada e melhor executada fará a independencia do empresario em pouco tempo.

Para terminar, reproduzimos aqui, com a devida venia, um interessante calculo publicado na excelente Revista «Chacaras e Quintaes» de S. Paulo, subordinado á epigraphie:

A RIQUEZA EM QUATRO ANNOS

«Em 3 annos, uma pessoa intelligente e activa, poderá fazer a sua independencia e fortuna, creando gallinhas e começando apenas com um terno de raça poedeira, que seria preferivel fosse a Leghorn branca.

Supponhamos que a criação seja iniciada neste mez.

Maio de 1912 — 2 gallinhas — media mensal de postura, 10 ovos por cabeça — 240 por anno.

Desconto para os ovos claros e mortalidade de pintos, 75% resultado do anno— 60 productos, 30 femeas e 30 machos.

Maio de 1913

30 gallinhas— com a mesma média de 10 ovos por cabeça,—3.840 ovos por anno. Descontados os prejuizos de 75%, resultados — 960 productos, 480 machos e 480 femeas.

Maio de 1914

512 gallinhas—com a mesma média de 10 ovos, 5.120 no fim do anno. Prejuizos 75% descontados, resultado — 1.283 productos, ou 641 gallinhas a mais.

Maio de 1915

1.153 gallinhas que produziram na mesma média 11.530 ovos por mez, e 138.360 por anno, cujo valor mercantil, 50 réis cada um, constitue uma receita de 6:918\$000.

O capital representado pelas gallinhrs, não será inferior a 11:530\$000 nessa época, ou seja após o terceiro anno de criação.

O valor dos productos machos que forem vendidos, á proporção que ficarem em ponto de mercado, julgo que será sufficiente para cobrir as despesas do custeio.

Em quatro annos, portanto, pôde-se, com um terno de gallinhas, fazer a independencia, mas não *julgum* que isto seja absolutamente certo, mathematico, infallivel.

Imaginemos que comprado o terno de gallinhas em um dia, é roubado no outro?... Lá se vão os castellos.

Assim tambem pôdem sobrevir mil outros contratempos: animaes damnhinhos, descuidos,



Uma chocadeira moderna

rrros na criação, falta de conhecimentos, etc. etc.

Conheço pessoalmente dois factos interessantes, succedidos com aquisição de ovos.

Um amigo meu, que hoje tem um grande estabelecimento avicola com o capital de..... 30:000\$000 começou com 11 ovos!

De uma duzia um chegou quebrado.

Desses 11 ovos, tem elle vendido muito mais de mil cabeças!

O outro facto deu-se commigo, que comprei 6 ovos de White Plymouth rock, em outubro de 1910, e já tenho vendido mais de..... 1:000\$000 de productos e tenho bastante delles!!

Entretanto, outros ha, que têm importado centenas de aves e não conseguiram criar um só pinto, morrendo ainda a maioria, ou totalidade das aves importadas».

Ninguém deve, é certo, deixar-se levar por um optimismo exagerado, em qualquer acto da vida pratica; entretanto, o pessimismo jamais construiu coisa alguma, por que sua indole é

demolidora, e como não ha profissão, ou meio de vida que não esteja sujeito a mil contrariedades e insuccessos, é de bom aviso procurar fazer bem feito e diligentemente aquillo que emprehender, e terão sido affastadas as causas de insuccessos e augmentada as probabilidades de exito.

O assumpto está a pedir a collaboração patriótica de outros mais competentes.

Que este desvalioso trabalho sirva ao menos de estimulante ao nosso patriotismo ador mecido, e dar-me-ei por bem remunerado.

Bello Horizonte, outubro 1915.

Modesto de Araujo Lacerda.

Porque razão os motores a oleo bruto (Bolinders) devem ser os preferidos? Porque são simples, de facil manejo, economicos e de regular funcionamento.

Representantes — Soares & Peres, rua da Bahia 981, sobrado — Bello Horizonte. — Minas

Territorio Federal do Acre

Clamcrosa Injustiça Feita aos Acreanos

O grão de adeantamento e prosperidade a que já atingiu o portentoso Territorio Federal do Acre, obra exclusiva a bem dizer-se da iniciativa e trabalho dos seus esforçados habitantes, é hoje uma verdade incontestavel, merecedora dos maiores applausos, sendo, portanto, de lastimar a maneira injusta e calumniosa porque são analysados os seus actos no sul, devido á nossa crassa ignorancia do que por lá se tem feito e do que por lá se passa.

Ainda ha bem poucos dias, o nosso brilhante collega vespertino «A Noite», estampou na primeira pagina do seu n. 1.363 de 9 do corrente uma photographia representando a reunião do Tribunal do Jury em «Cruzeiro do Sul», vendendo-se á frente de cada jurado um objecto qualquer em feitto de revolver.

Ludibriada em sua boa fé a redacção d'aquelle nosso digno collega pelo seu maldoso informante, o qual certamente movido por motivos inconfessaveis procurou fazer crer que se tratava realmente do uso de armas prohibidas em plena sessão do jury e que essa pratica era ali commumente adoptada, o nosso illustre collega bordou sobre o facto as mais energicas censuras, merecidamente cabiveis si de facto o seu indigno informante tivesse dito a verdade.

Melhor informados por pessoas insuspeitas e dignas do melhor apreço que lá vivem ha muitos annos no exercicio de cargos de elevada responsabilidade, actualmente em villegiatura nesta capital, vimos, pedindo venia ao nobre collega, protestar contra tão mentirosa e revoltante calumpnia lançada com tamanha injustiça aos nossos dignos patricios ali residentes, e explicar o facto em toda a sua evidencia.

Necessitando o Tribunal do Jury de Cruzeiro do Sul de algum material para o expediente, foi encarregado um empregado de certa categoria da sua respectiva aquisição em Manãos.

Entre os objectos adquiridos, achou o digno funcionario interessante a aquisição dos pesos para papeis em feitto de revolver que tão claramente se destacam na photographia publicada pelo illustre vespertino do Rio de Janeiro, para que fossem utilizados pelos jurados durante as reuniões do jury.

Dahi a torpe exploração feita pelo mentiroso informante, que não se peço de levar á redacção d' «A Noite», uma tão injusta accusação aos seus nobres patricios do Acre.

REGISTRO MARITIMO BRASILEIRO

Commemorando a data do descobrimento da America, foi creado, por iniciativa do Almirante José Carlos de Carvalho, o Registro Marítimo Brasileiro, novo serviço de utilidade publica como são considerados os seus congêneres na Inglaterra, França, Estados Unidos, Alemanha, Italia e em outras nações que possuem e cuidam da sua marinha mercante.

Approvadas as actas das sessões preparatorias, foi lida e assignada pelos presentes a acta da installação do Registro Marítimo Brasileiro.

Por proposta do sr. engenheiro Alvaro Gomes de Mattos, foi approvado que o sr. Almirante José Carlos de Carvalho ficasse encarregado de agradecer ao Club de Engenharia a gentileza de ter permitido que, em seu edificio, o Registro Marítimo Brasileiro realizasse as suas sessões, e para mais significar o seu reconhecimento, era o Club de Engenharia incluído no quadro de seus installadores.

Out osim, que o sr. Almirante José Carlos de Carvalho ficasse encarregado tambem de nomear as comissões incumbidas de formular o projecto de organização do Regulamento do Registro Marítimo Brasileiro, de preparar o Guia da Marinha Mercante Nacional e indicar os delegados da nova associação nos Estados para attender á distribuição do serviço do Registro e do Guia da Marinha Mercante.

Em uma proxima reunião serão então discutidos os Estatutos, formulados pelo dr. Zeferino de Faria, Consultor Juridico da Associação.

A revista «Brasil-Ferro-Carril», na secção *Portos e navegação*, publicará gratuitamente o expediente do Registro Marítimo Brasileiro e tem assim as informações que forem remetidas dos Estados para o «Guia da Marinha Mercante Nacional».

A comissão nomeada para confeccionar o regulamento especial do Registro Marítimo Brasileiro compõe-se dos srs: Vice-Almirante Lemos Bastos, Capitão de Mar e Guerra; Engenheiro Naval Octavio Jardim, Capitães de Fragata Engenheiros navaes Eduardo e Cleto Japiassú, Gomes Ferraz; Engenheiro naval Alvaro Gomes de Mattos, Engenheiro naval dr. Mario Ramos, Capitão-Tenente Nicanor Proença e dr. Zeferino de Faria Consultor Juridico.

Foram mais nomeadas as seguintes comissões:

Para participar ao sr. Presidente da Republica a installação do Registro Marítimo Brasileiro, os srs. Almirante João Justino Proença, Vice-Almirante Lemos Bastos, Antonio Martins Lage Filho, Presidente da Companhia de Navegação Costeira; e Engenheiros navaes Mario Ramos e Alvaro Gomes de Mattos.

Para fazer identica participação ao sr. Ministro da Marinha, os srs. Contr.-Almirante Pedro Velloso Rabello, Capitão de Mar e Guerra José Victor Delamare e dr. Zeferino Ferreira de Faria.

Ao sr. Ministro da Viação, os srs. Commandante Carlos Midozi, dr. Julio Keller e Capitão-Tenente Nicanor Proença. Ao sr. Ministro da Fazenda os srs. Servulo Dourado, Commandante Augusto Vinhaes e Eduardo Ramos.

Ao sr. Ministro das Relações Exteriores, os srs. Engenheiros navaes, Capitão de Mar e Guerra Octavio Jardim, Capitães de Fragata Gomes Ferraz e Godofredo Silva.

Ao sr. Ministro da Agricultura, os srs. Ricardo Ramos, Felix Celso e Engenheiro naval Capitão de Fragata Cleto Japiassú.

Ao sr. Ministro do Interior, os srs. dr. Daniel de Almeida, Engenheiro naval Mario Ramos e dr. Vidal Leite Ribeiro.

Ao sr. Ministro da Guerra, os srs. Almirante João Justino Proença, Lemos Bastos e Pedro Velloso Rabello.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. Engenheiro naval Mario Gomes de Mattos, que proferiu o seguinte discurso:

«Congratulo-me com os companheiros por ver lançados os alicerces de uma instituição que provará em breve á marinha mercante a sua grande utilidade, e ainda mais se tornará indispensavel quando forem reencetadas as construcções navaes em nosso paiz.

A construcção naval e de machinas em nosso paiz tem estado paralisada ha annos, por causas diversas, e creio que tem concorrido a falta de um corpo de desenhistas competentemente aparelhados, nos estabelecimentos particulares, não se podendo cogitar em construcções sem auxilio desse corpo indispensavel a estabelecimento dessa natureza.

O registro vem auxiliar esse corpo, servindo de consultor, modificando ou approvando os planos que forem sujeitos ao seu estudo.

Nos navios já construidos e que forem classificados, o Registro presta um serviço de grande importancia, concorrendo para a conservação e segurança do casco, caldeiras,

machinas e accessorios, procedendo escrupulosamente as vistorias regulamentares obrigatorias.

Relevem-me ponderar que esse serviço não pôde ser feito conscienciosamente e gratuitamente pelas Capitánias dos Portos, porquanto para vistoriar o casco, caldeiras, machinas, etc., é necessario horas e em muitos casos dias, para uma vistoria completa, não podendo ser feita em uma curta visita.

O Registro vem em auxilio das Capitánias dos Portos, que sabendo que as vistorias são feitas escrupulosamente, ella têm apenas de confirmar as condições de navegabilidade do navio e a sua responsabilidade fica dividida.

Os armadores conscienciosos reconhecerão as vantagens da classificação de seus navios, e as taxas que terão de pagar serão perfeitamente recompensadas pelo auxilio tecnico prestado pelo Registro na manutenção da sua frota em condições efficientes e de segurança para a tripulação, passageiros e carga.

As Companhias de Seguros, essas as mais interessadas no assumpto, devem nos prestar auxilio reduzindo a taxa do seguro tanto do casco como da carga nos navios classificados no Registro Marítimo Brasileiro.

Seguiu-se a assignatura da acta da installação do Registro Marítimo Brasileiro, assim redigida:

«Aos doze dias do mez de outubro de mil novecentos e quinze, ás treze horas, os abaixo-assignados, reunidos nesta Capital, no Club de Engenharia, resolveram installar nesta data o — Registro Marítimo Brasileiro —, commemorando deste modo a data da Descoberta da America (1423).

Pelo presidente da reunião, o sr. almirante José Carlos de Carvalho, foram ditos os fins e vantagens da criação, no Brasil, de um registro marítimo, á semelhança das associações congêneres da Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos e outras nações que possuem e cuidam da sua marinha mercante.

Mostrou tambem a necessidade de organização do—Guia da Marinha Mercante Nacional— no qual seja registrado, como acontece no Almanack da Marinha e Guerra, todo o pessoal de nautica, machina, Corpo de Saude, commissarios e praticos de costa, das barcas, portos, rios e lagoas, além de tudo que possa interessar e ser util ao homem do mar, ao equipamento de abastecimento do navio, e outrosim, que promova o resurgimento da construcção naval no Brasil.

Acceptas estas indicações, foi incumbido o sr. dr. Zeferino Ferreira de Faria, advogado no foro desta Capital, de confeccionar os estatutos da Associação, attendendo ás seguintes disposições:

O Registro Marítimo Brasileiro, será dirigido por uma directoria composta de tres membros,—presidente, secretario e thesoureiro, e os supplentes para cada um destes cargos; um Conselho Consultivo composto de quinze membros, assim constituido:

2 officiaes generaes da Armada, o Inspector Federal de Viação maritima e fluvial, o Capitão do Porto do Rio de Janeiro, 2 engenheiros navaes, um consultor juridico, um engenheiro electricista, um perito de avarias, um capitão de longo curso, 2 directores de companhias de seguros maritimos, 3 directores das tres principaes companhias de navegação.

Haverá mais o pessoal necessario para o corpo de redacção do Guia da Marinha Mercante e do Registro Marítimo.

Para cuidar dos interesses da associação, e do Registro Marítimo fóra da sede da associação, haverá nos Estados—agencias e delegações distribuidas da seguinte maneira:

1.º districto—Estado do Amazonas, com sede na cidade de Manáos; 2.º districto, Estado do Pará, sede na cidade de Belém (comprehendendo os Estados do Maranhão, Piahy e Ceará); 3.º districto, Estado de Pernambuco, sede na cidade do Recife (comprehendendo os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas); 4.º districto, Estado da Bahia, sede, cidade da Bahia (comprehendendo os Estados de Sergipe e Espirito Santo); 5.º districto, Estado de S. Paulo, sede na cidade de Santos (comprehendendo os Estados do Paraná e Santa Catharina); 6.º districto, Estado do Rio Grande do Sul, sede na cidade de Rio Grande; 7.º districto, Estado de Matto Grosso, sede na cidade de Corumbá; 8.º districto, sede na Capital Federal, com jurisdicção no Estado do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Oeste de S. Paulo, para attender a navegação fluvial existente nessas regiões, além da navegação interior do porto do Rio de Janeiro.

Porque razão os motores «Bolinders» são de facil manejo?

Porque a sua admiravel simplicidade permite que um simples operario, dotado de regular intelligencia, consiga comprehendê-lo e manejar-lo em poucas horas.

Representantes—Soares & Peres —Rua da Bahia, 981, sobrado.



Edifício da Associação Commercial do Rio de Janeiro (*proprio*)

O edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, cuja construcção começou em 27 de Abril de 1880, sito á rua 1^o de Março, na capital da Republica, é um dos mais bellos da grande metropole brasileira.

Eram, então, directores, o visconde de Toeantins José Mendes de Oliveira Castro, Hermano Joppert, Joaquim José Duarte, Jacomo N. de Vicensi, William Morrissy, Carlos G. Gross, Emilio Nielsen, Gustavo Diedirichen, Henri

Louba, Leandro Sanchez, Francisco Sauwen, Wenceslau de Souza Guimarães Junior e Alberic Robillard de Margigny.

Actualmente está a Associação Commercial do Rio de Janeiro sobre a direcção de um pugillo de homens do commercio de real valor, que se interessando pelos negocios sociaes, desvelladamente, emprestam-lhe o melhor das suas energias na acção commum pelo engrandecimento da classe.

Impressos e Impressões

Temos sobre a mesa os quatro primeiros numeros do nosso novel collega «Itauna», magnifico semanario que vem de ser dado á publicidade na próspera cidade do mesmo nome neste Estado.

Ostentando bem desenvolvido formato e caprichosamente impresso e collaborado, o futuroso collega estampa em artigo de fundo no seu primeiro numero, o elevado programma com que se atira aos azares do jornalismo.

Com a sua leitura tem-se desde logo a agradável impressão dos patrióticos ideaes a que se vae dedicar, todos elles devotados á nobre causa da propaganda, desenvolvimento e crescente prosperidade do municipio que tão dignamente representa.

Augurando ao brilhante collega uma longa e victoriosa trajectoria jornalística, deixamos aqui os nossos melhores agradecimentos pela gentileza da remessa dos exemplares

com que fomos brindados e pelas atenções dispensadas ao nosso digno representante sr. Antonio José Manhães quando ali esteve em visita a sua illustrada redacção e bem montadas officinas.

Principios de Educação.— Subordinado a este suggestivo titulo, o revmo. Padre Francisco Ozamis, um dos mais distinctos e respeitaveis membros da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, illustre socio effectivo do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes e abalisado lente de philosophia e historia no acreditado Instituto Claret desta Capital, acaba de publicar um magnifico trabalho que virá prestar serviços de alta valia a todos aquelles que se interessam pela educação da mocidade brasileira e especialmente aos que se dedicam aos

arduos misteres da nobilissima profissão do magisterio no nosso paiz.

Infelizmente, devido á exiguidade de tempo, não nos é possível no presente numero fazer mais longas e detalhadas apreciações sobre obra de tão elevado merito, valor pedagogico e utilidade pratica, do que nos desobrigaremos no proximo numero da «Revista».

Editado e impresso nas officinas da Imprensa Official do Estado, a sua feição material foi primorosamente cuidada.

Ostentando uma capa artistica, apresenta-se o volume que temos em mão com 303 paginas de texto nitidamente impresso, o qual foi com apreciavel methodo dividido em tres partes, a saber: primeira parte — Educação Phisica; segunda parte — Educação Intellectual; terceira parte — Educação Moral; contendo cada parte diversos capitulos distinctos.

Estampa logo nas primeiras paginas o retrato do dr. Delfim Moreira, a quem o auctor dedica o seu magnifico trabalho, como illustre propulsor das iniciativas pedagogicas em Minas Geraes, e em seguida esparsos pelo texto os dos drs. Americo Lopes, Leon Roussolieres e João Carvalho de Paiva e revdm s. srs. senador conego Xavier Rolim e V. P. Antonio Maria Claret, o deste ultimo como grande «postolo da Boa Imprensa» e orientador da Pedagogia Catholica, além de uma bellissima photographia do Grupo Escolar «Barão do Rio Branco» desta Capital.

Agradecendo a gentileza da offerta do exemplar com que fomos distinguidos pelo revmo. padre Ozamis, nosso illustre collega de imprensa e redactor da festejada revista «A Lourdes», aconselhamos aos amantes da boa leitura a aquisição de tão precioso trabalho, digno por todos os titulos de figurar em logar de destaque em suas bibliothecas.

Garimpeiros do Tijuco

O illustre dr. A. Teixeira Duarte acaba de publicar em folheto a magnifica conferencia que proferiu em sessão especial do Instituto Historico e Geographico de Minas, do qual é um dos mais dignos membros, sobre os «Garimpeiros do Tijuco».

Espirito culto e distinctamente devotado ao estudo, o dr. Teixeira Duarte, que já por vezes tem honrado as columnas da «Revista Commercial» com a sua brilhante collaboração, descreve no seu valioso trabalho a vida nomade e heroica

dos nossos tradicionaes garimpeiros pondo em destaque a immensa cor gem e extraordinaria ousadia de que eram dotados.

Depois de fatigantes pesquisas nos nossos archivos, conseguiu o intelligente conferencista reunir preciosos documentos, dos quaes brevemente se serviu para restabelecer a verdade sobre o conceito historico em que devem ser tidos aquelles intrepidos exploradores dos nossos sertões, tão injustamente confundidos com os bandidos que por aquelles tempos os assolavam.

Agradecendo ao nosso illustre collaborador o exemplar que teve a gentileza de offerecer-nos, damos aos nossos leitores a grata noticia da sua publicação em series na nossa «Secção Literaria» a começar do presente numero, a fim de que possam bem apreciar os altos meritos de tão valioso trabalho.

Noções de Economia Domestica

Hector Guimarães, esse brilhante espirito e fulgurante talento que tanto honrará ás letras mineiras, teve a nimia gentileza de enviar-nos um exemplar da segunda edição do seu valioso livro intitulado «Noções de Economia Domestica».

O que mais dizers brevemente excellentes trabalho do nosso illustre patricio, depois das honrosas referencias ao mesmo feitas unanimemente pela totalidade da imprensa mineira?

Dispensando-nos, pois, de fazer mais meticulosas apreciações sobre obra de tão incontestavel e pronunciada utilidade pratica e de tão elevado valor didactico, cabe-nos apenas trazer ao conhecimento dos nossos leitores, que o Conselho Superior de Instrução Publica do Estado reconhecendo-a como tal, mandou que fosse adoptada como livro de leitura no quarto anno das escolas primarias femininas officiaes.

Aconselhando a todos os chefes de familia a aquisição de tão bello livro, afim de figurar em logar de honra nas suas bibliothecas domesticas, aqui deixamos ao seu talentoso e illustre auctor, nosso festejado collega de imprensa, os melhores agradecimentos pela gentileza da remessa do exemplar com que fomos mimoseados.

Associação dos Empregados no Commercio de Minas Geraes

Participa-nos essa nobre Associação, ter sido eleita no dia 26 de setembro proximo passado e empossada a 3 de outubro corrente, a nova Directoria a quem cabe guiar os seus destinos no decurso do periodo social de 1915—1917.

União Paulista

De construção e peculio em vida. Approvada, reconhecida e fiscalizada pelo governo da União e tem a carta patente n. 8

O associado que quizer um predio ou terreno de maior ou menor valor do peculio, pagará ou receberá a diferença
O socio pagará apenas 10\$ de joia e 6\$, 5\$, 3\$, 2\$, com direito aos sorteios de 20, 10, 6, 5, 3, 2 e 1:000\$000, e diversos de 200\$ e 120\$000. Fundada em 31 de Janeiro de 1911, em S. Paulo, tem pago até hoje, pontual e integralmente os seus peculios. E' fiscal do governo junto á Companhia do Exmo. Sr. Dr. Aureliano Leite

Escritorio em Bello Horizonte — Avenida Floriano Peixoto, 1240

Alberto da Silva Gualberto, Representante

A nova Directoria que conta em seu seio nomes de illustres e reputados commerciantes desta praça, os quaes por si só representam garantia segura de um periodo administrativo cheio de copiosos fructos, assim ficou constituida :

Presidente, Eduardo Dalloz Furett, reeleito.

Vice-Presidente, coronel Francisco Gonçalves das Neves, reeleito.

Thesoureiro, Francisco de Castro Ribeiro, reeleito.

1.º secretario, Juvenal de Souza Cintra, reeleito.

2.º secretario, Antonio dos Santos Freitas, reeleito.

Procurador, Alfredo Pereira da Rocha, reeleito.

Bibliothecario, José Alberto Prosdocini.

Nas mesmas datas foram de igual sorte eleitas e empossadas respectivamente as commissões de finanças, beneficencia e syndicancia, que ficaram organizadas na fórma seguinte :

Finanças :

José Maria do Espirito Santo.

Lafayette de Freitas.

Aristoteles Lodi.

Beneficencia :

José Maria Bastos, reeleito.

Manoel Ferreira de Andrade.

Jurandy Lodi.

Syndicancia :

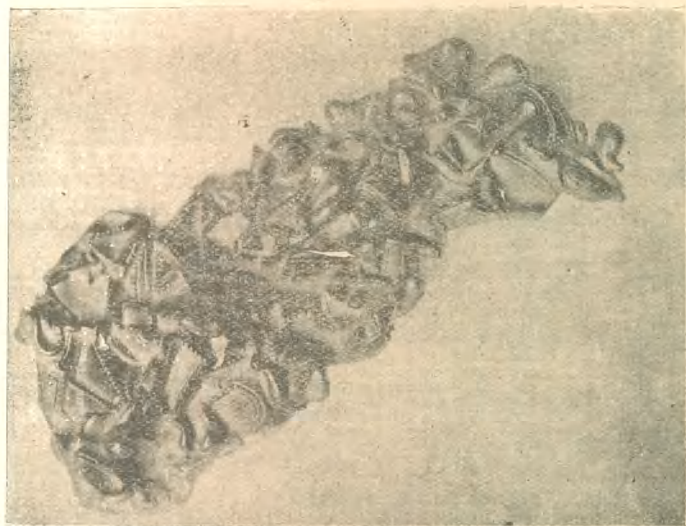
João Nepomuceno Fagundes, reeleito.

Oscar de Carvalho, reeleito.

José Barbosa de Abreu.

Agradecendo a gentileza da participação que nos foi endereçada, fazemos os melhores votos pela constante e crescente prosperidade de tão util Associação.

Na « Agencia Mineira », á rua da Bahia 981, sob. vendem-se tambem os conhecidos e reputados motores á gasolina "Archimedes" para popa de embarcações, por preços modicos. Força : de 5 cavallos.



VERSO

Colchoaria UNIVERSAL

Fabrica de colchões e
almofadas de todas as qualidades
e fazendo reformas

Thibau & Paes

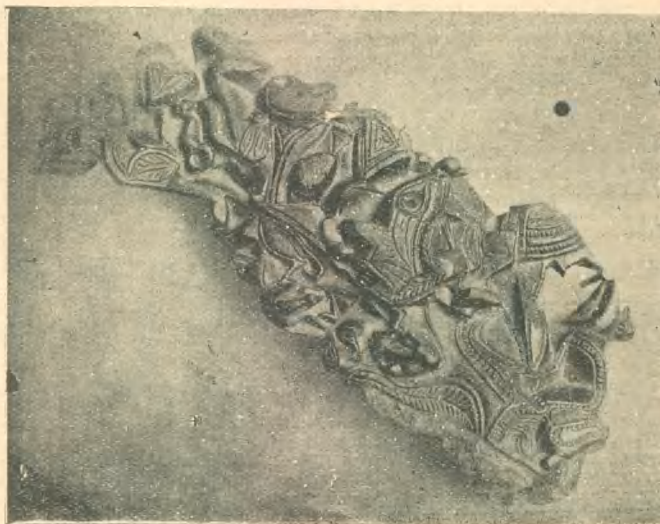
TELEPHONE N. 363

Deposito de moveis nacionaes e
extrangeiros, especialidades em
moveis austriacos, cadeiras ame-
ricanas e toda materia prima per-
tencente a colchoaria.

Preços fixos e rasoaveis

Avenida Affonso Penna, 760 - M.nas

BELLO HORIZONTE



REVERSO



Pedra prehistorica encontrada em
uma gruta, nas margens do Rio Doce,
classificada pelo dr. Alvaro da Sil-
veira com o nome Steatita. Dizem
que só o Barão Homem de Mello
será capaz de definil-a.

Pertence actualmente ao coronel
Francisco Manoel Franco, M. D. Col-
lector Federal na cidade de Itaúna,
neste Estado.



(24
32)

Monumental descoberta

Os motores «Bolinders» são os que maiores vantagens offerecem aos srs. lavradores e industriaes, visto como com uma só instalação motriz em um ponto central, pôde levar a corrente electrica a qualquer ponto, distribuindo-a conforme as conveniencias.

Assim é que pôde o motor accionar uma bomba d'agua situada em ponto afastado do uso domestico, ou mesmo na propria roça para distribuir agua entre as plantações, pondo-as ao abrigo das seccas, ou ainda nos campos de criação; pôde levar a corrente electrica ás cocheiras e impulsionar a machina de picar capim e outras; aos engenhos de canna, café, arroz, algodão etc.; ao moinho de tubá; ao paiól para impulsionar o debulhador de milho, etc. Finalmente, poderá servir para fornecer á noite a iluminação electrica aos edificios da fazenda e suas dependencias.

Representantes — Soares & Peres, rua da Bahia, 981, sobrado.

F U M E M

Londrinos

OS
MELHORES CIGARROS

Brindes em libras esterlinas

aos freguezes

Especial fabrico dos FILHOS PIANA

BELLO HORIZONTE

Companhia Predial

União Paulista

Capital já realizado 100:000\$000. Carta patente n. 8, depois de satisfeitas as exigencias do art. 4º, paragrapho 2º do Reg. annexo ao dec. 11.492, de 17 de fevereiro de 1915, do governo federal.

O associado que quizer um predio ou terreno de maior ou menor valor do peculio que lhe couber, pagará ou receberá a differença.

O socio paga apenas 10\$ de joia, e 2\$, 3\$, 4\$, 5\$, ou 6\$ de mensalidade, com direito aos sorteios de 20, 10, 6, 5, 3, 2 e 1:000\$000, e divendos de 200\$ e 120\$.

Fundada em 31 de janeiro de 1911, em S. Paulo, já pagou em suas cinco séries completas 5.400:000\$000.

No final da série o socio, não sorteado, tomará parte no fundo de reembolso.

O representante em Bello Horizonte

ALBERTO DA SILVA GUALBERTO

Av. Floriano Peixoto, 1240

"PEROLINA"

Unico preparado effizaz para o desapparecimento das rugas. Segredo da Mme. Quesada, a unica massagista que ensina o modo de applicar as massagens com este preparado, sem haver necessidade do publico utilizar-se dos consultorios.

Preço: Rs. 5\$000

Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias daqui, de S. Paulo e Bello Horizonte.

D posito deste e de outros preparados para embelezamento da pelle:

Rua Barão de S. Gonçalo, 12

SOBRADO

Entre Treze de Maio e Avenida Central

COOPERATIVA ESPERANÇA



Autorizada a funcionar em tod o Brazil por carta patente n. 23.

Sorteios diarios pela Loteria Nacional

Variado sortimento de joias, relógios, gramophones, Bicycletas, ternos de casemira e outros artigos.

Ricardo Augusto Biato

COMPRAM-SE OURO, PRATA E PEDRAS PRECIOSAS

Concertam-se joias, relógios e gramophones por preços modicos

Rua dos Andradas, 79 Rio de Janeiro

Acceptam-se agentes dando-se optima commissão. Peçam prospectos e catalogos illustrados

BLENOSAN

Injecção Anti - Blenorrhagica

Medicamento infallivel nas

Gonorrhéas, Corrimentos e Flores brancas

PREÇO 3\$0000

Deposito: Rua Uruguayana, n. 208

RIO DE JANEIRO

Quereis andar bem calçados ?

USAE A NOVA MARCA

Souto

E' a melhor e mais economica

Instrucções praticas aos lavradores e criadores

O MILHO

Da Republica Argentina foram exportadas, no anno 1913, 4.806.951 toneladas de milho, no valor de £2.231 786, equivalente a 33.477 contos de réis, ao cambio de 16d.

O milho.—O milho é um dos mais uteis productos agricolas conhecidos pela raça humana, sendo bem apropriado ao alimento do homem e de todos os animaes domesticos.

Embora mais especialmente adaptado aos climas temperados, elle prospera francamente em regiões subtropicais.

Muito se tem feito nos ultimos annos para melhorar a semente do milho, e por methodos scientificos de selecção e aperfeçoamento a producção tem sido mais que duplicada.

Sólo em que se adapta. O milho dá em quasi toda a especie de sólo que possua fertilidade sufficiente; mas, para prosperar bem, requer sólo muito fértil e muito bem preparado e cultivado.

Quantidade e qualidade de planta.—Approximadamente de 20 a 40 kilos por hecta e será sufficiente. A semente deverá ser escolhida com grande cuidado; ou comprar-se a melhor semente que se possa obter de algum productor de confiança, ou escolherem-se as melhores espigas, plantando-se somente os caroços do meio, depois de debulhados os caroços de uma ou duas pollegadas de cada extremidade.

Para evitar o gorgulho convém, antes de plantar, tratar a semente, humedecendo-se a mesma por alguns minutos com uma solução fraca de sulphato de cobre, sublimado corrosivo, ou formol; uma solução de cerca de 1% a 2% será sufficientemente forte.

Estas substancias são venenosas e devem ser manipuladas com grande cuidado.

Tempo de plantar.—O tempo de plantar é regulado na maioria dos casos pelas estações, começando a plantação logo depois das chuvas de Setembro ou Outubro; entretanto, pôde ser feita mais tarde, mesmo em Janeiro ou Fevereiro; porém, o milho requer grande quantidade de humidade, e, para que se possa contar com colheita, é necessario que a plantação seja feita de modo a ter todas as vantagens possiveis da estação chuvosa.

Convém mostrar aqui a vantagem da irrigação a respeito do milho, pois que, obtendo-se por este meio um supprimento sufficiente e regular de agua, é possível não somente garantir uma boa colheita, como também obter duas colheitas bem compensadoras nos doze mezes, no mesmo terreno.

Onde plantar.—O lavrador brasileiro, si desejar obter successo real na lavoura do milho, deverá escolher o seu melhor e mais fértil terreno, adubal-o com esterco do curral, si o tiver á mão, e cultivar-o completamente de accordo com os conselhos dados no paragrapho intitulado «cultura», e no fim do anno elle será agradavelmente surpreendido com a colheita grandemente melhorada, não somente na quantidade como também na qualidade. Em vez de se plantar o milho nas encostas dos morros e logares quasi inacessiveis, como geralmente se faz, dê-se-lhe terreno plano, onde a irrigação seja facil.

Preparo do sólo.—Um mez ou mais antes de plantar, o terreno deverá ser completamente volvido e revolvido em cruz, na profundidade de sete pollegadas ou mais, de preferencia com um arado de virar com quebrador (moldboard), depois do que deverá ser gradeado, sendo os torrões completamente pulverisados. Si no tempo da plantação o sólo não estiver em boas condições, a sua superficie deve ser gradeada ligeiramente com quebrador de disco, depois do que se pôde começar a plantação.

Plantação.—Esta deve ser feita com um plantador mecanico de milho, dando de 80 centímetros a 1 metro entre as linhas e de 40 a 50 centímetros entre as covas nas linhas, sendo a semente coberta com terra numa espessura de 3 a 4 pollegadas mais ou menos.

No entretanto si não se tiver plantador, as linhas poderão ser abertas com um arado singelo ou pá nas distancias acima, e a semente de milho semeada com a mão, pondo-se em sólo fértil não mais de dois caroços, de meio em meio metro; isto dará plantas sufficientes, e, si a lavoura correr bem, deverá dar uma colheita de 4.500 a 9.000 litros por hectare.

Tem-se notado que geralmente ha uma forte tendencia entre os lavradores para fazerem plantação demasiada juntas e com muitas plantas em cada cova.

O milho não produzirá bem tendo mais de dois pés por cova, qualquer que seja a fertilidade do sólo, e em sólos medianos deve ter só um pé por cova. Isto tem sido demonstrado cabalmente.

Muitas vezes se tem visto neste paiz de 5 e 10 plantas por cova, e as proprias covas com o intervalo de meio até dois metros de um metro para cada lado.

Nenhum sólo pôde ter fertilidade sufficiente para produzir milho bem em taes condições; pode-se admitir que seja produzida uma grande quantidade de espigas, porém de muito pequeno tamanho e de muito ruim qualidade.

O plantador mecanico de milho cobre suas proprias covas; porém, si for semeada a mão, a semente deve ser coberta por meio da grade ou um quebrador tendo uma taboa pregada na frente da grande fila de dentes, que sirva para arrastar, ou por meio de uma taboa collocada no pé de um «Georgia» ou arado singelo.

Si o terreno for de character muito molhado ou humido, podem se fazer ligeiros montes de quatro sulcos juntos com um arado de revolver de 7 a 8 pollegadas, alisando-se por cima com uma taboa de arrastar, abrindo as covas, plantando e cobrindo como foi acima dito.

Cultura.—Uma limpa completa, com o «cultivador» ou algum outro arado conveniente, deverá ser feita approximadamente cada 10 ou 14 dias, tomando-se sempre o cuidado de não arar tão fundo que possa quebrar ou molestar as raizes das plantas em crescimento.

O milho alimenta-se em grande parte na superficie, sendo as raizes muito pouco profunda, e a cultura nunca deverá ser mais funda do que tres a quatro pollegadas, sendo o objectivo da limpeza simplesmente a formação de uma camada protectora na superficie afim de conservar a humidade e ao mesmo tempo arrancar o ma to prejudicial. Quando as plantas mostram umas tres ou quatro hastes, a lavoura deve ser repassada, reduzindo-se para um a dois pés por cova.

Nesta phase do seu crescimento o milho é frequentemente atacado pela mosca verde ou lagarta; em tal caso a lavoura deve ser repassada por mãos cuidadosas e apolvilhadas com areia secca ou poeira, que pôde ser carregada em um sacco suspenso sobre o hombro, ou n'esmo apachada do chão.

Este tratamento simples tem salvado em muitos casos a colheita inteira.

A diminuição dos pés deve ser cuidadosamente feita, de modo a arrancar a planta por inteiro, porque, si forem deixadas raizes, nascerá uma nova planta, que sugará o alimento da outra na mesma cova, sem, no emtanto, augmentar a producção.

Tambem em muitos casos apparece um parasita na planta deformada, affectando em maior ou menor grão toda a colheita.

Si o milho perfilhar muito, é necessario repassal-o, arrancando-se a mão os brotos chupadores. Isto poderá ser feito algum tempo depois da redução de pés, diga-se quando o milho attingir a altura do hombro, e é muito necessario, porque, si estes sugadores forem deixados nas plantas, causarão muito mal á colheita, absorvendo nutrimento, em prejuizo das plantas principaes, sem retribuição.

Durante cada limpa deve se chegar um pouco de terra ás plantas, em forma de montes, para accomodar as novas raízes que brotam das juntas dos pés junto ao sólo.

Quando as plantas tiverem começado a deitar boneca, depois de umas tres a quatro limpas, não haverá mais necessidade desse serviço.

Durante a ultima limpa será bom semear-se «fava de vacca», espalhando-se entre o milho ou em linha no meio das fileiras do milho; esta pratica não só dará grandes resultados na colheita de fava de vacca como melhorará o sólo, e ao mesmo tempo será uma vantagem para o milho em crescimento, porque faz sombra sobre a superficie e deste modo evita a evaporação e tambem o crescimento de m. to.

A fava de vacca se nutre de modo differente do milho, e é por esta razão que o seu crescimento, em vez de ser de algum modo prejudicial, é uma fonte directa de beneficio.

É conveniente, depois da ultima limpa, repassar-se a plantação com a enxada afim de arrancar o matto que possa ter sido deixado pelo arado cultivador.

Cultura — Arados.—A cultura, para ser pratica, deve ser feita por meio de ferramentas aperfeiçoadas e, comquanto a enxada tenha a sua utilidade, para chegar terra, o lavrador deve aprender a utilizar-se do arado, etc. e as muitas juntas de bois devem ceder o lugar ás mais activas e menos incommodas parelhas de burros ou cavallos.

Na cultura de uma lavoura qualquer uma parelha de pequenos burros, com um homem para dirigil-os, fará mais trabalho num dia, e o fará melhor do que tres ou quatro juntas de bois.

Os arados e ferramentas uteis, que todo lavrador deve ter, dependem muito do numero de hectares em cultura; porém, para uma fazenda mediana, diga-se de 20 hectares, plantada de milho cada anno, serão necessarios os seguintes:

2 arados «Walking moldboard» taes como o Oliver, Deering, Emerson, ou outro de feição semelhante.

Eles devem ter 8 ou 10 pollegadas, de accordo com as parelhas a empregar.

1 arado leve, de disco, si o terreno é inculto; porém não aconselhamos o uso geral do arado de disco, excepto onde o terreno é inculto, de mais para se usar a aiveca com vantagem.

Tem sido provado, por demonstrações repetidas, que todas as especies de plantas crescem melhor depois da preparação do sólo com a aiveca do que onde o arado de disco tem sido usado. Si achar-se necessario fazer uso do arado de disco, a superficie deve ser gradeada completamente e então quebrada de novo com a aiveca e gradeada bem antes de plantar-se.

1 cultivador de disco, até 12 pollegadas de diametro, tendo uma série de dentes de mola.

1 cultivador de pá.

1 grade de disco, de 12 a 16 discos, de 16 pollegadas de diametro, no maximo.

1 grade de 2 a 3 seções de dentes de aço.

1 plantador de milho (corn drill).

1 quebrador de torrão. Póde ser improvisado tomando uma tórta roliça de 1m,80 a 2m,30 de comprimento, pregando-se um pino de madeira em cada extremidade, collocando nelles algum systema simples de mancal, de modo a reduzir o attrito da tracção o mais possivel.

Muitos instrumentos simples podem ser improvisados na fazenda com um pouco de engenho e sempre ha lugar para melhoramentos neste sentido; de facto, póde-se dizer, com referencia aos instrumentos que existem hoje, que a necessidade tem sido a mãe da invenção.

A necessidade faz-nos sair resolutamente de um systema venerado pela antiguidade e tradição, mas que não tem logar sob as condições de economia e concurrencia do seculo XX.

O apego leal até hoje aos instrumentos e methodos que datam dos tempos de sua descoberta tem um elemento de quasi adoração dos antepassados, porém, significa uma perda tão séria annualmente para o paiz, que não é de mais insistir contra elle.

Rotação ou plantações alternadas.—O milho tira muito alimento do sólo e pouco da atmosfera e, por isto, não é conveniente continuar-se a plantar-o na mesma área de terreno indefinidamente. Elle deve ser alternado com algodão, «Fava de Vacca» ou com aquellas plantas que vivem pouco do sólo, porém tiram seu alimento da atmosfera, plantando-se milho duas ou tres vezes em boa terra, diga-se de 5 em 5 annos. Em sólos muito fracos a colheita póde ser muito augmentada, estrumando-se cada cova com esterco velho de estrubaria durante a cultura, ou espalhando-se esse esterco sobre a superficie e depois arando-se a terra para misturar com o esterco na occasião do preparo para a plantação.

Si não se puder obter esse esterco, uma pequena quantidade de nitrato de soda usado de modo semelhante servirá aos fins.

Na occasião da ultima limpa, a plantação de Fava de Vacca entre as linhas, conforme foi recommendado, tambem tem um bom effeito; onde a Fava de Vacca é usada com abundancia e continuamente, não haverá necessidade de fertilisadores.

Forragem. Onde se deseja aproveitar os talos e folhas assim como o milho, depois que as espigas estão maduras, porém antes de ficarem completamente seccas

Paulo Nürmberger

ENGENHEIRO

Bello Horizonte--Rua da Bahia, 981

* * * * Telephone, 376

* * * * Caixa Postal, 33

Representante da afamada "Gasmotoren Fabrik Deulz" e das melhores Casas para lavoura
Fornecimento e installação de qualquer machinismo ao preço da praça do Rio de Janeiro

Orçamentos sobre fabricas de industria e lavoura

Medições de aguas e terrenos por preços modicos

e enquanto as folhas estão ainda verdes, a colheita pode ser feita com o cortador de milho, cortando-se os pés rente ao chão e amarrando-os em mólhos de 12, ou mais. Deixem-se os mólhos sobre a terra durante alguns dias para seccarem, virando-os algumas vezes, para que a seccagem possa ser completa.

Quando sufficientemente curados, os mólhos devem ser collocados em montes, arrumando-os em pé, ao redor de uma armação de madeira com 30 a 40 centímetros quadrados, de modo a formar uma especie de chaminé. ou collocando-os ao comprido, no chão, com os pés para baixo, formando um grande mólho arredondado, e construindo em altura proporcional, dando-se-lhe uma forma em geral conica, tendo no centro uma caixa quadrada de taboas, como acima se refere, e que se vá tão alta quanto se quizer elevar o monte.

Quando sufficientemente alto, deve ser coberto com alguns talos secos, capim ou folhas de bananeiras, ou alguma coisa conveniente para amparar da chuva; panos de encerado, si houver á mão, servirão bem, e no solo, em volta, faça-se um rego para drenar da chuva ou humidade que possa accumular-se; o fim é conseguir-se uma pilha bem ventrada e drenada.

Durante a construção da pilha é bom espalhar-se dentro um pouco de sal, porque elle ajuda a preservar o milho e torna-o mais saboroso para os animaes. As forragens assim preservadas fazem um excellentemente alimento para o gado, porém não são tão apreciadas pelos cavallos e burros.

Si forem precisos para cavallos ou burros, ou onde não se queira, por outros motivos, guardar todos os talos, depois que as espigas de milho estão sufficientemente maduras (as folhas estando ainda verdes) pode ser cortada t da a parte do pé acima da espiga deixando-se as espigas na parte restante do pé. Serão deixadas assim por um tempo curto para seccarem, depois do que podem ser carregadas á mão ou as folhas somente podem ser tiradas á mão, fazendo-se uso de ambas as mãos; torçam-se duas ou tres folhas juntas, de maneira a servirem para amarrar, pendurem-se estes amarrados nas hastes entre o pé e a espiga, para que possam seccar, deixem-se assim durante dois dias e depois amarrem-se 4 ou 5 feixes maiores. Assim podem então ser fritos em mólhos grosseiros para curar, e transportados para ser amontoatoados.

Isto faz um excellentemente alimento, cujas vantagens devem ser aproveitadas neste paiz, pois até hoje não se tem visto serem aproveitadas.

Feno (Ensilage).—Onde se de-seja cultivar milho só para feno de vacas de leite, a plantação precisa ser um pouco mais junta e mais cheia, não se tendo em vista produzir espigas de primeira qualidade.

Ao tempo do milho estar doce, os pés devem ser cortados rente com a terra, levados para a cortadeira e cortados bem miudo, depois do que devem ser ajuntados no celeiro, salgando-se como se disse antes e comprimindo bem de modo a ficar tão solidos quanto possível. Quando o celeiro estiver cheio, deve ser coberto: o feno estará prompto dentro de um mez.

O feno deve ser tirado de cima para baixo, á proporção que seja preciso.

Os celeiros ou silos construídos pelos fazendeiros e criadores de gado em outros paizes são de algum modo dispendiosos, mas pôde-se construir um celeiro pratico, por custo relativamente pequeno, usando-se pedra e cimento e construído em forma de cylindro, diga-se de 3 a 6 metros de diametro e 5 a 10 metros de altura, conforme a quantidade de feno manipulado. Si se tem uma grande quantidade de gado a alimentar, é preferível, em vez de ter um celeiro extraordinariamente grande, construir-se um numero equivalente de celeiros pequenos. Algumas vezes, fazem-se com paus encaixados um no outro e enterados no chão, e segurando-se o engradado com laminas de ferro nos pontos necessarios desde baixo até em cima.

O ponto importante na construção de celeiros é que elles devem ser hermeticamente fechados: ao encher-o, o material deve ser bem apertado dentro, deixando apenas abertura em cima, abrigando-o do tempo. Devem ficar portas em diversas alturas, para se tirar o conteúdo mais facilmente.

Colheita do milho e paioes.—Quando as espigas estão completamente seccas, podem ser colhidas, indo um homem de cada lado do carro, arrancando as espigas com a casca e jogando as dentro do carro até encher-o. Ellas devem então ser recolhidas a um lugar secco e fóra de humidade, e melhor será si fôr bem ventilado. Quando o milho é destinado a animaes, será bom, para preservá-lo, jogar-se um pouco de sal sobre as espigas, á proporção que vem sendo arrumado no paiol. Quando o milho estiver colhido e guardado, colloquem-se em diversos logares do paiol algumas vasilhas com bisulphito de carbono para evitar a destruição pelo gorgulho e outros insectos; o cheiro é activo, e, quando as vasilhas estiverem vazias, será preciso encher as de novo. Si isso fôr feito cuidadosamente, não haverá prejuizo algum proveniente de taes insectos. Convem dizer que o gaz que se desprende do bisulphito de carbono é altamente inflammavel, e portanto deve ser prohibido fumar ou fazer-se uso de phosphoro ou luz nas vizinhanças do paiol.

Semente de milho para planta.—Poucos são aqueles que reconhecem o prejuizo para o paiz e para elles mesmos, causado por plantação de semente de inferior qualidade. É muito simples melhorar-se a qualidade da semente, e isto constitue o meio menos dispendioso que se tem para augmentar a produção. O tempo da colheita é o tempo de escolher a semente, e não nos ultimos dias que restam ante, da plantação.

A semente não é boa só porque pôde nascer: ella é boa semente si pôde ser adaptada á terra e ao clima, si foi tirada de plantas de primeira ordem e somente da parte central da espiga, si ella foi cuidadosamente preservada de humidade, bolor e gorgulho, e assim retem o seu vigor e for a germinativa de modo completo.

Logo que o milho estiver amadurecendo, deixem-se os trabalhos que se tiverem em mão e pense-se na proxima colheita de milho, pois é com a obtenção da semente bem escolhida, que se laçam as fundações para o successo da nova colheita. Escolham-se somente as espigas que são de primeira ordem e completamente amadurecidas, e depois do trabalho de escolhel-as, tenha-se ainda o trabalho de preservar as com o maximo cuidado até vir o tempo de fazer a plantação para uma colheita rica do anno seguinte. A negligencia na preservação poderá annullar qualquer cuidado que tenha havido na selecção, e o lavrador, deixando de ver a verdadeira causa do seu desapontamento, julgará que nenhum beneficio obteve do trabalho extraordinario que empregou na selecção.

Na selecção das espigas para semente, dê-se preferencia ás plantas que tenham produzido espigas em maior quantidade e mais perfeitas em condições normaes. Evite-se escolher espigas dos pés de milho que tenham espigas muito grandes, devido a terem crescido em distancias fóra do commum, ou á excessiva fertilidade, ou humidade. Outras coisas sendo iguaes, devem ser preferidos os pés curtos e grossos, porque estes são menos sujeitos a serem derrubados com os ventos, supportarão o seu fructo melhor e tirarão menos fertilidade e humidade do sólo. Não devem ser escolhidos os pés que perfilhem, porque a tendencia para perfilhação é hereditaria.

Depois de terem sido escolhidas espigas em quantidade sufficiente, devem ser espalhadas depois de descas-

ASEPTOL

— Sabão liquido vegetal —

O mais poderoso desinfectante e cicatrizante

Soberano na antisepsia operatoria.

Fino e deliciosamente perfumado. Efficaz nas molestias da pelle, espinhas, sardas, cravos, manchas, e caspa.

Formula do Dr. Meton de Alencar — Preparado pela viuva Nava

Pedidos e Informações - AGENCIA MINEIRA
Rua da Bahia, 981 Bello Horizonte

cadras de modo a evitar que as espigas toquem uma na outra, num bem ventilado paiol até que fiquem completamente seccas. Si bichos ou ratos se tornarem incommodos, é conveniente que as espigas sejam suspensas por meio de cordas amarradas nos caibros. Depois de deixar seccar durante 60 dias, as espigas devem ser debulhadas a mão, primeiramente removendo das extremidades as primeiras carreiras de caroços. Depois de debulhado, o milho pôde ser posto em saccos ou barricas e guardado cuidadosamente até o tempo de plantação, revistando-se com frequência para evitar o ataque do bicho, ou gorgulho. O uso de bisulphito de carbono, acima suggerido, evitará os prejuizos provenientes disto.

Tire-se a semente unicamente das plantas mais aproveitáveis ou obtenha-se dos mais acreditados fornecedores, com o mesmo cuidado que é empregado na selecção do gado.

A AMOREIRA

Agora, que a criação do bicho da sêda se iniciou tão lisongeiamente no Ceará (Quixadá), é opportuno dizer algumas palavras sobre a amoreira. Esta planta é cultivada por sua fructa e especialmente por suas folhas, as quaes servem de alimento, quasi exclusivo do bicho da sêda. Por isso a sua historia e origem é a mesma que a deste: ambos procedem do Oriente.

A cultura da amoreira pode-se dizer que é praticada em todo o mundo, embora mais intensiva e cuidada na Europa. A amoreira faz parte das *Moraceae* e comprehende muitas especies, das quaes as principaes são as seguintes: *Morus alba*, originaria da China, e do Japão. É cultivada por suas folhas que são as mais tenras e as mais proprias para a criação do bicho da sêda.

Morus nigra, desde os tempos antigos, esta especie é cultivada nos pomares, pelos fructos agradaveis, usados como alimentação e para fazer doces. As folhas mais grossas e mais duras não servem á alimentação do bicho da sêda. Ao contrario da especie acima, esta é mais indicada para os terrenos mais accidentados.

Outras especies menos importantes são: *morus multicaules*, *morus norelana*, *morus rubra*, *morus celtidifolia*, *morus japonica*, etc. Tanto o *morus alba* como o *morus nigra* contam diversas vantagens mais ou menos apreciadas, segundo os terrenos e conforme o modo de seu cultivo.

A amoreira cultivada no Ceará é a *morus alba*, e é della, precisamente, que entendemos falar.

Desenvolve-se bem em todos os climas, preferindo os quentes aos frios, com predilecção accentuada pelos terrenos fundos, bastante calcareos mas não compactos nem alagados.

As folhas, os galhos e os fructos da amoreira contém muito azoto, cal e potassa e bastante anhydrido phosphorico. Por isso, os terrenos ricos em elementos fertilizantes tornam-se-lhe muito propicios.

A amoreira multiplica-se por sementes, mas, geralmente, a propagação é feita por estacas, em canteiro aberto, precisando somente algumas régas no começo.

O *morus nigra* raramente se multiplica por sementes, mas sempre é producto de enxerto sobre o *morus alba*.

É a amoreira uma planta rustica forte, com systema radicular desenvolvido. Por isso são indispensaveis os trabalhos preparatorios. É uma grande ou pequena arvore: desenvolve-se e cresce como se quer. Presta-se para construcção de cercas vivas, para avenidas como grandes arvores insoladas, precisando apenas, com este ultimo fim, de alguns cuidados na póda, consoante a fórma que se lhe quer dar.

Tratando-se de fazer plantações neste Estado, aconselhamos fazer em linhas, observando-se distancia de 4 metros em quadro. Não ha necessidade de grandes covas, as quaes podem ser de 0,50x0,50 com 40 de fundura.

A amoreira desenvolve-se mui rapidamente e é preciso cortar todos os galhos lateraes até que a planta chegue a dois metros de altura. Ahi, capa-se a ponta e deixa-se crescer os galhos em forma de pyramide.

Cada anno e especialmente no segundo, é necessario uma segunda póda para uniformizar a copa da planta.

No Ceará, a amoreira tem demonstrado desenvolver-se em todos os terrenos, com rapido crescimento e produzindo fructos aos seis mezes, de modo que não ha mais duvida sobre a sua aclimação entre nós. Em boas terras, neste Estado já produziu 5 kilos de folhas, chegando até a 9 metros de altura no primeiro anno, attingindo de 9 a 10 centímetros de diametro.

Cultivando-a para a producção de folhas, é conveniente cada dois annos fazer uma póda, cortando-se os galhos que

se achem mal collocados afim de tornar facil a colheita das folhas, como para ajustar a copa.

As folhas da amoreira constituem uma excellente forragem, muito empregada na alimentação do gado nos paizes seccos, onde a questão forrageira se torna muito precaria.

Ainda não possuímos dados certos sobre o valor da producção das folhas sinão de plantas muito novas; mas os bons resultados até hoje obtidos fazem-nos crer num futuro promissor a cultura da amoreira para a criação do bicho da sêda que, nestes dias, tem despertado a mais viva attenção da classe lavradora.

A madeira é excellente para construcção de dornas, resistindo á humidade.

A fructa, que produz em grande quantidade é saborosa, nutritiva e refrescante; serve para fazer xaropes e bebidas alcoolicas e é muito aconselhada na criação de gallinhas.

Entre todas as plantas lenhosas, a amoreira é uma das de maior importancia economica.

A França e a Italia exportam cada anno cerca de 700 a 800 milhões de francos de productos sericos. A producção das folhas de amoreira está em relação justa com a producção da sêda, donde poderemos fazer uma idéa exacta do valor dessa cultura.

Alfredo Benna

Director da Escola de Agricultura.

(DA REVISTA COMMERCIAL—CEARA').

Qual a prova do regular funcionamento do motor «Bolinders»?

A preferencia que lhes foi dispensada por todas as marinhas de guerra das potencias da Europa, adoptando-os nos seus submarinos, os quaes obrigados a navegarem de baixo d'agua, precisam forçosamente de um motor de absoluta confiança, portanto, essa preferencia é a prova mais cabal de que o motor «Bolinders» offerece todas as garantias de um funcionamento perfeitamente regular.

Representantes Soares Peres & C., rua da Bahia, 981, sobrado.

Casa Omega

COMPLETAMENTE REFORMADA

916, RUA DA BAHIA, 916

BELLO HORIZONTE

Fabrica de joias

Ernesto Bartolotta

OURIVES, RELOJOEIRO E GRAVADOR

Concertos de
relogios
de qualquer
auctor.



Executa-se e
concerta-se
qualquer joia.



Grande sortimento de joias, relogios, pendulas, despertadores, aneis de grão e medalhas para cartas.

BRILHANTES E PEDRAS FINAS

Compra e vende ouro, prata
e pedras preciosas. Artigo em grosso.
Opticas diversas.

Valor forrageiro dos capins de vasante

De toda parte tenho recebido cartas pedindo informações sobre o valor forrageiro dos capins de vasante e, como é materialmente impossível responder a todos, aproveito a gentileza da *Revista Commercial* para dar ao publico o resultado da analyse destes capins, mandada fazer pelo Horto Florestal, de Quixadá, por intermedio da Inspectoria de Obras contra as Secas, no Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo.

Analysta: - Dr. Corrêa de Mello.

Capins analysados: - canarana do Amazonas, rôxo melado, mandante, rôxo do Amazonas e Capim branco ou de planta :

Em 100 partes da substancia sêcca ao ar

	Canarana do Amazonas	Rôxo melado	Mandante	Rôxo do Amazonas	Capim branco ou de planta
Agua.....	9.24 %	8.77 %	6.21 %	4.87 %	5.32 %

Em 100 partes de substancia sêcca a 100 C

Materia azotada.....	5.92 %	8.53 %	5.26 %	4.72 %	5.57 %
» graxa.....	2.69 «	2.38 «	2.37 «	2.32 «	2.75 «
» não azotada.....	51.15 «	44.65 «	49.89 «	49.58 «	48.73 «
» fibrosa.....	29.89 «	34.71 «	32.15 «	33.50 «	34.79 «
» mineral.....	10.35 «	9.73 «	10.33 «	9.88 «	9.16 «

Em 100 partes de substancia humida

Agua.....	79.22 %	77.93 %	81.63 %	82.12 %	77.73 %
Materia azotada.....	1.23 «	1.88 «	0.95 «	0.84 «	1.02 «
» graxa.....	0.59 «	0.53 «	0.43 «	0.41 «	0.61 «
» não azotada.....	10.63 «	9.86 «	9.01 «	8.87 «	10.85 «
» fibrosa.....	6.21 «	7.65 «	5.81 «	5.99 «	7.75 «
» mineral.....	2.15 «	2.15 «	1.87 «	1.77 «	2.04 «

Este quadro está conforme áquelle que nos remetteu o Instituto Agronomico de S. Paulo e as amostras de capins foram tiradas dos campos do Horto Fortaleza.

A. BENNA.

Director.

(Da *Revista Commercial*—Ceará).

Plantação das estacas

Na formação de viveiros por meio de estacas deve ter-se em vista que a plantação funda tem graves inconvenientes.

A parte da estaca enterrada até um ponto onde não chegue o ar pode não emittir raizes e apodrecer; é esta mesmo uma causa frequente da podridão das raizes, porque o pedaço da estaca que não pega, apodrecendo, communica a infecção ao resto da planta.

Não se pode estabelecer para toda a parte a que profundidade começará tal perigo, pois que isso depende da natureza do terreno, das condições de permeabilidade, etc., mas pode dizer-se que em geral nos terrenos fortes, compactos, a estaca não deverá ser mettida mais fundo que 35 ou 40 centímetros; poderá descer um pouco mais nos terrenos soltos, arenosos, pedregosos, bem permeaveis.

Sem duvida se pode e deve fazer a cava do terreno mais fundo que 40 centímetros; mas

a estaca não deve tocar o fundo do terreno cavado; pouco a pouco o terreno aperta e embaixo vem a faltar o ar, com as consequencias já indicadas.

Não se plantando muito fundo, são também precisas menos compridas, e em muitos casos isto pode constituir uma economia apreciavel.

ISIS-VITALIN

O melhor tonico conhecido

DEPOSITARIOS

Richard, Hermann & C.

Caixa do Correio - 1.894

RIO DE JANEIRO

O NABO

Os nabos requerem um terreno muito estrumado que contenha cinza e cal; também requerem uma atmosfera humida.

A sementeira deve ficar muito rala e faz-se a lãço, durante todo o anno, sendo Fevereiro e Março a época mais propria.

O terreno deve ser muito bem preparado.

Os nabos devem ser regados muitas vezes e abundantemente, podendo ser alguma vez, com adubo liquido, de preferencia na occasião em que a planta tiver 4 ou 5 folhas.

O nabo não gosta de sombra. Muda-se quando fôr preciso e desbasta-se quando nascer muito junto.

O CYSNE DO BRASIL

O Brasil hospeda dois Cysnes, *Cygnus coscoroba* e *Cygnus nigricollis*, dos quaes é o ultimo o mais bello Cysne que existe no mundo.

Attinge a cerca de 1 metro de comprimento, é todo branco, com excepção da cabeça e pescoço que são negros. O bico é cor de chumbo; de vermelho sanguineo são a protuberancia em forma de tuberculo situada na parte do bico, as faces desguarnecidas de pennas e uma listra através dos olhos; os pés são vermelhos-pallidos.

São-lhe peculiares as azas curtas e a cauda constando só de 18 pennas.

Este donoso Cysne, que desde o meado deste seculo foi introduzido na Europa e ahi se dá perfeitamente, reproduzindo-se aqui e acolá, pertence ao Sul do Brasil; não parece chegar até ao Rio de Janeiro.

A sua zona de distribuição é provavelmente a metade meridional da America do Sul, tanto do lado occidental como do oriental.

O outro Cysne, *Cygnus coscoroba*, todo branco, é apenas conhecido por descrições muito resumidas de alguns auctores e uma estampa na grande e bella obra de Gray.

A cerca do viver e habitos destes Cysnes do Sul do Brasil traçou o dr. H. von Ihering no Rio Grande do Sul, em 1888, o seguinte quadro:

«Já na segunda metade de agosto encontram-se ninhos e ovos de *Cygnus coscoroba* (e *Chauna chavaria*), pelo menos observamos isto nos annos de 1885 e 1886. Ainda mais cedo o *Cygnus nigricollis* deve incubar.

A este respeito nada sei de experiencia propria, vi-o porém ultimamente em fins de agosto, razão porque não duvido que elle aqui incube.

Suppõe-se que constrói o ninho em terra firme no espesso da floresta virgem, em todo o caso não em descampados, como a outra especie de *Cygnus*, cujo ninho tantas vezes tenho achado.

Um caçador experimentado, que em 18 de agosto me trouxe tres ovos de *Chauna chavaria*, asseverou-me que acabava de ver nadando em filhas as costas *Cygnus nigricollis* (chamado aqui «Pato arminho») donde é força concluir que este Cysne incubava pelo menos quatro semanas antes do outro, já em Julho.

Entre São Lourenço e a embocadura do rio Camaquã finda na costa, prolongando-se em pequenas ilhas, uma ponta de terra, conhecida, com o nome de Caipira. Este sitio apresenta numerosos bancos de areia simulando ilhas, charcos e enseadas de pequena profundidade, cobertos de juncos, caníços, pontedeiras, etc.

Era dantes procurado com predilecção pelas aves aquáticas para ahi incubarem, até que os ameados e excessivos estorvos as forcaram a abandonal-o.

Os barqueiros e varios habitantes de São Lourenço traziam d'ali em Setembro os ovos em cestos; o solo estava todo juncado de ninhos de Gaivotas, Andorinhões do mar e Cysnes. Hoje em dia está tudo infelizmente mudado.

«Tambem nós demos ahi com uns 100 ovos de *Chauna chavaria* e *Cygnus coscoroba*, porém já não nidifica ahi uma Gaivota sequer. Os mais originaes são os ninhos de *C. coscoroba*, chamado aqui «Capororóca». Sobre um largo comoro de areia accumulada, ergue-se do meio do fundo arenoso o baixo e desabrigado o ninho alto de 3 a 6 centímetros, formado de caníços e hastes seccas de plantas aquáticas. É atapetado interiormente de fino frouxel, formando uma massa alta de pennas, em que jazem 6 a 8 grandes ovos brancos.

Com este frouxel a ave quando sae do ninho, cobre os de tal geito que a principio a gente cuida ter achado um ninho vasio, até que depois a mão descobre os ovos bem resguardados.

São muito parecidos com os de *Chauna chavaria*, delles

difficilmente distinguíveis, ao passo que o ninho duvida alguma deixa pairar, por isso que o de *Chauna* nunca é forrado de pennas por dentro.

«Por outro lado a *Chauna* não faz o seu ninho tão desabrigado e exposto como aquelle do Cysne, porém, escolhe nos tremaes pontos de difficil accesso, e ahi no mais emaranhado da vegetação arranja com varas e sarmentos uma ilhota artistica, que comporta não sómente passalinhos, como também um homem.

A voz da «Tacha» corre onde tão bem ao seu nome, como a designação «Capororóca» á do *Cygnus coscoroba*. Este nos seus movimentos em terra lembra um grande Ganso; affigiu a-se-nos também nestes movimentos e ao alçar o vôo mais agil e airoso do que o pesado e desgracioso *Cygnus* olo do mundo antigo.

Como succede com outros Cysnes, estes dois d'aqui também perdem por occasião da muda todos as remiges ao mesmo tempo, de modo que durante um certo tempo não podem voar.

«Dantes, quando eram muito mais numerosos e vinham muitas vezes da Lagoa dos Patos ao rio S. Lourenço, foram por vezes apanhados de canoas neste Estado Quando vôa, o Capororóca produz com as azas um sussurro especial, sendo muito de notar que, quando voam juntos, este zunido ou bater de azas é executado por todos a um tempo.

H. VON IHERING.

(Da Chacara e Quintaes)

Gado e Estrume

Eis a quantidade de estrume produzido por cabeça de gado, segundo os seguintes auctores:

Girardin: Um anno um animal produz em media 25 vezes o seu peso vivo de estrume.

Thaër: A quantidade de estrume que um animal produz é igual ao duplo da somma da cama, e do alimento ingerido, considerados no estado secco.

Heusé: O estrume produzido por uma cabeça de gado é igual á somma da cama e das forragens. calculadas no estado secco, multiplicada por estes numeros fixos. Para um cavallo de trabalho, 1,3; um boi de trabalho, 1,5; uma vacca, 2,3; um porco, 2,5; um ovino, 1,2.

Meyer. Multiplica-se por 1,8 o feno e por 2,7 a palha consumidos; a somma desses productos dá o estrume produzido.

Schewrz: Reduzem-se o feno e a cama adoptados ao seu peso em secco, multiplica-se o feno por 1,75, e a palha por 2. A somma dos productos diz-nos o estrume obtido.

Donbasle: Em cada 100 kilos de feno consumido, temos 222 kilos de estrume produzido.

Marcenaria e Carpintaria

OFFICINAS MOVIDAS A' ELECTRICIDADE

Encarrega-se de qualquer trabalho desta arte.

Fabrica de moveis de estylo
e á fantasia = Fabricação de cadeiras.

Agostinho Provenzano

Rua da Bahia, 1030

Bello Horizonte - Estado de Minas

O ALGODÃO CARAVONICA

NO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

Tratando-se de assumpto de palpitante interesse, achamos opportuno, agora que está em foco a questão economica e agricola do algodão, passar para as columnas da «Revista Commercial» a exposição offerecida pelo illustre dr. Diogenes Caldas ao dr. Pandiá Calogeras, quando este ultimo, Ministro da Agricultura, sobre *O Algodão Caravonica no Estado da Parahyba do Norte*, principal producto de exportação daquelle Estado.

«Exmo. sr. dr. Pandiá Calogeras, d. d. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Tenho acompanhado com interesse o empenho com que v. exc. está estudando o problema algodoeiro no nosso caro Brazil.

Até que emfim esta preciosa malvece—o nosso ouro branco—encontrou quem lhe reconhecesse o devido valor.

Tem v. exc. razão quando afirma que o algodão parahybano é igual se não superior ás variedades cultivadas no Egypto, e quando reduz a solução do problema a uma questão de selecção, aperfeiçoamento de cultura e beneficiamento, localização em zonas cujas condições climatericas satisfaçam as respectivas exigencias.

Os roçados de algodão, na Parahyba, para só falar deste Estado que é o maior productor de algodão no Brazil, são verdadeiros mostuários de especies herbaceas e arbustivas, onde, em uma confusão bizaria, florescem diversas variedades.

Dahi o cruzamento natural, dando em resultado diversos tipos de plantas, grandes, medias e pequenas, bem carregadas umas, outras cobertas de poucos capulhos, amadurecendo em épocas diferentes e de precocidades imprevistas, que difficultam a colheita.

Os algodoeiros, cultivados no Estado da Parahyba filiam-se a dois grupos: 1º—os de sementes cobertas de um feltro branco, amarello ou verde (*Gossypium herbaceum* e *G. hirsutum*), typo Upland; 2º—os de sementes lisas, reunidas, como no algodão creoulo (*G. peruvianum*), ou livres como no algodão sêda, mocó e quebradinho, typo Sea Island.

A Parahyba, relativamente a essa cultura, está, não falando no littoral, dividida em duas zonas onde as condições climatericas actuam caracteristicamente nella.

Estas zonas são as chamadas *brejeira* ou da serra e a *sertaneja*.

Na primeira cuja flôra pertence ao agrupamento dryadico, só são susceptíveis de cultura as variedades borbaceas (typo Upland); na segunda qualquer variedade produz á *merveille*, notando-se mesmo que a herbacea toma desenvolvimento arbustivo.

Esta segunda zona caracteriza-se pelo agrupamento hama-dryadico de sua flôra.

A influencia mesologica é tamanha que, dentro da esphera de possível adaptabilidade, o algodão preto, transportado da *caatinga* para o o *brejo*, baixa o seu rendimento em *pluma* de 28,50 o^o a 25,80 o^o.

Tive tambem oportunidade de verificar que a variedade *mocó*, retirada do seu *habitat* (alto sertão) e plantada na Capital (littoral), deixava cair as sementes logo ao se abrirem as capsulas a que ficavam presas as fibras, tão insignificante era a quantidade dellas.

O comprimento das fibras do algodão da Parahyba varia de 25 a 41 m.m. e o seu rendimento médio em *pluma* é o seguinte:

Algodão Herbaceo Branco.....	29 o ^o
» Verde.....	28 o ^o
» Preto Caatinga.....	28,50 o ^o
» Brejo.....	25,80 o ^o
» Creoulo.....	23 o ^o
» Sêda Sertão.....	30 o ^o
» Caravonica.....	46,50 o ^o

Propositalmente enumerei, po. ultimo, o algodão Caravonica afim de chamar a attenção de v. exc. para elle. De sementes distribuidas pel. Inspectoria Agricola deste Estado, em pequena porção, o dr. Herectyano Zenaydes fez um pequeno plantio no municipio de Alagoa Grande, do qual apanhou 46 ks.

Descaroçado, á parte, para conservar as sementes, notou com surpresa que desse pequeno peso extrahi 22 ks. de *pluma*; um verdadeiro assombro!

Digamos um rendimento de 47,80 o^o ou mesmo 46,50 o^o, como acima indiquei, ainda assim é um prodigio que já fiz sentir em relatório de 1912, apresentado á Directoria Geral de Inspeção e Defeza Agricolas.

Nas inundações de 1913 foram perdidas todas as sementes do algodão Caravonica, na Parahyba, não só as do dr. Zenaydes, como as do sr. Antonio Saavedra, ambos empenhados nessa cultura.

Debalde solicitei desse Ministerio outras sementes da mesma variedade.

O meu maior interesse em fazer a v. exc. esta dispendiosa exposição foi das ensanchas a que se possam verificar as virtudes attribuidas ao Caravonica, procurando se nos Estebelecim ntos officiaes aquilatar da veracidade das informações que foram prestadas, averiguando si não ha nellas qualquer engano.

Por aquelle tempo enviei á Directoria deste Se viço amostras do Caravonica, aqui colhido, para estudo do comprimento, resistencia e sedosidade das fibras. Um facto impressionou-me favoravelmente no alto rendimento do Caravonica: o não ter elle aceitação pelos plantadores que o vendem sem beneficiamento.

Indagando delles o motivo de o não quere-em plantar, responderam ingenuamente: «Este algodão dá prejuizo, porque é preciso maior quantidade delle para fazer uma arroba.»

Nisso tem elles razão, porque os compradores para beneficiar o pagam pelo mesmo preço do das outras variedades; pois não têm conhecimento, ou pelo menos fingem não o ter de seu extraordinario rendimento.

O sr. Araujo Saavedra, agricultor em Alagoa Grande. affirmou-me que os lavradores de sua propriedade se negaram a

O ALGODÃO DESCAROÇADO

Força productiva do Estado da Parahyba

Ns.	MUNICIPIOS	Saccos de 75 ks.		
		Saffra verificada		
		1911	1912	1913
1	Caicara.....	9.000	10.000	10.000
2	Serraria.....	600	700	800
3	Alagoa Nova.....	10.000	8.000	4.000
4	Alagoa do Monteiro.....	18.000	25.000	23.000
5	Bananeiras.....	1.200	800	1.500
6	Picuihy.....	8.000	10.000	10.000
7	Princeza.....	—	6.000	6.100
8	Santa Rita.....	1.080	1.120	1.300
9	Cabaceiras.....	1.200	800	1.500
10	Brejo do Cruz.....	2.000	2.000	1.500
11	Ingá.....	6.000	12.000	10.000
12	Pedras de Fogo.....	250	240	200
13	Mamanguape.....	6.100	7.200	6.800
14	Alagoa Grande.....	9.000	10.000	7.000
15	S. João do Cariry.....	20.000	25.000	15.000
16	Arauna.....	4.000	6.000	7.000
17	Taperoá.....	8.533	10.193	8.533
18	Conceição.....	1.500	2.000	1.800
19	Catolé do Rocha.....	7.600	7.350	8.800
20	Souza.....	—	15.413	16.320
21	Pilar.....	4.000	6.000	4.000
22	Umbuzeiro.....	1.560	5.850	4.500
23	Itabayanna.....	17.000	20.000	16.000
24	Guarabira.....	19.200	15.600	8.400
25	Piaçó.....	6.050	7.000	4.400
26	Patos.....	30.000	25.000	20.000
27	S. José de Piranhas.....	10.000	10.000	6.000
28	S. Luzia do Sabugy.....	8.000	9.400	6.000
29	Cajazeiras.....	20.000	18.000	15.000
30	Espirito Santo.....	16.000	8.000	6.000
31	Misericórdia.....	5.000	4.800	2.000

(28)
32

cultural-o e sómente o fizeram misturando ás de outras variedades «isso para que augmentasse de peso a colheita».

Não quero por mais tempo abusar da attenção de v. exc. pelo que me não torno mais extenso nesse minuscuro trabalho.

Appenso a elle encontrará v. exc. um quadro da capacidade de produção actual de 31 municipios deste Estado.

Pelo quadro se deduz que em qualquer municipio, exceptuando o de Cabedello, podemos tentar com maior ou menor vantagem a cultura do algodão, pois os 7 municipios que não figuram no quadro são os de Pombal, S. João do Rio do Peixe, Teixeira, Campina Grande, Soledade, Areia e Capital, sendo os 5 primeiros productores reconhecidos de algodão.

Ahi ficam estas linhas a que v. exc. dará o valor que de facto merecerem, ficando eu conscio de que cumpro com meu dever.

Pelo ensejo apresento a v. exc. meus votos de elevada estima e subida consideração.

Diogenes Galdas

Inspector Agricola do 7º districto

Curioso modo de cultivar melões

E' sabido que os horticultores conseguem produzir cucurbitáceas phenomenaes á custa de certos cuidados e artificios tendentes a fazer-lhes absorver a maior quantidade de agua possível. Assim, algumas aboboras enormes que apparecem nas exposições seriam obtidas deixando á planta apenas um fructo, enterrando a extremidade da planta, de modo a fazer-lhe criar raizes, de tal maneira que o fructo recebe alimento de dois lados. Diz-se tambem—e isto não o podemos nós comprovar—que fazem absorver agua directamente ás cucurbitáceas.

Seja ou não assim, o facto é que um horticultor de Murcia (Hespanha) usou ha annos de um systema de cultura ao *biberon*, e por meio do qual não só os melões podem attingir proporções muito maiores que as ordinarias, mas até adquirir o sabor que se lhes queira dar.

Eis como se explica a coisa:

Escolhe-se um melão ainda não maduro, perfura-se com uma agulha de colchoeiro, depois de lhe ter enfiado um cordãozito de algodão. Deixa-se a ponta do cordãozito dentro do melão de modo que penetre até o interior do fructo, e depois tira-se a agulha. A outra ponta do cordão, que fica fóra, mette-se atravez de

BAR MIGNON

Av. Affonso Penna, 796 — Bello Horizonte

—:— Ernesto Pedercini —:—

O melhor e mais saboroso café desta Capital. — Frequentado pela elite da sociedade bello-horizontina. — Exclusivamente familiar. — Finos artigos de confeitaria. — Aceita encomendas para festas, baptisados, casamentos, etc. — Bebidas finas e genuinas.

uma rolha de cortiça—como se fosse o tubo de borracha de um *biberon*—dentro de um frasco cheio de agua assucarada ou de qualquer xarope, á escolha de quem faça a experiencia.

O tempo cicatriza as feridas, como se sabe, e cura tambem os melões.—Deccorridos poucos dias depois da indicada operação verificar-se-a que o furo feito pela agulha no melão já está cicatrizado; e este absorve, quotidianamente tanta agua, quanta póde beber.... um diabético.

Do mesmo passo o sequioso melão cresce rapidamente, até attingir proporções enormes; e então não resta ao horticultor mais do que colher o melão logo que esteja maduro—e comel-o se puder.

Casa da Fortuna

Francisco Bello

CASA ESPECIAL DE FRUCTAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Recebe semanalmente, peras d'agua maçãs, uvas, ameixas, pecegos, cerejas, laranjas, murangos, abacaxys, etc.

Bebidas de diversas qualidades, molhados finos, queijos nacionaes e estrangeiros, fumos e artigos para fumantes.

Importação de vinhos Italianos Vendas por atacado e a varejo. Preços razoaveis

Avenida Affonso Penna, 325

BELLO HORIZONTE — MINAS

ALFAIATARIA E. WILKE

*Encontra-se sempre
um variado sortimento de fa-
zendas finas e padrões
modernos.*

Trabalha-se com perfeição
e elegancia
por preços modicos.

Roupas feitas para homens
e creanças.

Bello Horizonte

791, Avenida Affonso Penna, 791

SECÇÃO LITTERARIA



Carlos Góes

Os olhos da primeira mulher

(Versão de François Coppée)

O Eden fulgia á luz da idade primitiva.

Eva, os olhos cerrando á luz radiosa e viva,
Surdira do Increado e languida pendia
O corpo num docél de florea tessitura,
Tendo a seu lado Adão que placido dormia.
Para o mal que o Python lhe urde á sorte futura
Avulta-lhe de mais a belleza mirifica.
O rosto onde se espelha uma expressão beatifica,
Nimbado do esplendor de seus cabellos, pende
Reclinado á flexão do braço que se estende
E lhe deixa entrever a pennugem da axilla.
Do fragil cotovello ao tímido quadril,
Imprimindo-lhe aprumo esbelto e senhoril,
Uma linha de régia esthetica se afila,
Ao brando e tenue offego a dilatar-lhe o seio,
E desce-lhe dos pés ao plastico torneio.
Exultava o Senhor da rútila inteireza
Da obra que executari: a toda a natureza
Tomára o que de bello e fúlgido esplendia,
Para ornar a mulher que o somno languescia.
Para lhe perfumar o hausto aromal da bocca
Deteve a viração que a flor de liz destouca.
Para os seios heris lhe entumescer e arfar,
Senhoreou a cadencia isóchrone do mar.
Como em sonho falasse, os tremolos sonoros
Lucuti-lhe na voz, dos passaros canoros.
Por irisar-lhe a coma esplendida e talar
Apropria o fulgor do aureo disco solar,
E por lhe purpurear a carne velludosa,
Pincela-a do matiz das petalas de rosa.

Eva accorda, porém. Das palpebras cerradas
Iam quasi a largar as tétricas e aladas
Borboletas do sonho expirado afinal,
Quando um raio de luz tímido e virginal
Sob os cilios lhe esponsa.

Então Deus apparece
Envolto de um clarão que ao fundo resplandece
Do horto, e decide agora enfeixar os encantos
Da mulher num que fosse a synthese de quantos
A exornam.

E no olhar ainda somnolento
Poz lhe todo o esplendor do escampo firmamento.

DEUS

Do Egidio Soares

Mansamente murmura a fresca brisa
Que, d'além, vem brincando com as flores.
Nas copadas mangueiras, seus amores
A passareda alegre divinisa.

O sol, em pleno azul, calor e luz
Envia para a terra e para o espaço.
Em todo este conjuncto a vista passo
E tudo isto a uma crença me conduz.

A vida se eternisa aqui na terra
Por uma força occulta que me assombra,
Quando a luz do oriente açouta a sombra,
Iluminando os picos d'alta serra...

Ou quando a noite cobre todo o mundo
Com seu espesso véo negro e medonho.
Esta força nos vem d'um ser risonho
De infinito poder, ... saber profundo.

D'este saber me envia, com carícia,
Particulas pequenas que me fazem,
No mundo, soberano, as quas me trazem
O temor do peccado e da malícia.

Este bondoso Ser omnipotente
Que dirigido tem destinos meus,
Não preciso dizer, que é evidente
Que seja o Ser a que chamamos Deus.

Bello Horizonte, Junho de 1908.

P. Feix

--Venha louco de alegria!
--Porque?
--Porque minha sogra casa com o filho mais velho
de d. Escolastica.
--E então?
--Então? E' que ella agora tem sogra tambem; e
assim verá o que é bom!

Garimpeiros do Tijuco

A. Teixeira Duarte.

Conferencia pronunciada em sessão solenne especial do Instituto Historico e Geographico de Minas, sob a presidencia do senador Viçgilio de Mello Franco, a 25 de julho de 1915.

Ha, em historia, dois custosos trabalhos que deviam ser considerados de valor in preciable. Um é o de encontrar e recolher, da mole immensa de papelada dos archivos documentos verídicos que dilucidem pontos obscuros ou controvertidos. Outro é o de estudar bem esses documentos que em regra, são difficeis por extensos e de archaico e pesado e typo official, e delles extrahir e narrar os factos, resumindo os, sem prejuizo da verdade historica.

Geralmente, tenho notado, quem tem capacidade para um, é incapaz para outro desses labôres mentaes; quem recolhe não narra, e vice-versa.

O resultado desses dois excellentes serviços, de attenção, talento, paciencia e cultura, constitue o prato feito para nós outros os mêtros dilettantes da historiographia.

E tanto mais deviam ser valorisadas e encarecidas taes tarefas, quanto se nota que não são muito os que têm escriptura e coragem para ler e entender calhambôcos, verdadeiros *rudis indigestaques moles*; não são muitos o que conhecem, pessoalmente, o esforço e a massa da que isto da, á mais das vezes, improficuamente.

Certa vez, em conversação, o illustre auctor da *Historia antiga das Minas Geraes* me disse que, pesquisar e apurar factos historicos é o mesmo que cabôclo procurar canêlo perdido no atoliro da estrada, ficando a mangüara aqui, ali, acolá, a êsmo. Perde o tempo, atraza a viagem e não acha o que procura.

E o tempo, de que é mistér dispor, para empreender taes estudos!

O pobre, delle não dispõe, porque tem diante de si a necessidade premente de m irejar diurna e diuturnamente. O rico, esse mata-o, ou no vicio, ou em... trivialidades.

Quanto a mim, não possuo nem uma nem outra das capacidades de que acima falei, po ém adôr satisfação o prazer de um de meus pendôres mais accentuados o do estudo—o inefavel gozo das intelligencias pertinazes.

Nas horas de lazer divirto-me em ler e estudar a nossa em cionante historia, é por isso que vos trago, sem pretensão, o desvalioso residuo de minhas frageis investigações.

A versão mais corrente e mais aceita, sobre o descobrimento de diamante em Minas Geraes, é que os primeiros appareceram em 1727 a 28, achados pelo reinól Bernardo da Fonseca Lobo, no arraial do Tijuco.

Fizemos, porém, um estudo mais detido, do curioso assumpto, e verificamos que é mistér, para não desprezar documentos em archivo, recuar essa data a mais uma dezena de annos, isto é, para 1714. Temos preparado um capitulo especial, para compor e fazer parte integrante de trabalho de maior tomo, em o qual constataremos mais, que, não só em 1714, mas tambem em annos intermédios, depois desse e antes de 1727, consta, de documentos, que se descobriram diamantes em Minas. Portanto, anteriormente á época consagrada por eruditos e seguida por leigos.

Ainda mais, de passagem, deixaremos assignalado que foi uma mulher, Violante de Sousa, quem achou o primeiro diamante em nossa terra, naquella data.

O homem com quem ella vivia, maritalmente, chamado Francisco Machado da Silva, era paulista, guardamôr, descobridor dos ribeiros de Caeté mirim, Morrinho e outros, e fôra dos primitivos habitantes da prisca comarca do Serro do Frio, uma das quatro unicas em que se dividia, administrativamente a capitania.

Estando, certo dia, a armar uma trempe, para uso domestico, com pedras de crystal, que havia muitas, em sua lavra de São Pedro, no Corrego do Machado, tinha a seu lado Violante, que se divertia em quebrar cristaes, batendo uns contra outros, no chão. Num desses pedaços de pedra bruta rachada, viu uma pedrinha muito clara e muito dura, que foi julgada e reconhecida ser um diamante.

Estava feito o descoberto!

No estudo que vimos fazendo, dos garimpeiros, em Minas, intimamente ligado ao dos diamantes, um phenomeno não natural, desde logo, nos surpreendeu, e é que houve, entre os primeiros descobridores da preciosa pedra, uma como intuição de que ella pertencia, u devia pertencer ao rei; tanto que as entregavam ao tabellião, que, por seu turno, as passava ás mãos do general governador, D. Braz Balthazar da Silveira.

Digo que é esse um phenomeno não natural, porque o natural seria que aquella gente ignorara e crassa entendesse que o achado lhes devia pertencer, de direito e de facto, e não á corôa.

De modo que, em Minas, quanto a diamantes, começou-se por não praticar o contrabando, tão commum, tão suggestivo e tão facil em mêtros mui facilmente occultavel, para transações clandestinas.

Dando de barato que haja sido causa disso um louvavel sentimento de honestidade, achamos, contudo, que tambem concorreu o desconhecimento do valor de taes pedrinhas, que eram, para elles, apenas, duras, claras e bonitas!...

Com ellas se presenteavam amigos e conhecidos, indifferentemente, e com ellas se marcavam tentos ao jogo!

Enviadas para Lisboa, serviam para confeitar fivellas de sapatos.

Porém os dias correram, os achados se multiplicaram e o melhor conhecimento de seu valor se foi divulgando por todos os habitantes da demarcação, depois da comarca e depois da capitania.

E... surdiu o contrabando!

Não confundamos o garimpeiro, nem com o bandido, nem com o contrabandista, nem com o quilombôla ou calhambôla.

Bandido, dizem todos os lexicons, é o salteador que, fugindo á acção da justiça, vive do roubo. E o garimpeiro nunca roubava.

Contrabandista é o que introduz na circulação, clandestinamente, mercadorias que não pagaram direitos. O garimpeiro não deixava de ser um auxiliar desse negocio illicito, porque e a um dos que lhe vendiam diamantes. Os combôeiros foram tambem fortes contrabandistas, em 1744 e annos proximos.

Calhambôla é o negro fugido, escravo, que só esporadicamente garimpava, porém, ao envez do garimpeiro, não respeitava a propriedade d'outrem.

Seu crime, porém, exclusive, era fugir ao captiveiro, e, se matava a alheia rez. no campo, fazia-o para não morrer de fome. Direito muito mais sagrado, diziam, lhes era usurpado pelos brancos—a liberdade!

Desgachados! Si os capturavam os capitães do mato, assignalavam-nos, em fogo, com um F na espadua. E quando já houvessem sido marcados com esse infamante estigma, cortavam-lhes uma orelha.

«Garimpeiro, diz o Visconde de Beaurepaire-Rohan, é nome que se deu outr'ora a uma especie de contrabandistas, cuja industria consistia em catar, furtivamente, diamantes nos districtos em que era prohibida a entrada de pessoas estranhas ao serviço legal da mineração.

Enquanto uns executavam esse serviço (do garimpo), outros se postavam de sentiuelia, nos pontos altos, afim de avisal-os da aproximação dos soldados».

Alertados pelas vèletas amigas, refugiavam-se em escarpados montes, onde não podiam ser alcançados. Dahi veio, talvez, o motivo por que Saint H laire diz ser esse vocabulo uma corruptela de *ga rimpeiros*, em allusão á grimpada das montanhas em que se escondiam.

Surprehendidos ali davam combates titanicos, em que muitas vezes rechaçavam os beleguins das tropas reaes.

Diz Arthur Orlando que o Brasil teve seus *bundeirantes* como a Grecia seus *bindidos*, dos quaes foi chefe supremo Jupiter, rei dos deuses.

Canto de Desanimo

Volver ao que já fomos nesta vida
E' resurgir! E ás vezes resurgimos,
Ora enxugando a lagrima doida,
Ora occultando as dores que sentimos.

Resurgir!... E' mudar a nossa vida,
E' gosar a ventura, que pedimos,
E' ver numa illusão, que foi perdida,
Sorrir de novo o bem a que sorrimos!

Não ha ressurreição quando, sem calma,
Arrancamos do seio de nossa alma
Segredos que não pedem redempção!

E não resurge o amor, santo e bendito,
Que morreu sem um ai, sem um só grito,
E amortalhado está no coração!

Esther Ferreira Vianna

Provavelmente o disse, porque esse deus bateu os titans, derrubou Saturno, seu pae, deu a Neptuno o mar, a Plutão os infernos, guardando para seus dominios o céu e a terra.

Foi um usurpador e o bandido também o é.

Mas não assim o garimpeiro.

No entanto, os tres: bandeirante, bandido e garimpeiro, têm entre si frisanes pontos de contacto.

Na Grecia os bandidos eram descendentes dos bandidos.

Os tres tipos de homens destimidos e indomitos preferiam a expatriação ao sacrificio de sua altivez e dignidade. O bandeirante e o garimpeiro eram também uns expatriados como os bandidos. Um, imigrado, forçado ou voluntario, para nossa patria; outro, expulso, sem crime, do districto diamantino.

Os tres tinham que lutar, nas asperezas mortas do deserto, contra inimigos vivos nesse deserto. E eis ahi por que elles se fizeram tipos identicos de ousadia e coragem heroicas.

Bandeirantes se chamavam os sertanejos que faziam parte dos bandos ou bandeiras, organizadas para penetrar no sertão mysterioso de nossa patria, a principio, para resgate do gentio, que escravizavam, afim de servir na agricultura, e logo depois, simultaneamente, em busca de ouro e de pedras preciosas.

A bandeira era, para elles, o symbolo do proprio poder, reconhecido pelo governador. O chefe ficava armado *jus vitae et necis* sobre a comitiva. Bandos, aventureiros classificados como as bandeiras não reconhecidas nem legalizadas.

A época dos bandeirantes deve estar, segundo Sylvio Romero, dividida em tres periodos, compreendidos entre 1580 e 1750, significando:—1.º) A ancia de captivar indios; 2.º) O descobrimento de riquezas naturaes; 3.º) A quadra de desaparecimento desses ousados aventureiros, porque, applicados, em parte, á mineração estavel, em parte, á agricultura, prendem-se ao sólo e deixam de ser noma-des e agressivos, como até ahi.

Bandeirante tem hoje entre nós, o mesmo sentido que argonauta, na Grecia antiga, isto é, são homens intrepidos que se aventuram em perigosas e arriscadas empresas. Assim também os garimpeiros.

Para conquistar o vélo de ouro os argonautas iam á Cólchida: os bandeirantes ao sertão bruto do Sabarabuçú, do Jequitinhonha e do Ibituruby; e os garimpeiros, caçando diamantes, eram caçados pelos dragões reaes, nos sérios alpestres do Tijucó.

Os argonautas de Jazão combatiam tempestades e monstros marinhos; os bandeirantes lutavam contra o gentio feróz e emboscado, e succumbiam, ora, sob os gol-

pes certos de suas setas, ora victimados pelo ataque da fera bravia, ou pela dentada letal da serpente venenosa, ora, á fome, perdidos na fantástica imensidão da floresta virgem os garimpeiros também praticavam verdadeiros heroismos, defendendo se até á morte, nos renhidos tiroteios contra as patrulhas numerosas que os perseguiam, sem quartel, de dia e de noite.

Resumamos, por brevidade, alguns conceitos do dr. Felicio dos Santos, esparsos em muitas paginas ricas de suas excellentes *Memorias do districto diamantino*, sobre garimpeiros.

Exerciam o garimpo porque julgavam um direito seu, injustamente usurpado; e julgavam assim, porque, prohibida a mineração, lhes era tirado o unico meio de subsistencia.

Tornavam se garimpeiros esses desherdados da fortuna e também aquelles que, degredados para o ardente solo d'Africa, confiscados seus bens, conseguiam, por relicitude inaudita, escapar e regressar á patria querida.

Então, para garimpar, homiziavam-se nos profundos e reconditos daquellas brenhas, e a intervallos, furtivamente, podiam rever os amigos e amparar a familia miseravel.

Era também garimpeiro «o audaz, intrepido e ambicioso aventureiro, que ia buscar fortuna nessa vida cheia de riscos, perigos e emoções».

Elles respeitavam a vida, os direitos e a propriedade de seus concidadãos; jámais praticavam o banditismo; seu crime unico era viver do trabalho do garimpo — prohibido por lei.

Diz o illustre autor citado que, de centenas de processos, que examinou, não encontrara um unico em que os garimpeiros tivessem sido acusados de rapto, de roubo, de assassinio, ou de outro qualquer acto delictuoso. Eram inofensivos, porém de extraordinaria valentia, quasi invicta, na defensiva.

Praticavam, muitas vezes, acções que eram verdadeiros rasgos de altruismo, dedicação e nimia generosidade.

E passavam a vida, «ora dormindo, descuidados, ao relento, no meio dos campos; ora refugiados no alto de alcantiladas rochas, como atalaias á espreita do inimigo; outro dia, abrigados no interior dos montes, ou nas profundas grutas de socavadas serras, sempre errantes, perseguidos, sem abrigo certo».

«A caça que se dava aos garimpeiros era cruel, desapiadada, encarnizada; eram perseguidos e se procurava exterminá-los como a animaes ferozes.

As partidas do rei, dessemelhadas por todo o districto patrulhavam os corregos, os campos, as serras, os montes, sem cessar, dia e noite rendendo-se, renovando-se; e

SONHO DE LOUCO

Embriaga-me o aroma que distilla
O fresco orvalho de teu collo ardente,
Um fogo intenso inflama-te a pupilla,
E o teu olhar é como forja ardente:

Queima-me todo: ruge ferozmente.
Tem dentro inferno e céu, canta e fuzilla;
E' violento e é brando; é frio e é quente;

Por elle subo ao céu; por elle desço,
Como quem desce a um carcere medonho,
Cheio de sombras e de pesadellos.

Hallucina-me a febre... Eu enlouqueço...
Eno delirio ardente do meu sonho
Palpo-te as carnes... beijo-te os cabellos...

Luiz Murat

Fim de um Poemeto

Adeus, bellos passeios pela estrada,
Pelos montes e mattas e vargedos,
Laranjeiras em flor, densa ramada
De nosso amor cofre de nil segredos!

Adeus, ô trepadeiras da latada,
Orchestra de aves, flores, arvoredos,
Gado mugindo á tarde e á madrugada!
Adeus do motirão bellos folguedos!

Adeus, trovas de amor, viola sentida,
Carros de bois gemendo na subida,
Bambual, monjolo, engenho, amigos meus!

Traduzir é impossivel a saudade
Que vou se tir na minha soledade...
Ninho de amor, fazenda antiga, adeus!

Abilio Barreto

se encontravam o garimpeiro desprevenido, sua captura devia ser feita a todo transe».

Esses caçadores de diamantes, cujas façanhas duraram, repetidas e quasi sem intermitencias, cerca de cem annos, pois ainda se reproduziram em o segundo quartel do seculo dezanove, eram uma classe que, se lhe não cabe bem o epitheto de distincta, possuía, comtudo, distincções admiraveis, de rectidão de character.

E os sociologos teriam difficuldades em explicar certas praticas habituaes desses desamparados da lei da fortuna. Ignorantes, sem educação, sem um exemplo bom a seguir, oprimidos pelo despotismo da época, era muito natural que, revoltados, tivessem sido verdadeiros bandidos indomaveis.

E não o foram. Por que?

Consta da chronica documentada dos factos, que os garimpeiros nunca assaltaram as tropas reaes que conduziam remessas de diamantes para o Rio de Janeiro, com destino a Portugal.

Facil seria, entretanto, pois o trajecto se fazia por caminhos invios e escusos. E' que, em as pelejas diabolicas contra os policiaes, elles visavam exclusivamente a defesa de suas vidas e liberdades. Tanto que, victoriosos, voltavam, pacificos, ao trabalho do garimpo.

Quando prisioneiros, eram surpreendentemente estoicos, padecendo as maiores torturas, açoitados barbaramente até á morte, porém sem nunca jamais confessar seus cumplices, arcando com o peso de todo o seu monstruoso crime, de catar diamantes prohibidos. (Continúa)

SYMBOLICA

A Stephane Mallarmé

Em noites cheias de visões catholicas
e povoadas de soluços fundos,
quando os Santos de barbas apostolicas
e emagrecidos por jejuns profundos,

lutando contra as tentações diabolicas
—tentações do Prazer, sonhos immundos...
elevam, d'alto, as orações symbolicas,
muito acima dos astros e dos mundos;

nestas horas de crises sobrehumanas,
mesmo entre as Ladinhas e as Hosannas,
noss'alma treme em convulsões mortaes;

ao sentir que nos fitam, de repente,
com seus olhos de fogo, cruamente,
as letras escarlates dos Missaes!

Xavier de Carvalho

SPHINX

1. Torneio (Agosto a Outubro)

Novissimas (54 a 70)

A minha ventura não consiste na vida folgada que levo mas, exclusivamente no teu amor carinhoso 2-1.

LOURDESINE

Patente está a quantidade quando feita com simplicidade 1-1.

MARTE

Apara com dous saccos os golpes do ladrão 2-2.

FRANCISCUS

Com liga de ouro e prata posso fazer medida ou instrumento 3-2.

PINCEL

De tanto conjecturar sobre a vida o meu querido tem ficado desanimado 2-2.

NENÉ

E' de vantagem occultar-se n'uma casa pequena em dia de tempestade 1-2.

Olha que no Paraopeba é que se encontra o peixe 3-2.

MATTA-FEIO

Da laranjeira escolhida é que sae a boa fructa 3-3.

Fala-se na ilha do Ceylão de toda pessoa magra 2-1.

Na serra da Laguna existe conspiração 2-1.

LAIO

Quem vae na frente, em viagem, é que paga o imposto 2-1.

E quem sente frio e não tem capote só usando... tamanco 2-1.

EU MESMO

Pertence-nos a mulher santa 2-3.

O vento conduz um profundo segredo 1-2.

Para amor e mulher?...!

é preciso sciencia 2-3.

TACITO

Aqui nesta cidade de agradável aspecto tudo é facil de conseguir 2-1.

Na raça preta ha um homem de sabedoria proeminente 2-1.

LIDIO MARIALVA

Alexandrinas (71 a 72)

Si o senhor gostasse tanto de mim como gosta de um cigarro !... 2.

LOURDESINE

Todo homem gordo é patife 2.

MATTA-FEIO

Syncopadas (73 a 74)

3 Por causa do poeta atheniense não melhora 2.

MARTE

3 O melhor abrigo contra a chuva é um gibão 2.

PINCEL

Electricas (75 a 76)

Eu sou o rio Vasa Barris 5.

MADemoisELLE

Todo homem ridiculo pita cachimbo 3.

DODOCA

Bifronte (77)

A' Mademoiselle

1 Far-me-ias reprehensão, si eu te desse um abraço?...!

MADRILENO

Logogrifos (78 a 80)

(Devotamento, de Anibal Theophilo)

Para a R. T.

Embora pela duvida ferido,
Sempre firme e sereno me hão de ver: 10-8-4-13-11.

Não mostro compostura de vencido,

Tenho orgulhos e gloria no meu viver 9-14-6-7.

E não me deixo subito abater.

Fraqueza alguma ha de alterar-me os traços 12-7-1-13-8-1.

Porque ha um só coração em dous pedaços 3-14-4-13-5-1.

A palpar em nós com o mesmo ardor. 1-2-3-3-8-4.

E eu vivo a me guardar para os teus braços,

Guardo-me todo para o teu amor!

MARTE

PHANTASIAS MORTAS

(Ao sr. Azeredo Netto)

Da noite no silencio horrendo e pavoroso,
Eu passo a examinar recordações sumidas...
Contemplo, uma por uma, as horas preteridas
Dos dias que passei, do meu passado gozo.

E assim, durante a noite, isento de repouso,
Persisto em meditar nas illusões perdidas...
Folhas dum livro velho, abertas, desprendidas...
Desfeitas num passado alegre ou tormentoso!...

Fataes recordações da morta mocidade!...
Vejo-as todas, sentindo, imerso na saudade,
E volvo-me, afinal, aos meus presentes dias.

Desperto do scismar... Que terrivel surpresal
Que triste despertar! que indomita tristeza,
Vendo extinto o sorrir das minhas phantasias!

Pirapóra, 5—X 915.

Possidonio Calaça

A....

Senhora, ouvi: eu vos quero
Hoje falar da paixão
Que avassala o coração
E a alma de um homem sincero. 5-6-3-2.
Comquanto historia vulgar,
A de que vos falo, agora,
Não deixa, minha Senhora,
De commover e encantar.
Dos contos de amor á lista
Pertence este suave conto, 1-11-7-2.
Mas, sob um ponto de vista,
Não pode existir confronto 7-11-10-4-5-6.
Por este amor puro e vivo
Que em meu peito fez morada 7-8-9-8.
Incessantemente vivo
Sonhando com minha amada.

E' uma paixão sem igual
A que me avassalla o ser,
Poique é puro e immaterial
Tudo o que me faz querer

Ah! pudesse eu ver, Senhora,
Para mais larga ventura,
Realizada, tarde embora,
Esta aspiração tão pura!....

WALDEMARIBUS

Enigmas (81 a 84)

Imitação

Só com tres letras...
Mas não vogaes;
Qualquer cantora
De certo achaes

MARION

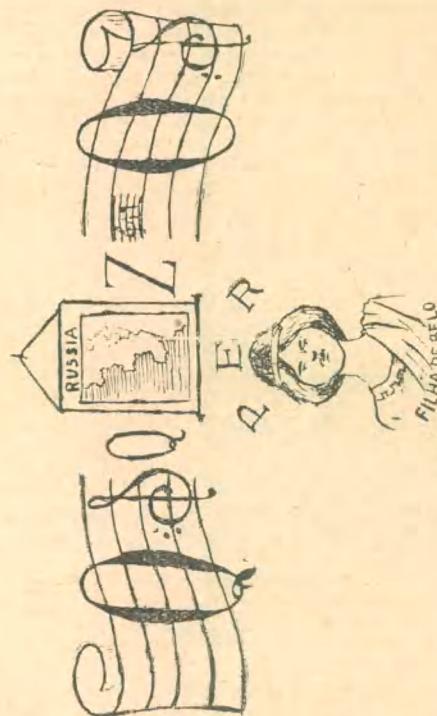
Só com tres letras
E não vogaes
Um velho comico
Decerto achaes

MADRILENO

Observa, leitor expertô,
Que de *Pan* o nome breve
Com tres consoantes, por certo,
No Hindostão sempre se escreve.

FRANCISCUS

Figurado



MADRILENO

Decifrações do n. 6.

Sacaria; Arnez; Infinito; Galhofa; Cupida; Quiteria; ;D,-
rio; Simonte; Rapadura; Boa-nova, Urucubaca; Lutecia-Luaa
Litigio-Ligio; Ochovo-Ovo; Piroca; Maripa; Ruivo-a; Capel-
lo a; Costo-a; Cunha-o; Elyseo-Ly; Aruana-Rua; Desencanto;
Ponto subtil; Um grito alto—Sobrado; Mais vale má avença
que boa sentença.

SONETO

Vesti, por tua causa, o gélido bioco
Te-rei não peni en e, anist te d. Magoa
E an e de bo-que em bosque, e errei de fragoa em fragoa,
Tactando a solidão tresvai ad. e louco.

A fô. afellhou me os olhos rasos d'ag a;
A tri tesa exhaurio-me o alento pouco e pouco;
Mas, ainda em meu peito estarrecido e rouco
A tua imagem vejo, acaricio, afago a.

Mo ri para esta v da e para o goso deste
Mundo l oso e máu. des e q e u morreste
Para o meu coração sempre á tu'alma junto.

E é só por um castgo a'roz que me s jeto
A iver carrega do um coração no peito,
Bem como quem ca rega o esquife de um defunto.

ADOLPHO ARAUJO

(31/32)

Pontos marcados.

Loudersine, Matta-Feio e Franciscus, 53 pontos a cada um. Madrileno 44; Eu Mesmo, 40; Marion, Nêné e Dodoca, 39; OEdipo 17; Pincel, 31.

Correspondencia.

Matta-Feio. Não foi por minha culpa que a sua cobra metamorphosou-se em cabra. São pastes, mas, si fossem de nata....

Mademoiselle. Muita satisfação e honra em inscrever-a. Para o proximo torneio conto com a gentileza de V. Exa. e votos faço para que se restabeleça o mais breve possivel.

Marte. Bemvindo seja e que continue a auxiliar-me, pois, seus trabalhos agradam bastante.

Tacito e Lidio Mariaiva. Inscriptos e muito agradecido pelo concurso valioso que me promettem.

Com o presente numero termina o primeiro torneio.

Os premios serão entregues no dia 15 de novembro.

As decifrações e os artigos a serem publicados deverão ser remetidos até 12 do mesmo mez.

DOMINÓ AMARELLO

Entre irmãs :

—Estás enganada, Eleuteria, se pensas que esse chapéu te fica bem.

—Não fica, bem sei; mas uso-o por tua causa.

—Por minha causa?

—Sim; porque não quero ser mais attrahente que tu que és mais velha e deves, portanto, casar primeiro.

Civilisação

E' a successiva ou alternada evolução social no seio dos tempos.

O tempo parece melhorar de dia para dia com o apparecimento de novos factos ou mudanças na comportabilidade da vida do homem.

Filha da intelligencia humana é a civilisação que cada vez mais mais se accentua no seu progresso. As invenções, as descobertas são innumeraveis...

—Basta vermos a sociedade, e nella a sciencia com os seus horizontes descortinados, os governos, os palacios, os sumpuosos, os grandes edificios, as pontes, as embarcações, etc. etc.

No ultimo seculo vemos a machina a vapor movendo navios nas aguas, movendo as locomotivas, as fabricas; a applicação multipla da electricidade, o telephone, o gramophone, a electrophora sem fio, os balões, o aeroplano, o submarino, os raios X, e muitas tantas maravilhas vêm provar-nos e mostra-nos, com evidencia, a que ponto tem chegado a grande obra que, com entusiasmo, tem feito a ordem natural das cousas e do progresso humano, nós chamamos CIVILISAÇÃO.

J. Galaça

Revista Commercial

Devido ao grande accumulo de serviço na Imprensa Official, atrasou-se de alguns dias a distribuição do presente numero.

Estamos certos de que os nossos leitores nos desculparão a involuntaria falta.

NOTA. — Por falta de espaço não nos foi possível publicar no presente numero a continuação do artigo sobre "Criação de Carneiros" e do Relatorio do Secretario da Agricultura, o que faremos no proximo numero.

Negocios que interessam o Amazonas

O sr. coronel Hannibal Porto, nosso illustre collaborador, delegado da Associação Commercial do Amazonas, recebeu de Manáos os seguintes telegrammas:

«Pedimos patrocinar diminuição da taxa de exportação da borracha para dez por cento, hoje solicitamos Camara Deputados. (a) Directoria Associação Commercial Amazonas.»

«Tenho honra de levar vosso conhecimento que foste aceito socio correspondente da Associação Imprensa do Amazonas, mediante proposta legal e de accordo parecer unanime commissão syndicancia.

Apresento-vos meus sinceros votos de elevado apreço e distincta consideração.—(a) Generino Maciel, 1.º secretario».

A Falsificação do Matte

Sabiamos já que na Argentina se estava procedendo a estudos tendentes a manifestar promptamente o gráo de falsificação que leva o matte pelo acrescimo da Congonha. Agora já transpira officialmente o resultado de taes investigações e não queremos tardar em participar a noticia aos nossos leitores interessados no assumpto ou apreciadores do bemfasejo chá nacional.

Foi o dr. Sanchez, professor da Faculdade de Medicina e chefe do Laboratorio de Chimica do Ministerio, quem realizou numerosas analyses afim de comprovar a quantidade de congonha existente no matte. O resultado desses trabalhos é a descoberta de uma reacção physica que segundo dizem, virá acabar com as manipulações de commerciantes e industriaes pouco escrupulosos, que misturam congonha e matte, com grave prejuizo para o sabor do producto.

Diz o dr. Sanchez que, juntando-se dous reactivos especiaes a uma mistura, em ebulição, de matte e congonha, se produz um corpo fluído que toma cor sob a acção de um raio de sol. Esta coloração manifesta-se verde e não se produz quando o matte é puro e de boa qualidade.

Annos atraz tivemos occasião de tratar dessa falsificação, aliás bastante generalizada, infelizmente, e agora esperamos apenas noticias mais detalhadas para voltarmos novamente ao assumpto.

Nem todos os brasileiros sabem assim de prompto quanto é importante, para o Brasil a industria da "herva". Bastam os Algarismos seguintes. sobre a nossa exportação da herva matte: em 1912 exportamos 62.880.393 kilos no valor de 31.538 contos (mais portanto que qualquer dos nossos outros productos de exportação, excepto café e borracha). Antonina e Paranaguá exportam quasi 2/3 desse total e é a Republica Argentina quem recebe mais de dous terços.

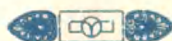
(Da Chacaras e Quintaes)

POR PREÇOS MODICOS
Annuncios e propaganda de
casas commerciaes, com-
panhias, fabricas etc.,
nacionais ou estran-
geiras. ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻ ◻

Redacção :

Rua da Bahia, n. 981

1º ANDAR



BELLO HORIZONTE

MINAS



Tabella de preços

ASSIGNATURAS

Anno.... 10\$000

Semestre... 7\$000

Para o estrangeiro:

Anno..... 15\$000

Semestre..... 10\$000

ANNUNCIOS

	1 mez	3 mezes	6 mezes	1 anno
1/8 de pag.	5\$000	13\$500	25\$500	48\$000
1/4 de pag.	10\$000	27\$000	51\$000	96\$000
3/8 de pag. ..	15\$000	40\$500	76\$500	144\$000
1/2 pagina.....	20\$000	54\$000	102\$000	192\$000
1 pagina.....	40\$000	108\$000	204\$000	384\$000

REVISTA COMMERCIAL

Rua da Bahia, n. 981
1º ANDAR

AGENCIA MINEIRA

Bello Horizonte
MINAS

Empresa de Propaganda e Informações Commerciaes

SOARES, PERES & C.

Esta Empresa funciona com as seguintes secções:

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES E ENCOMMENDAS

Mediante uma insignificante contribuição considerada como assignatura, a empresa encarrega-se de fornecer informações sobre todos os assumptos, da compra e remessa de encommendas, da aquisição de machinas para a lavoura e industria e do processo de de: papeis sobre assumptos diversos.

Tabella das assignatu as—Assignatura annual 40\$000 semestral 25\$000

NOTA—Os pagamentos deverão ser feitos adeantadamente, podendo os assignantes de anno pagar em duas prestações, sendo a primeira de 25\$000 e a segunda de 15\$000.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS E PROPAGANDA

Dispõe a Empresa de varios elementos e de alguns systemas privilegiados de annuncios para propaganda de todos os artigos do commercio, productos da lavoura e da industria, preparados chimicos e pharmaceuticos, etc.

Annuncios nos Bondes da Companhia de Electricidade e Viação Urbana de Minas Geraes

AUTO INDICADOR LUMINOSO

Alta novidade! Annuncios luminosos movimentados! Preços baratissimos!

"REVISTA COMMERCIAL"

Grande orgão illustrado de propaganda das riquezas do Brasil, dedicado ao commercio, industria, sciencias, artes e agricultura, de propriedade da Empresa e com grande circulação em todos os Estados.

RECLAME GIGANTE

Ultima palavra em annuncios! Grande monstro ambulante, com todos os movimentos, tendo em seu bojo uma magnifica machina fallante!

NOTA — Não se aceitam annuncios por prazo inferior a 3 mezes, concedendo-se regular desconto aos contractos por 6 mezes a um anno.

Annuncios por preços modicos ao alcance de todas as bolsas

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES, COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Representantes em todo o Estado de:

HOLMBERG, BECH & COMP.

Superiores motores BOLINDERS movidos a oleo bruto. Um motor BOLINDERS de 15 cavallos de força, trabalhando durante 12 horas consecutivas e impulsionando machinas em qualquer ponto, distante da sua installação, dispense apenas 2\$520. A' noite poderá servir para fornecer illuminação electrica em grande profusão.

Economia! Simplicidade! Asseio! Grande resistencia! Fabricação Sueca.

Waterlow Bros & Layton Limited

Importantes officinas typographicas e lytographicas da praça de Londres — Inglaterra. Fornecedores de S. S. Magestades Britannicas.

Rico mostruario de trabalhos artisticos e primorosos no genero. Aceitam-se encommendas, garantindo-se a entrega no prazo maximo de 3 mezes.

PEÇAM PROSPECTOS